



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**RESOLUÇÃO Nº 109, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018**

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Teatro do *campus* Fortaleza.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

**CONSIDERANDO** a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

**CONSIDERANDO** o constante dos autos do processo nº 23256.018268/2018-39,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro do *campus* Fortaleza, aprovado pela Resolução nº 010 de 18 de julho de 2008.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
Presidente do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **0356730** e o código CRC **034B7B10**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS FORTALEZA

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

Fortaleza, 2018

## **REITOR DO IFCE**

Virgílio Augusto Sales Araripe

## **PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

## **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

## **PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

José Wally Mendonça Menezes

## **COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Prof. Me. Danilo Souto Pinho

Prof<sup>a</sup> Me. Liliana de Matos Oliveira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francimara Nogueira Teixeira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Lourdes Macena

Prof. Dr. Paulo Sergio de Brito

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sabrina Linhares Gomes

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Oliveira de Castro

## **COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

Francimara Nogueira Teixeira, Presidente

Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos, Professor titular do Núcleo de Formação Básica

Sabrina Linhares Gomes, Professora suplente do Núcleo de Formação Básica

Liliana de Matos Oliveira, Professora Titular do Núcleo de Formação Específica

Danilo Souto Pinho, Professor Suplente do Núcleo de Formação Específica

Maria Auxiliadora Gadelha da Cruz, Professora Titular do Núcleo Pedagógico

Elenilce Gomes de Oliveira, Professora Suplente do Núcleo Pedagógico

Barbara Luana Sousa Marques, Pedagoga

Maria das Dores Nascimento Dantas, Pedagoga Suplente

Amanda Lohany Aristides De Oliveira, Representante discente

Pedro Henrique Oliveira Da Silva, Representante discente

Ivanildo Silva Lima Filho, Suplente do representante discente

Lara Xerez Peixoto Ferreira, Suplente do representante discente

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francimara Nogueira Teixeira, Coordenadora

Prof. Me. Danilo Souto Pinho, Docente

Prof<sup>a</sup> Me. Liliana de Matos Oliveira, Docente

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Lourdes Macena, Docente

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Oliveira de Castro, Docente

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1. APRESENTAÇÃO</b>  | 6  |
| <b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>   | 7  |
| <b>3. JUSTIFICATIVA</b>   | 14 |
| <b>4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</b>   | 19 |
| <b>5. OBJETIVOS</b>   | 20 |
| 5.1 Objetivo Geral  | 20 |
| 5.2 Objetivos Específicos   | 21 |
| <b>6. FORMAS DE INGRESSO</b>  | 21 |
| <b>7. ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>  | 21 |
| <b>8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL</b>                                  | 22 |
| <b>9. METODOLOGIA</b>   | 24 |
| <b>10. ESTRUTURA CURRICULAR</b>   | 25 |
| 10.1 Organização curricular   | 26 |
| 10.2 Matriz curricular  | 30 |
| <b>11. FLUXOGRAMA CURRICULAR</b>  | 36 |
| <b>12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>  | 37 |
| <b>13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>                                     | 38 |
| <b>14. ESTÁGIO</b>  | 40 |
| <b>15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>  | 42 |
| <b>16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b> | 44 |
| 16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos                                  | 45 |
| <b>17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>                                   | 45 |
| <b>18. EMISSÃO DE DIPLOMA</b>   | 46 |
| <b>19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO</b>  | 47 |
| <b>20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO</b>          | 48 |
| <b>21. APOIO AO DISCENTE</b>  | 49 |
| <b>22. CORPO DOCENTE</b>  | 50 |
| <b>23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>   | 54 |
| <b>24. INFRAESTRUTURA</b>   | 55 |
| 24.1 Biblioteca   | 55 |
| 24.2 Infraestrutura física e recursos materiais                                   | 59 |
| 24.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet            | 60 |

|   |           |
|---|-----------|
| 24.4 Laboratórios básicos                     | 61        |
| 24.5 Laboratórios específicos à área do curso | 61        |
| <b>27. REFERÊNCIAS</b>                        | <b>63</b> |

## **ANEXOS**

**Programas de Unidade Didática (PUDs) por semestre**

**Manual do Estagiário**

**Manual IFCE de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**

**Regulamento TCC II: Montagem de Espetáculo Teatral**

### Identificação da Instituição de Ensino

|   |   |
|---|---|
| Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza |   |
| CNPJ: 10.744.098/0001-45  |   |
| Endereço: Rua Jorge Dumar, 1703 Jardim América 60410-426                              |   |
| Cidade: Fortaleza. UF: CE. Fone: 85 34012500  |   |
| E-mail: reitoria@ifce.edu.br  | Página institucional na internet: www.ifce.edu.br |

### Informações gerais do curso

|  |
|--|
| Denominação : Licenciatura em Teatro   |
| Titulação conferido: Licenciado em Teatro  |
| Nível: ( ) Médio ( X ) Superior  |
| Modalidade: ( X ) Presencial ( ) À distância   |
| Duração: mínimo (8) semestres e máximo (10) semestres  |
| Periodicidade: ( X ) Semestral ( ) Anual   |
| Formas de ingresso: (X) Sisu ( ) Vestibular ( X ) Transferência (X )Diplomado                  |
| Número de vagas anuais: 60 vagas   |
| Turno de funcionamento: ( ) matutino (X) vespertino ( ) noturno ( ) integral ( ) não se aplica |
| Ano e semestre de início do funcionamento: 2019.1  |
| Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas): 2.300 horas                          |
| Carga horária do estágio: 400 horas  |
| Carga horária da Prática como Componente Curricular: 400 horas                                 |
| Carga horária das atividades complementares: 200 horas   |
| Carga horária total: 3.300 horas   |
| Sistema de carga-horaria: 01 crédito igual a 20 horas  |
| Duração da hora-aula: 60 minutos   |

## **1.APRESENTAÇÃO**

Apresentamos aqui a proposta conceitual e curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, iniciado no semestre letivo 2008.2 e a nova matriz curricular de 2019.1, a partir de alterações na antiga matriz, a de 2013.1, que readequa a carga horária para 3.200 horas e trata mais pormenorizadamente da prática como componente curricular.

Observamos para a criação desse curso as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os CEFETs, hoje, IFs, a ministrarem ensino superior específico para a formação pedagógica de docentes. Sabendo da importância da fundação inaugural de uma Licenciatura em Teatro no nosso Estado, principalmente, na época de sua criação, ainda bastante carente de formação superior na área, um grupo de professores organizou-se em comissão específica para a elaboração do novo projeto e desafiou-se na criação de um curso na área.

A criação desse curso partiu também de uma necessidade de mudança do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, fundado em 2002.2, para o curso de Licenciatura, segundo orientação da comissão do MEC em visita de avaliação, em junho de 2007.

Para a criação do Curso de Licenciatura em Teatro, a comissão formada buscou se orientar pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e da Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, além de analisar a tradição histórica e cultural do fazer teatral no Estado, as demandas por esse profissional na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará e o currículo do Curso de Tecnologia em Artes Cênicas.

Para a alteração aqui apresentada, que considera o currículo em sua última reforma, cuja matriz em vigor é a de 2013.1, foram realizadas ainda consultas aos discentes, bem como foram discutidas as possibilidades de alteração do Projeto Pedagógico, considerando as disciplinas que, na prática, já necessitavam de uma ampliação de sua carga horária. Nos encontros do Núcleo Docente Estruturante foi

formada a comissão de alteração do antigo Projeto Pedagógico, composta pelos professores de teatro lotados no Departamento de Artes do IFCE.

O Projeto Pedagógico traz uma estrutura curricular interdisciplinar estruturada em diversos campos do conhecimento científico, integrando saberes da teatro e da pedagogia, com perspectiva integral de formação. Estes conhecimentos vem sendo articulados em diferentes núcleos, todos importantes: os núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de formação do ator e de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico. Entende-se que a combinação destes conhecimentos produz o referencial teórico e prático para a formação docente para o Ensino de Teatro, que toma a formação do artista e professor-pesquisador como base deste processo de desenvolvimento.

A Licenciatura em Teatro do IFCE em uma revisão e reestruturação da matriz curricular em 2013.1, chegou a uma carga horária total de 3.120 horas, distribuídas em oito semestres. Na atual alteração da matriz, a de 2019.1, o currículo do curso passa a ter a carga horária de 3.200 horas. O ingresso é semestral, por meio do ENEM. São ofertadas anualmente cinquenta vagas, vinte e cinco semestrais e, ainda, ofertamos vagas para transferidos e graduados, com número variável, dependendo das vagas ociosas registradas pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA). O curso é vespertino, com oferta de algumas disciplinas à noite, especialmente as do núcleo pedagógico e funciona com uma hora-aula de 60 minutos. Desta forma, espera-se que este curso proporcione ao egresso uma formação complexa e ampla, através do desenvolvimento da compreensão da importância do docente para a constituição de uma sociedade embasada na defesa da solidariedade, da ética, da justiça, melhor desenvolvendo sua cultura.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o

---



que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93

anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei no. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei no 11.892/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei 11.892), a unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou em campus de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o Campus atualmente possui cerca de seis mil alunos matriculados em 14 cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 04 licenciaturas, e 02 mestrados.

O Campus Fortaleza do IFCE situa-se no bairro do Benfica, numa área de cerca de 40.000m<sup>2</sup>, e conta com uma extensão física no bairro da Aldeota, onde funciona a Licenciatura em Artes Visuais. Dispondo de uma estrutura moderna, o Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39.000 m<sup>2</sup>, o campus de Fortaleza dispõe de 54 salas de aulas convencionais, mais de 80 laboratórios nas áreas de Artes, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m<sup>2</sup> de área construída, compreendendo campo de futebol society, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

Os cursos oferecidos no Campus Fortaleza são:

- Técnicos Integrados: São cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao ensino médio tradicional. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino fundamental.

Técnico integrado em Informática

Técnico integrado em Edificações

Técnico Integrado em Eletrotécnica

Técnico integrado em Mecânica

Técnico integrado em Telecomunicações

Técnico Integrado em Química

- Técnicos Subsequentes: São cursos de formação profissional técnica. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino médio.

Edificações

Eletrotécnica

Guia de Turismo

Instrumento Musical

Manutenção Automotiva

Mecânica Industrial

Segurança do Trabalho

- Tecnológicos: Cursos destinados a formar profissionais para campos específicos do mercado de trabalho.

Tecnologia em Estradas

Tecnologia em Gestão Ambiental

Tecnologia em Hotelaria

Gestão Desportiva e de Lazer

Tecnologia em Processos Químicos

Tecnologia em Saneamento Ambiental

Tecnologia em Mecatrônica Industrial

Tecnologia em Telemática

- Licenciaturas: Cursos de graduação específicos para a formação de docentes. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Licenciatura em Artes Visuais

Licenciatura em Física

Licenciatura em Matemática

Licenciatura em Teatro

- Bacharelados: Cursos destinados para a formação profissional de graduação como bacharel. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Bacharelado em Engenharia da Computação

Bacharelado em Turismo

Bacharelado em Engenharia Civil

Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica

Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações

- Cursos de Educação a Distância:

Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica

- Especializações:

Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

- Mestrados

Artes

Ciência da Computação

Educação Profissional e Tecnológica

Engenharia de Telecomunicações

Ensino de Ciências e Matemática

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Tecnologia e Gestão Ambiental

### 3. JUSTIFICATIVA

A formação de professores para a Educação Básica deve estar atenta, na sua concepção, ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional, buscando definir relações diretas e coerentes entre a formação oferecida e a prática desejada. É sabido que as dimensões da aprendizagem, da avaliação e da pesquisa devem estar imbricadas num só processo de produção de conhecimento, estimulando o aluno e futuro professor a ampliá-las em sua atuação profissional. Para tanto, foi criada uma estrutura curricular que valoriza a prática profissional desde o seu primeiro ano, aliada a uma formação pedagógica e ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre as questões concernentes ao teatro como conteúdo fundamental, dentro das linguagens artísticas, na Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Teatro, como foi dito anteriormente, surge também da necessidade de verticalização do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, criado em 2002, e que tinha como eixo principal a formação de ator. Quando da criação desse primeiro curso observamos os interesses, vivências, linguagens e modos de conhecimento artísticos e práticos dos artistas locais, percebendo que este ator trabalhava, na maioria dos casos, a partir da sua percepção intuitiva, faltando assim um pensamento teórico e metodológico mais consistente e estruturado. Em 2007, com quatro turmas já formadas, observamos a necessidade de uma fundamentação conceitual e prática dos conceitos chave em metodologia e didática do ensino fundamental e médio para uma atuação precisa nas escolas de educação básica. Percebemos então a importância de formar artistas-pesquisadores e a urgência de oferecer a formação pedagógica necessária ao professor de teatro em nossa cidade e em nosso estado.

Acreditando que o ambiente acadêmico seja o mais apropriado para a estruturação dessa idéia, é que o Curso de Licenciatura em Teatro investe nesse pensamento centralizado na relação entre a prática pedagógica e a arte do ator, no qual se fundem num só caminho duas linhas essenciais: o teatro como experiência artística e o teatro como ferramenta educacional.

A oferta da educação superior no Brasil ainda é muito pequena e, no Nordeste, essa oferta é diminuta, conforme Pacheco e Ristoff (2004). A procura pelas universidades públicas tem se mostrado, historicamente, elevada e no Ceará os dados sobre o ensino superior, em 2009, apontavam a existência de 51 instituições, públicas

e privadas, ofertando o nível superior de ensino em apenas 22 de seus 184 municípios (IBGE, 2010).

O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de professores-artistas. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região nordeste, em especial, o estado do Ceará, o IFCE lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, oferecendo formação superior.

O teatro como expressão artística se confunde com o próprio desenvolvimento humano, nas suas capacidades de comunicação e também na necessidade de representar suas percepções e de subjetivar suas idéias. O Teatro Ocidental apresenta muitos vazios históricos na sua cronologia, diferente do teatro que se desenvolveu no Oriente que é marcadamente mantido pela tradição, tradição essa que é repassada tanto nos seus aspectos materiais, como nos aspectos mais sagrados.

No Ceará não foi diferente disso. Marcelo Costa, escritor e teatrólogo cearense, cita em seu livro *Panorama do Teatro Cearense* que “nenhum teatro é superior a sociedade que o produz” (1994: p.14). Nessa sua reflexão, podemos ler que até meados do século XVIII Fortaleza era pouco mais que uma vila, um grande areal, cidade pobre sem sobrados, sem casas de espetáculos. Outro agravante era a dificuldade de desembarcar aqui, o que afugentava as companhias de teatro que iam para Manaus e Belém na fase áurea da borracha. “Não tinha teatro porque não tinha público, não tinha público porque não tinha teatro” (COSTA,1994: p.17). Um ciclo vicioso.

Em 1880 inicia-se uma nova fase na cidade que beneficia em muito o teatro local. Fortaleza já conta com 35.000 habitantes; funda-se o Instituto do Ceará; a Academia Cearense de Letras. Surgem várias associações literárias: Padaria Espiritual, a criação de um teatro no Clube Iracema, a construção do Teatro São João, em Sobral, entre outros.

O século XX é mais generoso com o teatro no Ceará. O teatro começa a buscar sua própria identidade e suas formas mais peculiares de existir. Surgem atores que se consagram, afirma-se uma dramaturgia local, diversas companhias são criadas, as



casas de espetáculo se ampliam. A lacuna que ainda se apresenta diz respeito à formação do ator e das técnicas da cena. Vários movimentos se iniciam e se concluem sem deixar uma continuidade representativa.

O Curso de Arte Dramática da UFC cumpriu durante sessenta anos o papel de formação em interpretação teatral em nível de extensão. Em 1997, cria-se o Colégio de Direção Teatral, um curso livre do Governo do Estado, que aponta para uma formação mais consistente de atores e diretores, promovendo em seus participantes uma verdadeira reviravolta, tanto no fazer como na percepção da cena teatral. Mas se repete a falta de continuidade. Por motivos políticos, o curso é interrompido, mas sua semente ainda é percebida nos palcos cearenses.

A criação da Licenciatura em Teatro, em 2008, veio para cumprir, assim, com o compromisso histórico e ético de contribuir para a formação dos artistas locais, possibilitando-lhes prioritariamente uma formação como educadores de teatro. O maior desafio é oferecer aos discentes condições que lhes possibilitem atuar no campo artístico-educacional, além da oportunidade de experimentar essencialmente o teatro como linguagem. As teorias que cercam o universo teatral (em sua maior parte surgidas no século XX) são totalmente centradas e estruturadas na práxis teatral. Como arte, o teatro não poderá ser concebido distante da palavra que lhe deu origem: ato, agir.

Atentos também às pesquisas realizadas pelo INEP sobre a Educação Básica e a formação de professores, reiteramos aqui a importância de fortalecer no IFCE as ações de formação do professor de artes, cuja presença nas escolas ainda não é uma realidade. Segundo dados do próprio INEP, a partir do Documento Notas Estatísticas do Censo Escolar 2017, para os anos finais do ensino fundamental, o Indicador de Adequação da Formação Docente demonstrou que o pior resultado se dá para a disciplina de artes, já que apenas 31,5% dos docentes possuem a formação adequada para ensinar a matéria.

## PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Meta 15 do PNE, tem como objeto de interesse, garantir que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. O Indicador de Adequação da Formação Docente sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente.<sup>1</sup> Esse indicador permite calcular os seguintes percentuais:

**Grupo 1** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

**Grupo 2** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

**Grupo 3** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona

**Grupo 4** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias anteriores

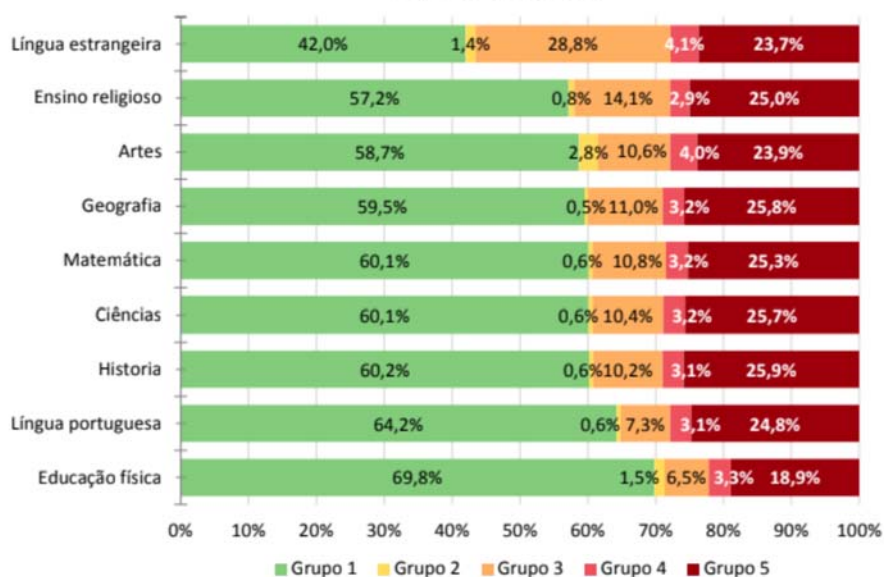
**Grupo 5** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior

1) A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do Inep (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>).



## PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS INICIAIS

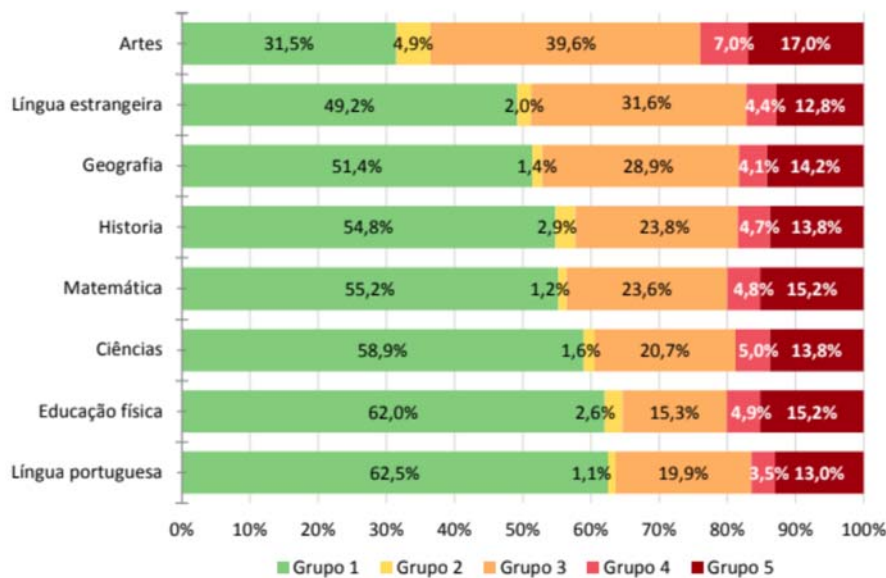
**Indicador de Adequação da Formação Docente dos anos iniciais do ensino fundamental por disciplina - Brasil 2017**



**Grupo 1** - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

## PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS FINAIS

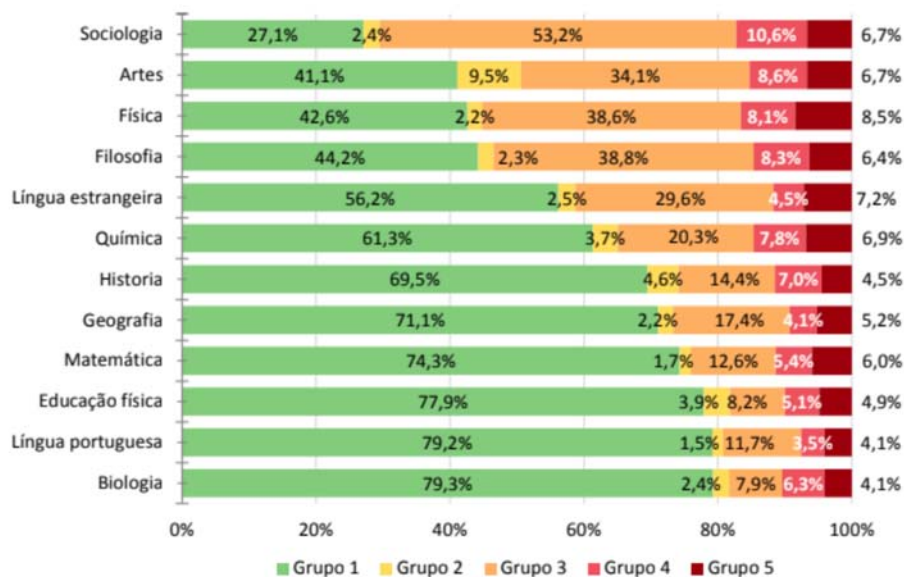
Indicador de Adequação da Formação Docente dos anos finais do ensino fundamental por disciplina - Brasil 2017



Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

## PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO

Indicador de Adequação da Formação Docente do ensino médio por disciplina - Brasil 2017



Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

TABELAS: Dados da apresentação da coletiva do Censo Escolar da Educação Básica 2017

A Licenciatura em Teatro, em formato de graduação plena, é uma iniciativa pioneira do IFCE no Estado do Ceará, surgindo para atender a uma antiga demanda por formação superior na área de Ensino de Artes na Educação Básica. Por isso, a necessidade de constantemente haver uma atualização dos conteúdos que passam pela formação de professores. A fundação dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um profissional de teatro, que disponha do instrumental didático-pedagógico fundamental para o ensino de teatro na Educação Básica, com ênfase no trabalho prático do ator. Nesse aspecto defendemos uma educação para autonomia, formando um ator-criador e um artista-pesquisador, habilitado para exercitar sua criação, propor, discutir e refletir sobre soluções estéticas na construção de um produto artístico e pedagógico. Essa intenção de formar um ator-professor seria um diferencial importante na formação de um atuante em teatro-educação, um profissional que se valerá da prática teatral como meio para instauração e disseminação de práticas e saberes.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Os currículos e o trabalho pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro estão pautados nas diretrizes normativas citadas abaixo, que contem uma lista de documentos que normatizam as projeções aqui documentadas:

- Documento orientador da PROEN: Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, de 2017.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9396/96)

- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

- Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

- Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução No.02, 18.06.2007 (Carga horária)
- Resolução No. 02/CNE, 01.07.2015 (Formação)
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## **5. OBJETIVOS**

O Curso de Licenciatura em Teatro propõe um currículo focado nas necessidades da comunidade escolar, centrado no aluno a partir da inter-relação ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma discussão crítica acerca das exigências dos processos educacionais, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar professores de teatro para Educação Básica, com foco em uma formação que articule a interpretação teatral com as suas dimensões pedagógicas, oferecendo um sistema de conhecimento técnico, pedagógico e científico. Para tanto, o curso persegue os seguintes objetivos específicos:

## **5.2 Objetivos Específicos**

- Formar professores de teatro com apropriação ativa do conhecimento cênico interpretativo;
- Criar mecanismos que estimulem a consciência crítica e ética no fazer artístico-educacional;
- Pensar a prática profissional concatenada com os parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa para o Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e para o Ensino Médio.
- Promover uma formação interdisciplinar que contemple as dimensões de educador, artista e pesquisador;
- Garantir uma instrumentalização teórico-prática na área de interpretação teatral;
- Ampliar a compreensão do educador teatral como um multiplicador de práticas artístico-pedagógicas.
- Ampliar a formação considerando o ensino não-formal e as atividades correlatas à dimensão do teatro na educação, que possam atuar em ONGs ou Associações Comunitárias;

## **6. FORMAS DE INGRESSO**

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Artes do IFCE, *campus* Fortaleza, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

- I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)

A admissão também pode ocorrer por:

- II. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou
- III. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

No caso da Licenciatura em Teatro, o ingresso por processos seletivos regulares tem acontecido por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). São oferecidas 25 vagas semestrais. Eventualmente podem ser ofertadas vagas para transferidos e graduados, através de edital interno, em processos seletivos específicos.

## **7. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

A área principal de atuação profissional é a docência de teatro na Educação Básica, que compreende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O Licenciado em Teatro poderá ainda:

- Atuar no ensino não-formal, a exemplo de associações, grupos de teatro, organizações comunitárias e organizações não governamentais.
- Desenvolver projetos em artes cênicas (consultoria, pesquisa, produção, formação, montagem e circulação).
- Expandir sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na Pós-Graduação em Artes ou Educação.

## **8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL**

Quanto ao perfil profissional do egresso e sua área de atuação, o caráter obrigatório do Ensino de Artes instituído com a nova Lei de Diretrizes e Bases cria sólidas perspectivas de absorção dos formandos. O Perfil Desejado do Formando, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro, aconselha que os cursos sejam capazes de promover uma “sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacitará alunos, tanto para uma atuação qualificada nos processos de educação (formais e não-formais), quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas” em Teatro. O campo de atuação do Licenciado é constituído pelas atividades de ensino formais e informais característicos do Ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas escolas

das redes pública e particular de ensino, também podendo agir como educador em instâncias de ensino não formal, em projetos culturais, ligados às atividades de ensino.

A formação oferecida pelo curso através dos núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de interpretação, de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico – habilitará esse profissional a exercer sua atividade como educador. O Licenciado em Teatro pelo IFCE será capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para – a partir de sua visão crítica e da sua produção criativa – poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável. O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado também a realizar pesquisa em teatro, a prestar assessoria e consultoria em artes cênicas, a elaborar projetos de formação, montagem e circulação de espetáculos, de forma autônoma e integrada com outras áreas.

A formação desse profissional como artista-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O egresso do curso estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotadas, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores.



## 9. METODOLOGIA

No Curso de Licenciatura em Teatro é prioridade a aprendizagem ativa e participativa como processo de ensino. Nesse contexto, o curso se coaduna com os interesses institucionais e também defende que “é importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.” (PDI/IFCE, p.62)

Entende-se que o professor deve ocupar o lugar de mediador e fomentar a participação do aluno em processos criativos, através de metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem o exercício argumentativo e a construção de um discurso ético. Para tanto, a multiplicidade de metodologias que abrigam tais pressupostos é compreendida também como mecanismo avaliativo e meio de integração do tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão.

No caso específico do ensino de teatro e do exercício da linguagem teatral, considera-se a criação e prática de metodologias que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de uma forma global, estimulando a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios. De tal forma temos oferecido a possibilidade de experimentar, dadas as especificidades dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Teatro, aulas teóricas e práticas, atividades interdisciplinares, laboratórios de corpo e voz, seminários e debates, visitas técnicas, escritura de relatórios, artigos e monografias, registros em diários de bordo e cadernos de criação, ações poéticas e exercícios públicos.

No tocante referente à formação docente, o curso busca contribuir com a construção do docente tendo como foco o ensino de Teatro voltado para a Educação Básica, oportunizando ao longo das disciplinas vivências práticas de ensino, bem como planejamento e reflexões teóricas na área educacional.

Para que o perfil de egresso almejado se concretize, o curso vem desenvolvendo estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes em projetos de prática docente, de iniciação à pesquisa e às práticas extensionistas, além do estímulo à produção e circulação de espetáculos teatrais e apoio à sua exibição nas instituições parceiras e nas dependências do Campus Fortaleza

O Campus disponibiliza atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, através do NAPNE e também através do apoio psicológico que o núcleo ligado ao DIREX e ao CTP desempenha.

Ao longo de seu currículo, a Licenciatura em Teatro implementa estratégias didático-pedagógicas, especialmente, nas disciplinas de História da Educação no Brasil, Estudos do Corpo I e II, Projetos Sociais, Currículos e práticas Educativas, Danças Dramáticas e Fundamentos da Arte Educação para a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, que transversalizam esses conteúdos para a formação de um artista-pesquisador consciente e multiplicador.

No âmbito do curso, que é presencial, não são priorizadas as Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem, devido às características específicas do curso. Em âmbito institucional, contudo, são oferecidas ferramentas de compartilhamento de dados através do Sistema Acadêmico, permitindo aos professores disponibilizarem em plataforma específica os conteúdos e materiais didáticos aos alunos. Os professores em suas práticas têm também compartilhado documentos e artigos científicos através de grupos restritos em redes sociais, aproximando suas práticas da realidade discente.

## **10. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular privilegia a compreensão de que teoria e prática são aspectos inseparáveis do processo de ensino-aprendizagem, articulando a construção do saber e do saber-fazer.

No teatro essa ligação é mais importante ainda, podemos até dizer que é indissolúvel e fortemente imbricada, já que nossa prática alimenta a teoria com a experimentação e as descobertas criativas, enquanto a teoria fornece uma base para a compreensão e o desenvolvimento esclarecido da prática.

### **10.1 Organização curricular**

A definição de currículo constante no PDI do IFCE resolve que: “o currículo tem de ser visto como um processo que privilegia a formação do homem na sua totalidade, de forma crítica, reflexiva e integrada, no contexto sócio-político-econômico e cultural, tornando-o um ser autônomo e empreendedor, capaz de atuar em uma sociedade em constante transformação.” (PDI/IFCE, p.21).

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, teve seu currículo revisto para aproximar os conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas diretrizes curriculares. O currículo enfatiza a preparação e o exercício de educadores para o ensino de teatro, com uma estrutura programática que contempla o conhecimento didático-pedagógico fundamental, na especificidade do ensino de teatro.

O Curso, com duração de oito semestres e perfazendo uma carga horária de 3220 horas-aula, conta com um currículo focado no ensino de teatro, com ênfase na formação do ator. Abaixo, segue o detalhamento do organização curricular do curso, através da descrição da distribuição da carga horária, dos conteúdos curriculares e da matriz curricular por semestres.

A hora-aula da Licenciatura em Teatro é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula 60 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, ou seja, 01 crédito equivale a 20 horas-aula. Um disciplina de 80 horas-aula, por exemplo, é contabilizada como 04 créditos.

A matriz curricular contempla, em sua estruturação, uma maior aproximação dos conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A matriz curricular estrutura-se de modo flexível e interdisciplinar, promovendo um envolvimento de disciplinas teóricas e práticas em cada semestre. O curso espera oferecer, transversalmente, uma formação pautada na aproximação de práticas criativas como práticas pedagógicas.

Compreendendo a formação do professor de teatro também como a de um artista-pesquisador e, na nossa linguagem, como um ator-pesquisador, o currículo prevê uma formação ampla em Interpretação Teatral, com ênfase na formação do ator, como pode ser observado pela sua organização curricular, que conta atualmente com três disciplinas específicas de interpretação teatral, três de preparação vocal e musical, duas de preparação corporal, além de disciplinas específicas de encenação, produção de textos dramáticos e gestão teatral.

Sua fundamentação teórico-crítica está assegurada através das noções capitais de literatura dramática, teoria teatral e história do teatro mundial, brasileiro e cearense, além de uma formação específica em cultura popular e danças regionais, capacitando-o com elementos de nossa cultura regional e local. O foco na formação do ator como prática pedagógica prevê, desde o início do curso, através da disciplina de Jogos Teatrais, que o aluno seja estimulado a desenvolver seu projeto de encenação, articulando-o à sua formação pedagógica. Dessa forma, os professores do Núcleo de Formação do Ator poderão lhe prestar uma assessoria e oferecer um acompanhamento ao seu projeto artístico desde o começo do curso, auxiliando-o a desenvolvê-lo de forma autônoma e criativa.

O diferencial do curso está na adoção de práticas pedagógicas desde seu início, através das disciplinas que privilegiam a prática profissional, ainda que não especificamente a da sala de aula. Em sua formação, as disciplinas pedagógicas se sucedem concomitantemente à apreensão dos conhecimentos fundamentais à linguagem teatral, habilitando-o ao estágio curricular a partir do sexto semestre.

A hora-aula da Licenciatura em Teatro é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula 60 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 créditos semestrais ou 20 horas-aula.

O foco na formação do ator prevê, desde o início do curso, através da disciplina de Jogos Teatrais, que o aluno seja estimulado a desenvolver seu projeto de encenação, articulando-o à sua formação pedagógica. Dessa forma, os professores

do Núcleo de Formação do Ator poderão lhe prestar uma assessoria e oferecer um acompanhamento ao seu projeto desde o começo do curso, auxiliando-o a desenvolvê-lo de forma autônoma e criativa.

Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreendemos ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos importantes, além dos relatórios de estágio: um deles é coletivo (a montagem de espetáculo teatral como prática pedagógica) e o outro é individual (o projeto monográfico em forma de ensaio dissertativo). Essas formas de criação e reflexão investigativa são atravessadas pelo exercício da prática pedagógica, regulamentada pelo cumprimento das 400 horas de Estágio Supervisionado.

O curso está baseado em uma distribuição de disciplinas por núcleos, abaixo discriminados:

- N0: núcleo de formação básica
- N1: núcleo de teoria e história do teatro
- N2: núcleo de práticas corporais
- N3: núcleo de voz e canto
- N4: núcleo de formação do ator
- N5: núcleo de pesquisa em teatro
- P: núcleo didático-pedagógico

Dessa forma, podemos pensar em uma distribuição equilibrada do conhecimento específico a cada núcleo durante cada semestre, como pode ser compreendido na tabela abaixo:

|                           | N0: | N1: | N2: | N3: | N4: | N5: | P:  | ESTAGIO | TOTAL       |
|---------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---------|-------------|
| Semestre I                | 120 | 00  | 60  | 00  | 80  | 00  | 160 |         | 440         |
| Semestre II               | 00  | 80  | 60  | 60  | 80  | 40  | 160 |         | 480         |
| Semestre III              | 00  | 80  | 00  | 00  | 160 | 00  | 160 |         | 400         |
| Semestre IV               | 40  | 80  | 00  | 80  | 80  | 00  | 80  |         | 360         |
| Semestre V                | 40  | 80  | 80  | 00  | 120 | 00  | 160 |         | 480         |
| Semestre VI               |     |     |     | 80  | 80  | 80  |     | 120     | 360         |
| Semestre VII              |     |     |     |     | 120 | 20  |     | 140     | 280         |
| Semestre VII              |     |     |     |     |     | 80  |     | 140     | 220         |
| Subtotal                  | 200 | 320 | 200 | 220 | 720 | 220 | 720 | 400     | 3020        |
| Atividades complementares |     |     |     |     |     |     |     |         | 200         |
| Optativas                 |     |     |     |     |     |     |     |         | 80          |
| <b>TOTAL</b>              |     |     |     |     |     |     |     |         | <b>3220</b> |

A carga horária da formação básica e específica fica assim distribuída:

|  |             |
|--|-------------|
| FORMAÇÃO BÁSICA (N0 E N5):             | 420         |
| FORMAÇÃO ESPECÍFICA (N1, N2, N3 E N4): | 1500        |
| FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (P):               | 720         |
| ESTÁGIO                                | 400         |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES              | 200         |
| OPTATIVAS                              | 80          |
| <b>TOTAL:</b>                          | <b>3300</b> |

O curso organiza-se, dessa maneira, em uma distribuição equilibrada do conhecimento específico a cada núcleo, durante cada semestre. A formação básica, eminentemente teórica, compreende carga horária total de 440 horas, incluindo as atividades de pesquisa. A formação especificamente pedagógica, incluindo as 400 horas de estágio curricular, compreende uma carga horária teórico-prática de 980

horas. A formação específica em conteúdos do teatro (teoria e história do teatro, práticas corporais, voz e canto e formação do ator), eminentemente prática, compreende uma carga horária de 1500 horas. O aluno deve cumprir ainda 200 horas de atividades complementares e cursar 80 horas em disciplinas optativas. Ao longo das 3220 horas, estão diluídas em metodologia e formas de avaliação específicas, as 400 horas de prática como componente curricular, como descrito em tabela própria no item desse projeto.

Vale ressaltar que o curso está atento à necessidade de incluir em seus programas e em sua bibliografia o tratamento demandado na Resolução n.1, de 17 de junho de 2004, que institui a discussão das questões étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, bem como a Resolução n.2, de 15 de junho de 2012, relativa à Educação Ambiental. As disciplinas de Fundamentos da Arte na Educação, Corpor e Movimento, Teatro Brasileiro, Teatro e Cultura Popular e Ética e Gestão em Teatro, tratam de relacionar em seus conteúdos as discussões de ordem identitária e ecológica.

Inseridas em cada núcleo, as unidades curriculares encontram-se congregadas de acordo com as diversas áreas de conhecimentos, as quais embasam a formatação do curso de Licenciatura em Teatro. É válido assinalar que esta organização da matriz curricular ressalta uma preocupação com a globalidade e continuidade dos conteúdos, evitando o engessamento de pré-requisitos desnecessários e favorecendo a articulação entre as múltiplas áreas inseridas no ensino do Teatro.

A distribuição dos conteúdos por semestre abaixo oferece um panorama da atualização que se operou com a atualização da matriz curricular:

## **10.2 Matriz curricular**

Seguem listados os componentes curriculares em sua distribuição semestral:

### **Componentes Curriculares por Semestre**

#### Semestre I:

Comunicação e linguagem

Estudos do Corpo I

Fundamentos sociofilosóficos da educação

História da educação

Iniciação à estética

Jogos teatrais

Semestre II:

Ator-intérprete

Estudos do Corpo II

Fundamentos da arte na Educação

Metodologia do trabalho científico

Psicologia do desenvolvimento

Teoria e história do teatro I

Voz cantada

Semestre III:

Ator narrador

Políticas educacionais

Psicologia da aprendizagem

Teatro e cultura popular

Teoria e história do teatro II

Semestre IV:

Ator performer

Didática geral

Língua Brasileira de Sinais

Poéticas do espetáculo

Teatro brasileiro

Voz e espacialidade

Semestre V:

Análise e criação de texto para o teatro

Currículos e práticas educativas

Danças dramáticas

Ética e gestão em teatro



Metodologia do ensino em teatro

Projetos sociais

Técnicas de encenação

Semestre VI:

Composição cênica

Estágio I

Pesquisa em artes cênicas

O ator e a fala

Semestre VII:

Estágio II

Pesquisa orientada

TCC I: montagem de espetáculo teatral

Semestre VIII:

Estágio III

TCC II: monografia

Disciplinas Optativas:

Optativa I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a

Optativa II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a

Optativa III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a

Abaixo, apresentamos os componentes curriculares em sua distribuição por núcleos<sup>2</sup> e carga horária:

| Núcleos | SEMESTRE I                                      | CH  | SEMESTRE II                   | CH | SEMESTRE III                   | CH | SEMESTRE IV                                 | CH |
|---------|---|-----|-------------------------------|----|--------------------------------|----|---|----|
| 0       | Comunicação e linguagem<br>Iniciação à estética | 120 | --                            | 00 | --                             | 00 | Língua Brasileira de Sinais                 | 40 |
| 1       | --  | 00  | Teoria e História do Teatro I | 80 | Teoria e história do teatro II | 80 | Poéticas do espetáculo<br>Teatro brasileiro | 80 |

<sup>2</sup> A legenda dos núcleos segue aqui descrita: N0: núcleo de formação básica; N1: núcleo de teoria e história do teatro; N2: núcleo de práticas corporais; N3: núcleo de voz e canto; N4: núcleo de formação do ator; N5: núcleo de pesquisa em teatro e P: núcleo didático-pedagógico

|   |  |           |   |           |   |           |                      |           |
|---|--|-----------|---|-----------|---|-----------|----------------------|-----------|
| 2   | Estudos do Corpo I   | 60        | Estudos do Corpo II   | 60        | --  | 00        | --                   | 00        |
| 3   | --   |           | Voz cantada   | 60        | --  | 00        | Voz e Espacialidade  | 80        |
| 4   | Jogos teatrais   | 80        | Ator-interprete   | 80        | Teatro e Cultura Popular Ator Narrador            | 160       | Ator Performer       | 80        |
| 5   | --   |           | Metodologia do trabalho científico                            | 40        | --  | 00        | --                   | 00        |
| P   | História da Educação Fundamentos sócio-filosóficos da educação   | 160       | Psicologia do desenvolvimento Fundamentos da arte na educação | 160       | Políticas educacionais Psicologia da aprendizagem | 160       | Didática Geral       | 80        |
|   |  |           |   |           |   |           |                      |           |
| <b>Núcleos</b>  | <b>SEMESTRE V</b>  | <b>CH</b> | <b>SEMESTRE VI</b>  | <b>CH</b> | <b>SEMESTRE VII</b>                               | <b>CH</b> | <b>SEMESTRE VIII</b> | <b>CH</b> |
| 0   | Projetos sociais   | 40        | --  | 00        | --  | 00        | --                   | 00        |
| 1   | Análise e criação de texto para o teatro                         | 80        | --  | 00        |   | 00        | --                   | 00        |
| 2   | Danças dramáticas  | 80        | --  | 00        | --  | 00        | --                   | 00        |
| 3   | --   | 00        | O ator e a fala   | 80        | --  |           | --                   | 00        |
| 4   | Ética e gestão em teatro Técnicas de encenação                   | 120       | Composição cênica   | 80        | TCC I: montagem de espetáculo teatral             | 120       | --                   | 00        |
| 5   | --   | 00        | Pesquisa em artes cênicas                                     | 60        | Pesquisa orientada                                | 20        | TCC II: Monografia   | 80        |
| P   | Metodologia do ensino em teatro Currículos e práticas educativas | 160       | Estágio I   | 120       | Estágio II  | 140       | Estágio I            | 140       |
|   |  |           |   |           |   |           |                      |           |
| <b>OPTATIVAS</b>  |  |           |   |           |   | <b>CH</b> |                      |           |
| I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a |  |           |   |           |   | 80        |                      |           |
| II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a   |  |           |   |           |   | 80        |                      |           |
| III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a      |  |           |   |           |   | 80        |                      |           |

Na tabela a seguir, uma distribuição semestral dos componentes curriculares, especificando a distribuição da carga horária:

| <b>SEMESTRE I</b>                         | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC<sup>3</sup></b> | <b>Pré-requisito</b> |
|---|-----------------|-------------------|-------------------|---------------------------|----------------------|
| História da Educação                      | 80              | 70 h/a            | 00 h/a            | 10 h/a                    | -                    |
| Fundamentos sócio-filosóficos da educação | 80              | 70 h/a            | 00 h/a            | 10 h/a                    | -                    |
| Iniciação à estética                      | 80              | 60 h/a            | 20 h/a            | 00 h/a                    | -                    |
| Jogos teatrais                            | 80              | 20 h/a            | 60 h/a            | 00 h/a                    | -                    |
| Estudos do Corpo I                        | 60              | 20 h/a            | 00 h/a            | 40 h/a                    | -                    |
| Comunicação e linguagem                   | 60              | 60h/a             | 00h/a             | 00h/a                     | -                    |
| <b>SUBTOTAL</b>                           | <b>440</b>      | <b>300 h/a</b>    | <b>80h/a</b>      | <b>60h/a</b>              |                      |

<sup>3</sup> CH é a legenda para Carga Horária. PCC é a legenda para Prática como Componente Curricular.

| <b>SEMESTRE II</b>                       | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b>  | <b>Pré-requisito</b>  |
|--|-----------------|-------------------|-------------------|----------------|---|
| Psicologia do desenvolvimento            | 80              | 60h/a             | 00 h/a            | 20 h/a         | -   |
| Fundamentos da arte na educação          | 80              | 40 h/a            | 00 h/a            | 40 h/a         | -   |
| Teoria e Historia do Teatro I            | 80              | 80 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Ator-interprete                          | 80              | 20 h/a            | 60 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Voz cantada                              | 60              | 20 h/a            | 40 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Estudos do Corpo II                      | 60              | 20 h/a            | 00 h/a            | 40 h/a         | Estudos do Corpo I  |
| Metodologia do trabalho científico       | 40              | 20 h/a            | 20 h/a            | 00 h/a         | -   |
| <b>SUBTOTAL</b>                          | <b>480</b>      | <b>260 h/a</b>    | <b>120 h/a</b>    | <b>100 h/a</b> |   |
| <b>SEMESTRE III</b>                      | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b>  | <b>Pré-requisito</b>  |
| Psicologia da aprendizagem               | 80              | 60h/a             | 00 h/a            | 20 h/a         | Psicologia do desenvolvimento   |
| Políticas educacionais                   | 80              | 70 h/a            | 00 h/a            | 10 h/a         |   |
| Teoria e história do teatro II           | 80              | 80 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a         | Teoria e Historia do Teatro I   |
| Teatro e Cultura Popular                 | 80              | 20 h/a            | 20 h/a            | 40 h/a         | -   |
| Ator Narrador                            | 80              | 20 h/a            | 60 h/a            | 00 h/a         | -   |
| <b>SUBTOTAL</b>                          | <b>400</b>      | <b>250 h/a</b>    | <b>80 h/a</b>     | <b>70 h/a</b>  |   |
| <b>SEMESTRE IV</b>                       | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b>  | <b>Pré-requisito</b>  |
| Língua Brasileira de Sinais              | 40              | 20h/a             | 20h/a             | 00h/a          | -   |
| Didática Geral                           | 80              | 60 h/a            | 00 h/a            | 20 h/a         | Psicologia da aprendizagem  |
| Poéticas do espetáculo                   | 40              | 40 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Teatro brasileiro                        | 40              | 40 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Ator Performer                           | 80              | 20 h/a            | 60 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Voz e Espacialidade                      | 80              | 20 h/a            | 60 h/a            | 00 h/a         | -   |
| <b>SUBTOTAL</b>                          | <b>360</b>      | <b>200 h/a</b>    | <b>140 h/a</b>    | <b>20 h/a</b>  |   |
| <b>SEMESTRE V</b>                        | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b>  | <b>Pré-requisito</b>  |
| Currículos e práticas educativas         | 80              | 60h/a             | 00h/a             | 20 h/a         | Didática Geral  |
| Metodologia do Ensino em Teatro          | 80              | 40 h/a            | 00 h/a            | 40 h/a         | Fundamentos da Arte na Educação   |
| Análise e criação de texto para o teatro | 80              | 40 h/a            | 40 h/a            | 00 h/a         | Comunicação e Linguagem, Teoria e Historia do Teatro II                                     |
| Técnicas de encenação                    | 80              | 20h/a             | 20h/a             | 40h/a          | Ator-intérprete, Ator-narrador, Ator-performer, Poéticas do espetáculo, Estudos do Corpo II |
| Ética e gestão em teatro                 | 40              | 20 h/a            | 20 h/a            | 00 h/a         | -   |
| Danças Dramáticas                        | 80              | 30 h/a            | 00 h/a            | 50 h/a         | Teatro e cultura popular  |
| Projetos sociais                         | 40              | 10 h/a            | 30 h/a            | 00 h/a         | -   |
| <b>SUBTOTAL</b>                          | <b>480</b>      | <b>220 h/a</b>    | <b>110 h/a</b>    | <b>150h/a</b>  |   |
| <b>SEMESTRE VI</b>                       | <b>CH total</b> | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b>  | <b>Pré-requisito</b>  |
| Estágio I                                | 120             | 40 h/a            | 80 h/a            | 00 h/a         | Currículos e práticas educativas,   |

|  |                   |                   |                   |               |   |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|---|
|  |                   |                   |                   |               | Metodologia do Ensino de Teatro                                 |
| Composição cênica  | 80                | 40h/a             | 40h/a             | 00h/a         | Voz e Espacialidade, Técnicas de encenação                      |
| O Ator e a Fala  | 80                | 40 h/a            | 40 h/a            | 00 h/a        | Voz e Espacialidade   |
| Pesquisa em Artes Cênicas  | 80                | 40 h/a            | 40 h/a            | 00 h/a        | Teoria e História do Teatro II, Fundamentos da arte na educação |
| SUBTOTAL   | 360               | 160 h/a           | 200 h/a           | 00 h/a        |   |
| <b>SEMESTRE VII</b>  | <b>CH total</b>   | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
| Estágio II   | 140               | 60 h/a            | 80 h/a            | 00 h/a        | Estágio I   |
| TCC I: Montagem de espetáculo teatral  | 120               | 40 h/a            | 80 h/a            | 00 h/a        | Composição cênica, O Ator e a Fala                              |
| Pesquisa orientada   | 20                | 20 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a        | Pesquisa em Artes Cênicas                                       |
| SUBTOTAL   | 280               | 120 h/a           | 160 h/a           | 00 h/a        |   |
| <b>SEMESTRE VIII</b>   | <b>CH total</b>   | <b>CH teórica</b> | <b>CH prática</b> | <b>CH PCC</b> | <b>Pré-requisito</b>  |
| Estágio III  | 140               | 60 h/a            | 80 h/a            | 00 h/a        | Estágio II  |
| TCC II: Monografia   | 80                | 80 h/a            | 00 h/a            | 00 h/a        | Pesquisa Orientada  |
| SUBTOTAL   | 220               | 140 h/a           | 80 h/a            | 00 h/a        |   |
| Optativa I:<br>Tópicos avançados em teatro:<br>reflexões e poéticas – 80 h/a | 80                | 80 h/a            | -                 | -             | -   |
| Optativa II:<br>Laboratório de práticas culturais<br>tradicionais - 80 h/a   | 80                | 80 h/a            | -                 | -             | -   |
| Optativa III:<br>Laboratório de prática de conjunto<br>musical – 80 h/a      | 80                | 80 h/a            | -                 | -             | -   |
| <b>CH DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>   | <b>2220 h/a</b>   |                   |                   |               |   |
| <b>CH DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>  | <b>80 h/a</b>     |                   |                   |               |   |
| <b>CH PCC</b>  | <b>400 h/a</b>    |                   |                   |               |   |
| <b>CH ESTÁGIO</b>  | <b>400 h/a</b>    |                   |                   |               |   |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>   | <b>200 horas</b>  |                   |                   |               |   |
| <b>CH TOTAL</b>  | <b>3300 h/a</b>   |                   |                   |               |   |
| <b>TOTAL</b>   | <b>3300 horas</b> |                   |                   |               |   |

## 11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A carga horária total foi readequada, atualizada e contempla 3220 horas e assim pode equilibrar de maneira mais equânime a formação básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir maior flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre. A bibliografia sofre adequação e atualização constantes, pelo incremento através da compra de livros e dos portais de acesso à pesquisa na área.

O curso acredita assim poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Teatro o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de teatro permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Aqui um fluxograma, que permite visualizar o percurso formativo através da distribuição dos núcleos através dos semestres:

| SEMESTRES | NÚCLEO 0  | NÚCLEO 1  | NÚCLEO 2            | NÚCLEO 3            | NÚCLEO 4  | NÚCLEO 5                           | NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  |
|-----------|---|---|---------------------|---------------------|---|------------------------------------|---|
| I         | Comunicação e linguagem<br>--<br>Iniciação à estética |   | Estudos do Corpo I  |                     | Jogos teatrais  |                                    | História da Educação<br>--<br>Fundamentos sócio-filosóficos da educação   |
| II        |   | Teoria e História do Teatro I                     | Estudos do Corpo II | Voz cantada         | Ator-interpretar  | Metodologia do trabalho científico | Psicologia do desenvolvimento<br>--<br>Fundamentos da arte na educação    |
| III       |   | Teoria e História do Teatro II                    |                     |                     | Teatro e Cultura Popular Ator Narrador                  |                                    | Políticas educacionais<br>--<br>Psicologia da aprendizagem                |
| IV        | Língua Brasileira de Sinais                           | Poéticas do espetáculo<br>--<br>Teatro brasileiro |                     | Voz e Espacialidade | Ator Performer  |                                    | Didática Geral  |
| V         | Projetos Sociais                                      | Análise e criação de texto para o teatro          | Danças dramáticas   |                     | Ética e gestão em teatro<br>--<br>Técnicas de encenação |                                    | Metodologia do ensino em teatro<br>--<br>Currículos e práticas educativas |
| VI        |   |   |                     | O ator e a fala     | Composição cênica                                       | Pesquisa em artes cênicas          | Estágio I   |
| VII       |   |   |                     |                     | TCC I: montagem de espetáculo teatral                   | Pesquisa orientada                 | Estágio II  |
| VII       |   |   |                     |                     |   | TCC II: Monografia                 | Estágio III   |

## 12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Teatro propõe atividades avaliativas em consonância com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas e de suas especificidades. Considerando os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, as atividades avaliativas, com exceção das disciplinas de conteúdo teórico específico, têm forte cunho prático, estimulando desde o primeiro semestre que o aluno apresente experimentos de linguagem e propostas estéticas.

O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral. O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para pontuar seu desempenho de aprendizagem no curso. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo.

Atendida a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado: o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multi-relacional e interativo.

No caso específico da linguagem teatral, consideramos de uma forma global a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios, o que tem sido aplicado no

desenvolvimento de novas metodologias e de novas formas avaliativas.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as seguintes formas:

- trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem);
- provas subjetivas com análise, interpretação, síntese;
- projetos interdisciplinares;
- resolução de situações-problema;
- debates;
- apreciação de espetáculos;
- protocolos, relatórios, diários de ensaios e treinos;
- registro de apresentações públicas.

O professor, ao detectar as dificuldades do aluno, deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele obtenha uma visão de compreensão de que os mesmos se encontram diante de dificuldades a serem enfrentadas, visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino. Os critérios de notas e médias estão pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE:

### **13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro está distribuída em 11 disciplinas, a saber:

10 horas em HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10 horas em FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO e 40 horas em ESTUDOS DO CORPO I, no primeiro semestre

20 horas em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 40 horas em ESTUDOS DO CORPO II e 40 horas FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO, no segundo semestre

20 horas em PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, 10 horas em POLÍTICAS EDUCACIONAIS 40 horas em TEATRO E CULTURA POPULAR, no terceiro semestre

20 horas em DIDÁTICA GERAL no quarto semestre

20 horas em CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 50 horas em DANÇAS DRAMÁTICAS, 40 horas em METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO e 40 horas em TÉCNICAS DE ENCENAÇÃO, no quinto semestre.

Tendo em vista tal esclarecimento, são exemplos para se aplicar a PCC nas disciplinas contempladas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas.

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução supracitada, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico, antecipando ao longo dos cinco semestres iniciais a prática do ensino de teatro mais efetiva que se dará em Estágio I, II e III, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Teatro. A correlação entre teoria e prática que propõe a PCC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante, dado que grande parte dos alunos do Curso já atua profissionalmente. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida em onze disciplinas específicas, totalizando 400 horas, e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, a partir dos conteúdos ministrados nas disciplinas. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos,



de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades ligadas ao ensino de teatro, como os estudos do corpo, as práticas tradicionais, as técnicas de encenação e a compreensão das metodologias que embasam o ensino de teatro, a partir das discussões da arte na educação.

#### **14. ESTÁGIO**

O estágio curricular “visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.” (PDI/IFCE, p.65)

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, O estágio segue o Manual do Estagiário, aprovado na Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE, que regulamenta as atividades de estágio. De acordo com a maioria dos Cursos de Licenciatura em Teatro brasileiros, dividimos as 400 horas obrigatórias para os estágios em três semestres:

Sexto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 120 horas.

Sétimo semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 140 horas.

Oitavo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 140 horas.

A Diretoria de Extensão tem uma Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos, onde são implementadas ações com as redes públicas de ensino.

Os convênios específicos da Licenciatura em Teatro do IFCE com as secretarias municipais e estaduais de educação estão em tramitação para sua formulação final.

Os Estágios Supervisionados I e II acontecem em escolas da Secretaria Executiva Regional (SER) IV da Prefeitura de Fortaleza. Com área territorial de 34.272 km<sup>2</sup>, a SER IV abrange 19 bairros e concentra 15 creches e 28 escolas de ensino infantil e fundamental. O Estágio Supervisionado III, que compreende participação e regência no Ensino Médio, tem acontecido junto ao Ensino Integrado (Médio) do próprio IFCE campus Fortaleza. Segundo o Manual:

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, além de 400 horas de prática como componente curricular vivenciada ao longo do curso. O estágio segue o Manual do Estagiário, aprovado na Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE, que regulamenta as atividades de estágio. De acordo com a maioria dos Cursos de Licenciatura em Teatro brasileiros, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em três semestres:

Sexto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 120 horas.

Sétimo semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 140 horas.

Oitavo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 140 horas.

A Diretoria de Extensão tem uma Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos, onde são implementadas ações com as redes públicas de ensino.

Os convênios específicos da Licenciatura em Teatro do IFCE com as secretarias municipais e estaduais de educação estão em tramitação para sua formulação final.

A Licenciatura em Teatro participa ainda do Programa Residência Pedagógica cujas atividades equivalem para os alunos bolsistas à carga horária curricular obrigatória do Estágio Supervisionado.

## 15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, aproveitamento de componentes curriculares, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Em resumo, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. Nesse mesmo contexto, estão as atividades de extensão que podem e devem ser concebidas no Projeto Pedagógico do Curso, atentando-se para a importante integração das mesmas com as experiências da vida cotidiana na comunidade.

Uma das principais práticas do Curso de Licenciatura em Teatro é a realização de atividades extra-curriculares, atendendo a uma demanda de seu corpo docente e discente e também da comunidade por um espaço alternativo de prática, troca de experiências e intercâmbio. Dessa forma o aluno poderá cumprir parte das 200 horas de atividades complementares, participando das atividades do próprio curso.

Como programação regular do IFCE e que podem ser computadas como atividades complementares, tem-se o encontro anual de pesquisa realizado pela Pro-Reitoria de Pesquisa e Inovação, além do estímulo à participação discente em eventos similares em outras instituições. O Encontro de Bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE, espaço onde os alunos de diversos cursos se encontram para discutir e aprofundar seus trabalhos de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento é também uma das programações regulares. A Licenciatura em Teatro realiza semestralmente a Semana de Pesquisa em Artes Cênicas e os Seminários de Estágio I, o que também se constitui como um estímulo à formação complementar.

As atividades complementares compreendidas como aquelas que se constituem como experiências pessoais comprovadas através da certificação (atividades de extensão, palestras, minicursos e eventos voltados para as artes cênicas em especial ao teatro-educação ou artes do espetáculo, etc) podem ser computadas e foram catalogadas a partir dos grandes eixos de formação, pesquisa, atuação e apreciação, como decidido pelo Colegiado do Curso. A coordenação segue a orientação abaixo para efetivar a realização das atividades como carga horária complementar para os alunos:

- FORMAÇÃO 60 H, compreendendo a participação em CURSO (CH máxima 12 h); OFICINA (CH máxima 12 h) e PALESTRAS (CH máxima 2 h)
- PESQUISA 60 H, compreendendo a participação em CONGRESSO, PARTICIPAÇÃO com apresentação de trabalho/publicação E PUBLICAÇÃO de anais, jornais, revistas, sites institucionais
- ATUAÇÃO 60 H, compreendendo ATUAR COMO AGENTE em atividades artísticas e de docência/por atividade
- APRECIÇÃO 20 H, compreendendo APRECIÇÃO de Espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc./por cada apreciação.

| <b>Modalidade da Atividade</b>   | <b>C.H máxima</b> | <b>C.H máxima por atividade</b>         |
|--|-------------------|---|
| <b>I – Atividades de Formação</b>  |                   |   |
| Participação em curso e/ou oficina   | Até 60h           | 12 h                                    |
| Participação em palestras  |                   | 2h                                      |
| <b>ii – atividades de pesquisa</b>   |                   |   |
| Participação em congresso, participação com apresentação de trabalho/publicação e publicação de anais, jornais, revistas, sites institucionais | Até 60h           | 12 h                                    |
| <b>iii – atividades de atuação</b>   |                   |   |
| Atuar como agente em atividades artísticas e de docência   | Até 60h           | 20h por atividade                       |
| <b>iv – atividades de apreciação</b>   |                   |   |
| Apreciação de espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc.   | Até 20h           | Até 2h por cada atividade de apreciação |

## **16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe no artigo 47 § 2º que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do curso superior de licenciatura em Teatro, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal do Ceará.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

### **16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos**

O aproveitamento extraordinário de estudos é contemplado no art. 146: o estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9.394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

## **17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreende-se ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos como trabalhos de conclusão: um deles é coletivo, o TCC I: montagem de espetáculo teatral (compreendendo a montagem de espetáculo em suas etapas e divisão de funções como prática pedagógica) e o outro é individual, o TCC II: Monografia (o projeto monográfico e investigativo em forma de ensaio dissertativo).

O trabalho coletivo (TCC I) consiste na montagem e circulação de um espetáculo e na produção de um memorial. Este trabalho deve ser orientado por um professor-diretor do Núcleo de Formação do Ator, mas é o grupo de alunos que se responsabiliza e assina todas as etapas de produção e realização do seu projeto. Nesse exercício coletivo, o aluno pode reunir e praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso, realizando os projetos relacionados à prática da encenação e produção teatral (iluminação, cenografia, sonoplastia, caracterização). Dessa forma,

esses projetos – cinco por semestre, no máximo - além de virem sendo gestados desde o início do curso, recebem um reforço específico dos professores através de laboratórios de direção, de voz e interpretação, de pré-produção, de leitura dramática e ateliês de iluminação, cenografia, sonoplastia e caracterização, além de laboratórios especiais diante de demandas específicas, durante o processo mesmo da encenação como prática pedagógica, que envolve as dimensões da composição e da montagem.

O TCC II é individual, e nele o aluno desenvolve trabalho de investigação no campo da pesquisa monográfica em Artes Cênicas. O aluno é encaminhado ao TCC II pela disciplina de Pesquisa em Artes Cênicas, recebe orientação individual em Pesquisa Orientada e desenvolve seu projeto no último semestre, quando matricula-se em TCC II. Para ambos trabalhos de conclusão de curso, foram desenvolvidos manuais específicos, ambos encontram-se anexados a esse PPC.

## **18. EMISSÃO DE DIPLOMA**

Os critérios exigidos para obtenção do título estão descritos no Capítulo V do ROD, sessão VI, que aqui também seguem transcritas:

“Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

- I. certificado – para egressos de cursos FIC ou de qualificação profissional;
- II. diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;
- III. diploma de tecnólogo – para egressos de cursos de graduação tecnológica;
- IV. diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;
- V. diploma de bacharel – para egressos de cursos de bacharelado.

Parágrafo único: O egresso de curso técnico concomitante que não apresentar certificação do ensino médio não terá direito a diploma de técnico, recebendo apenas um certificado de qualificação profissional.

Art. 168. O estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular.”

Conforme o Art. 167 e 168 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, e estando em situação de regularidade no ENADE deverá ser conferido o diploma de Licenciado em Teatro.

## **19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O curso é avaliado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, anualmente. Professores, alunos e Coordenadores respondem questionários emitindo sua avaliação.

Os professores, colegiados e o Núcleo Docente Estruturante avaliam o curso no decorrer de cada semestre de acordo com pautas preestabelecidas.

A Diretoria de Ensino, através de formulário no Sistema Acadêmico, oportuniza aos alunos uma avaliação semestral do corpo docente. As avaliações são tabuladas e entregues aos professores, como uma ação da Coordenação Técnico-Pedagógica. Tal ação semestral dá indicativos concretos aos professores para a revisão e o desenvolvimento de sua prática docente. O trabalho dos professores em certa medida fornece um tipo de retrato do curso em si. Com esse mecanismo avaliativo o NDE pode buscar incrementar novas práticas que garantam ao aluno um curso atualizado.

O curso ainda não participou do ENADE.

Os resultados das avaliações realizadas são analisados e subsidiam o replanejamento das atividades do curso.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria e aprendizado constante, o processo de auto-avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, do resultado da avaliação interna, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de Colegiado e nas reuniões gerais, pelo instrumento de comunicação interna criado pela coordenação — lista de discussão, e-mails — e pela participação dos representantes discentes nas reuniões de Colegiado.

A avaliação discente é feita por meio de um questionário, disponibilizado pela área pedagógica da instituição, no qual os alunos respondem questões referentes a conduta docente, atribuindo graus de 0 (zero) a 5,0 (cinco), relacionadas a pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Há ainda um espaço para que os alunos forneçam informações adicionais que julgarem necessárias.



No mesmo questionário os alunos ainda respondem sobre itens relacionados a auto-avaliação, como participação nas aulas, aproveitamento da disciplina, cumprimento ao horário das aulas e relação com os colegas.

A metodologia de autoavaliação institucional foi implementada pela Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004 e segue os passos constantes do item nº 3.2 do PDI.

## **20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO**

O PDI do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo.

Seu objetivo é o de cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2014-2018 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infra-estrutura das suas instalações;

- Construção de um Centro Cultural com teatro de 300 lugares, com toda a infra-estrutura para servir ao ensino, à pesquisa, à extensão e demais atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Teatro e para abrigar o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Cultura Folclórica, o Mira Ira;
- Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;
- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;
- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente.
- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso (Comicidade e Riso, Poéticas do Corpo e Dramaturgia, drama, cena: questões contemporâneas - repensar);
- Incremento e apoio as atividades do Grupo Mira Ira - Folclore do IFCE, que desenvolve há 37 anos práticas em ensino, pesquisa e extensão: Digital Mundo Miraira, Grupo de Estudos em Cultura Folclórica e o Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais.

## **21. APOIO AO DISCENTE**

O IFCE através da Diretoria de Extensão e editais internos frequentes, realiza toda uma política de apoio ao discente. A coordenação da Licenciatura em Teatro, bem como a Chefia do Departamento de Artes orientam os discentes na recepção aos novatos, quando de seu ingresso, e sempre que necessitarem de informação a respeito.

A assistência ao educando é contemplada em ações em diversos setores no campus de Fortaleza. Na Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, ficam abrigados os Serviços de Saúde e Social, além da Psicologia Escolar. O primeiro assegura atendimento primário aos discentes, com profissionais médicos, enfermeiros e dentistas. Promove, ainda, ações educativas, a exemplo do programa de prevenção de DSTs e Aids. O segundo tem como uma de suas principais atividades a análise do perfil de alunos para concessão de bolsas e auxílios, que contribuam com a permanência e a conclusão do curso pelo estudante. O terceiro atende aos alunos, que necessitam de suporte psicológico.

## 22. CORPO DOCENTE

| ÁREA                      | SUBÁREA                  | QUANTIDADE DOCENTES | DISCIPLINAS   |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|---|
| ENSINO DE ARTES           | TEATRO                   | 2                   | Fundamentos da Arte na Educação<br>Metodologia do Ensino de Teatro<br>Estágio I, II e III<br>Ensino de Teatro para o Ensino Médio |
| TEORIA E HISTÓRIA TEATRAL | TEATRO                   | 1                   | Teoria e História do Teatro I e II<br>Teatro Brasileiro   |
| DRAMATURGIA               | TEATRO                   | 1                   | Análise e Criação do Texto em Teatro<br>Produção do texto dramático<br>Tópicos Especiais<br>Poéticas Teatrais                     |
| CULTURA POPULAR           | DANÇA/TEATRO             | 1                   | Teatro e Cultura Popular<br>Danças Dramáticas   |
| PRODUÇÃO TEATRAL          | PRODUÇÃO CULTURAL TEATRO | 1                   | Ética e Gestão Teatral<br>TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral   |

**Tabela I** – Corpo docente ainda necessário para desenvolvimento pleno do curso

| NOME DO DOCENTE       | QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL  | TITULAÇÃO MÁXIMA | VÍNCULO | REGIME DE TRABALHO | DISCIPLINAS |
|-----------------------|--|------------------|---------|--------------------|-------------|
| ANDREA MICHILES LEMOS | Licenciada em Letras (UFC);<br>Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (UECE);<br>Mestra em Linguística (UFC). | Mestre           | Efetivo | 40 horas, DE       | Libras      |

|                                     |   |              |            |              |  |
|-------------------------------------|---|--------------|------------|--------------|--|
| DANILO SOUTO PINHO                  | Bacharelado em Fonoaudiologia (UNIFOR), Mestrado em Artes Cênicas (UFBA).                   | Mestre       | Efetivo    | 40 horas, DE | Voz Falada 1, Voz Falada 2 e Jogos Teatrais  |
| ELENILCE GOMES DE OLIVEIRA          | Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação (UFC)                             | Doutor       | Efetivo    | 40 horas, DE | Estagio I  |
| FRANCIMARA <u>NOGUEIRA TEIXEIRA</u> | Graduação em Psicologia (UFC), Mestrado em Artes (USP) e Doutorado em Artes Cênicas (UFBA). | Doutor       | Efetivo    | 40 horas, DE | Ator-Narrador, pesquisa em Artes Cênicas,  |
| GILENO NUNES CAMPOS                 | Graduação em Filosofia (UECE), Mestrado em Psicologia                                       | Mestre       | Efetivo    | 40 horas, DE | Psicologia do desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem  |
| JULIANA ALBUQUERQUE VERAS           | Graduação em Teatro (IFCE)  | Especialista | Temporário | 40 horas, DE | Teoria e História do Teatro I e II, Teatro Brasileiro, Poéticas teatrais.  |
| JOSE WILLIAM MOREIRA MORENO FILHO   | Graduação em filosofia (UFC), mestrado em filosofia (UFC) e doutorado em educação (UNESP)   | Doutor       | Efetivo    | 40 horas, DE | Iniciação à estética   |
| JOSÉ TOMAZ DE AQUINO JUNIOR         | Graduação em Teatro (IFCE), Mestrado em Artes (UFF)   | Mestre       | Efetivo    | 40 horas, DE | Corpo e Movimento 1, Ator-intérprete, Ator-performer, Composição Cênica, TCC I: Montagem do Espetáculo Teatral, Metodologia do trabalho científico |
| JOAO EUDES MOREIRA DA SILVA         | Bacharel em Biologia, Mestrado e Doutorado em Educação (UFC)                                | Doutor       | Efetivo    | 40 horas, DE | Didática, Políticas Educacionais, Estágio II   |
| LILIANA MATOS DE OLIVEIRA           | Licenciatura em Teatro (UFBA), Bacharel em  | Mestre       | Efetivo    | 40 horas, DE | Corpo e Movimento I e II, Técnicas de Encenação, Ator-   |

|                                      |  |        |         |              |   |
|--------------------------------------|--|--------|---------|--------------|---|
|                                      | Artes Cênica - Interpretação Teatral (UFBA).<br>Mestra em Artes Cênicas, (PPGAC-UFBA).   |        |         |              | Performer, Composição Cênica, TCCII: Montagem.  |
| MARIA EDNEIA GONÇALVES QUINTO        | Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação  | Doutor | Efetivo | 40 horas, DE | Pesquisa em Artes Cênicas   |
| MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA     | Licenciada em Música, Mestrado em Turismo, Doutorado em Artes.   | Doutor | Efetivo | 40 horas, DE | Teatro e Cultura Popular, Danças Dramáticas, Pesquisa Orientada, TCCII: Monografia  |
| MARIA AUXILIADORA GADELHA DA CRUZ    | Licenciada em História, Mestrado e, Doutorado em História.   | Doutor | Efetivo | 40 horas, DE | História da Educação no Brasil  |
| MARCELO SANTOS MARQUES               | Licenciado em Sociologia, Mestrado e, Doutorado em Sociologia.   | Doutor | Efetivo | 40 horas, DE | Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação   |
| MARCOS PAULO MIRANDA LEÃO DOS SANTOS | Licenciatura em Música (UECE); Especialização em Metodologias do Ensino de Artes (uece); Mestrado em Educação Brasileira (UFC) | Mestre | Efetivo | 40 horas, DE | Voz Cantada   |
| PAULO SERGIO DE BRITO                | Licenciado em Pedagogia e Teatro, Mestrado e Doutorado em Teatro.  | Doutor | Efetivo | 40 horas, DE | Ator-interprete, Jogos Teatras, Metodologia do Ensino de Teatro, Produção do Texto Dramático, Pesquisa Orientada, TCCII: Monografia |
| SABRINA LINHARES GOMES               | Graduação em Teatro (IFCE), Mestrado e Doutorado em Educação (UFC)   | Mestre | Efetivo | 40 horas, DE | Curriculos e Praticas, Políticas Educacionais, Estagio III, Artes para o Ensino   |

|                           |  |        |            |              |  |
|---------------------------|--|--------|------------|--------------|--|
|                           |  |        |            |              | Médio e Integrado  |
| SIMONE OLIVEIRA DE CASTRO | Doutora em Sociologia (UFC) Mestre em História Social (PUCSP) Licenciada em História (UECE). | Doutor | Efetivo    | 40 horas, DE | Fundamentos da Arte na Educação, Metodologia de Trabalho Científicos, TCCII: Monografia e Pesquisa Orientada |
| THALES JOSE SOUSA LUZ     | Graduação em Comunicação Social, Mestrado em Artes UFC                                       | Mestre | Temporário | 40 horas, DE | Corpo e Movimento I e II, Ator Performer, Etica e Gestao em Teatro, Análise e Criação do Texto em Teatro,    |
| THIAGO ARRAIS PEREIRA     | Bacharelado em Direção Teatral, Mestrado em Artes (UNIRIO)                                   | Mestre | Efetivo    | 40 horas, DE | Teoria e História do Teatro I e II, Teatro Brasileiro, Poéticas teatrais.                                    |

Tabela II – Corpo docente existente

Os professores efetivos que compõem o corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro possuem capacitação acadêmica comprovada e experiência profissional no cenário acadêmico e artístico-cultural local e nacional. Nossos professores possuem formação acadêmica e profissional específica, estando, portanto, habilitados a ministrarem as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. Estão também, em sua maioria, intensamente envolvidos com a produção artística de Fortaleza, produzindo espetáculos e contribuindo para a cena teatral local. No nosso corpo docente contamos com cinco professores com formação específica de ator e de grande notoriedade no cenário local, além de diretores, dramaturgos, músicos e bailarinos. Nossos professores possuem formação adequada às disciplinas que ministram e estão permanentemente envolvidos com a pesquisa e a extensão, o que lhes possibilita uma formação continuada.

## 23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso possui uma equipe de técnicos administrativos que estão localizados em diversos setores da instituição. No expediente interno da coordenação conta-se com um técnico que atende o curso nos turnos tarde e noite e com o apoio do Controle Acadêmico que dá suporte a todas as questões referentes à matrículas e vida escolar dos alunos. Conta-se ainda com o apoio de mais um técnico-administrativo que trabalha junto ao Departamento de Artes e também uma pedagoga destacada pelo Coordenadoria Técnico-Pedagógica para acompanhar os cursos do Departamento de Artes. Especialmente para dar suporte ao corpo discente há os setores NAPNE, DIREX, CTP, de Saúde e de Psicologia.

| <b>NOME</b>                         | <b>CARGO</b>            | <b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>  | <b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>   |
|-------------------------------------|-------------------------|--|---|
| Francisco Flávio Nogueira Fernandes | Técnico em secretariado | Graduação em Marketing   | Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.  |
| Carlos Robério Costa                | Técnico em secretariado | Graduação em Administração de Empresas                                   | Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.  |
| Barbara Luana Sousa Marques         | Pedagoga                | Graduação em Pedagogia<br>Especialização em Psicopedagogia institucional | Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |

Técnicos-administrativos designados para dar suporte ao DEARTES.

## **24. INFRAESTRUTURA**

### **24.1 Biblioteca**

O Sistema de Bibliotecas do IFCE - Sibi foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas integrantes do SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do Sibi e pelas demais normas da Instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

No Campus Fortaleza, a Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira foi fundada em 8 de dezembro de 1968, é assim denominada em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo professor Waldyr Diogo, diretor-geral do Instituto Federal do Ceará, no período de 1939 a 1951.

Localizada próximo ao pátio central, a biblioteca ocupa uma área de 470 m<sup>2</sup>, onde estão localizadas 42 cabines de estudos individuais e espaço para estudo em grupo. Seu acervo, de aproximadamente 50.361 volumes (dados de setembro de 2016), compreende livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e CD-ROMs nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, esporte, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca dispõe de profissionais habilitados a proceder à catalogação, classificação e indexação das novas aquisições e ainda à manutenção das informações bibliográficas no Sistema SoPHia. Além disso, é de responsabilidade da equipe de servidores a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas e bolso) do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar.

A bibliografia básica atende aos programas de todas as disciplinas, cumprindo com a oferta de no mínimo três títulos por disciplina e consequente número de exemplares, condizendo proporcionalmente com o número de alunos que atende. Na



bibliografia referida nos programas das unidades didáticas, somam-se 141 títulos com 809 exemplares. A bibliografia básica está atualizada, tombada e disponível para consulta e empréstimo. O censo aqui apresentado é de 2015, quando da visita da Comissão de Avaliação para Renovação do Reconhecimento do Curso.

**DADOS ESTATÍSTICOS - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO**

| SEMESTRE/ DISCIPLINA                          | QUANTITATIVO TÍTULOS | QUANTITATIVO EXEMPLARES |
|---|----------------------|-------------------------|
| Comunicação e Linguagem (S1)                  | 3                    | 16                      |
| Estudos do Corpo I (S1)                       | 3                    | 16                      |
| Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (S1) | 3                    | 14                      |
| História da Educação no Brasil                | 3                    | 17                      |
| Iniciação à estética (S1)                     | 3                    | 14                      |
| Jogos Teatrais                                | 3                    | 29                      |
|   |                      |                         |
| Ator-Intérprete (S2)                          | 3                    | 24                      |
| Estudos do Corpo II (S2)                      | 3                    | 21                      |
| Fundamentos da Arte na Educação (S2)          | 3                    | 20                      |
| Metodologia do Trabalho Científico (S2)       | 3                    | 20                      |
| Psicologia do Desenvolvimento (S2)            | 3                    | 21                      |
| Teoria e História do Teatro I (S2)            | 5                    | 41                      |
| Voz Cantada (S2)                              | 4                    | 16                      |
|   |                      |                         |
| Ator Narrador (S3)                            | 3                    | 12                      |
| Políticas Educacionais (S3)                   | 3                    | 23                      |
| Psicologia da Aprendizagem (S3)               | 3                    | 29                      |
| Teatro e Cultura Popular (S3)                 | 4                    | 22                      |
| Teoria e História do Teatro II (S3)           | 4                    | 30                      |
|   |                      |                         |
| Ator Performer (S4)                           | 4                    | 17                      |
| Didática Geral (S4)                           | 3                    | 17                      |
| Língua Brasileira de Sinais (S4)              | 3                    | 37                      |
| Práticas do Espetáculo (S4)                   | 5                    | 32                      |
| Teatro Brasileiro (S4)                        | 4                    | 19                      |
| Voz e Espacialidade (S4)                      | 3                    | 12                      |
|   |                      |                         |
| Análise e Criação de Texto para o Teatro (S5) | 4                    | 16                      |
| Currículos e Práticas Educativas (S5)         | 4                    | 18                      |
| Danças Dramáticas (S5)                        | 3                    | 9                       |
| Ética e Gestão em Teatro (S5)                 | 5                    | 16                      |
| Metodologia do Ensino em Teatro (S5)          | 5                    | 43                      |
| Projetos Sociais (S5)                         | 3                    | 11                      |
| Técnicas de Encenação (S5)                    | 5                    | 41                      |

|  |     |     |
|--|-----|-----|
|  |     |     |
| Composição Cênica (S6)                     | 3   | 26  |
| Estágio I (S6)                             | 3   | 16  |
| Pesquisa em Artes Cênicas (S6)             | 3   | 10  |
| O ator e a fala (S6)                       | 3   | 12  |
|  |     |     |
| Estágio II (S7)                            | 3   | 13  |
| Pesquisa Orientada (S7)                    | 3   | 4   |
| TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral (S7) | 3   | 18  |
|  |     |     |
| Estágio III (S8)                           | 3   | 13  |
| TCC II: Monografia                         | 3   | 14  |
| TOTAL                                      | 141 | 809 |

A bibliografia complementar adequa-se às indicações bibliográficas referidas em todos os programas das disciplinas, cumprindo com a oferta de no mínimo cinco títulos por disciplina e conseqüente número de exemplares, condizendo proporcionalmente com o número de alunos que atende. Na bibliografia complementar presente nos programas das unidades didáticas, somam-se 297 títulos com 771 exemplares. A bibliografia complementar está atualizada, tombada e disponível para consulta e empréstimo.

**DADOS ESTATÍSTICOS - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR  
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO**

| SEMESTRE/ DISCIPLINA                          | QUANTITATIVO TÍTULOS | QUANTITATIVO EXEMPLARES |
|---|----------------------|-------------------------|
| Comunicação e Linguagem (S1)                  | 6                    | 16                      |
| Estudos do Corpo I (S1)                       | 6                    | 16                      |
| Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (S1) | 5                    | 9                       |
| História da Educação                          | 5                    | 14                      |
| Iniciação à estética (S1)                     | 5                    | 17                      |
| Jogos Teatrais                                | 5                    | 25                      |
|   |                      |                         |
| Ator-Intérprete (S2)                          | 6                    | 39                      |
| Estudos do Corpo II (S2)                      | 6                    | 19                      |
| Fundamentos da Arte na Educação (S2)          | 5                    | 9                       |
| Metodologia do Trabalho Científico (S2)       | 5                    | 15                      |
| Psicologia do Desenvolvimento (S2)            | 5                    | 14                      |
| Teoria e História do Teatro I (S2)            | 6                    | 20                      |
| Voz Cantada (S2)                              | 6                    | 28                      |
|   |                      |                         |
| Ator Narrador (S3)                            | 6                    | 23                      |
| Políticas Educacionais (S3)                   | 5                    | 13                      |
| Psicologia da Aprendizagem (S3)               | 6                    | 9                       |

|   |           |            |
|---|-----------|------------|
| Teatro e Cultura Popular (S3)                 | 6         | 14         |
| Teoria e História do Teatro II (S3)           | 9         | 54         |
|   |           |            |
| Ator Performer (S4)                           | 7         | 28         |
| Didática Geral (S4)                           | 5         | 4          |
| Língua Brasileira de Sinais (S4)              | 3         | 5          |
| Poéticas do Espetáculo (S4)                   | 13        | 48         |
| Teatro Brasileiro (S4)                        | 8         | 62         |
| Voz e Espacialidade (S4)                      | 5         | 15         |
|   |           |            |
| Análise e Criação de Texto para o Teatro (S5) | 13        | 67         |
| Currículos e Práticas Educativas (S5)         | 5         | 8          |
| Danças Dramáticas (S5)                        | 4 (6 web) | 19         |
| Ética e Gestão em Teatro (S5)                 | 5         | 5 ( 1 BVU) |
| Metodologia do Ensino em Teatro (S5)          | 7         | 21         |
| Projetos Sociais (S5)                         | 5         | 5          |
| Técnicas de Encenação (S5)                    | 7         | 30         |
|   |           |            |
| Composição Cênica (S6)                        | 5         | 19         |
| Estágio I (S6)                                | 4         | 5          |
| Pesquisa em Artes Cênicas (S6)                | 8         | 14         |
| O ator e a fala (S6)                          | 5         | 7          |
|   |           |            |
| Estágio II (S7)                               | 4         | 5          |
| Pesquisa Orientada (S7)                       | 5         | 13         |
| TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral (S7)    | 6         | 25         |
|   |           |            |
| Estágio III (S8)                              | 4         | 5          |
| TCC II: Monografia                            | 4         | 7          |
| TOTAL   | 297       | 771        |

Os periódicos especializados que estão indexados e disponíveis para a consulta local são:

- 1) Cadernos de Espetáculos, com edições de 1995-1998, totalizando 5 exemplares.
- 2) Revista Folhetim, com edições de 2001 a 2010/2011, totalizando 20 exemplares.
- 3) Revista Urdimento, com edições dos anos 2004, 2005, 2006, 2008 e 2011, totalizando 6 exemplares.
- 4) Revista Repertório, com edições dos anos 2000, 2002, 2005, 2008, 2009, 2010, totalizando 8 exemplares.
- 5) Caderno Encenação, com 1 exemplar da edição de 2009.
- 6) Revista OLHARCE, Bienal de Dança, com 2 exemplares da edição de 2008.

As principais revistas e periódicos dos principais programas de Pós-graduação em Artes Cênicas estão disponíveis para consulta virtual (Sala Preta, Urdimento, Repertório, Folhetim, Percevejo). A biblioteca agenda treinamento e oferece todo o suporte necessário para o acesso aos periódicos disponíveis e ao acervo local. O acesso ao portal da CAPES é feito mediante acesso via IP da instituição ou pela rede CAFE. A biblioteca ministra treinamentos sobre o acesso, busca e uso aos inúmeros periódicos do portal semestralmente com os discentes. Os alunos têm, ainda, acesso a revistas de grande circulação nacional, como Veja, Isto É e Época, como também aos 2 maiores jornais locais: O Povo e Diário do Nordeste.

## **24.2 Infraestrutura física e recursos materiais**

O Campus Fortaleza, do IFCE, tem uma área física total de 29.973 m<sup>2</sup>, com área construída de 28.259m<sup>2</sup>. Os laboratórios e ambientes para formação básica/geral ocupam cerca de 7.000 m<sup>2</sup>, sem a área ocupada pela biblioteca.

Os laboratórios didáticos especializados do Curso de Licenciatura em Teatro ocupavam até 2017 uma área de 394 m<sup>2</sup>, ainda bastante inferior às necessidades do curso. Em 2018, o Curso recebe um prédio, o Bloco do Teatro, vizinho à Casa de Artes. Nesse prédio funcionavam as atividades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e o mesmo vem recebendo melhorias para atender às atividades do curso e do Programa de Pós-graduação em Artes, também sediado aí.

O curso dispõe de sala de para coordenação, que abriga dois computadores e dois birôs, além do arquivo documental do curso. Há três gabinetes para professores, compartilhados com os professores do PPGArtes. Um deles é também apoio para o Programa de Residência Pedagógica.

No atual Bloco de Teatro ainda há uma sala de estudos climatizada para os discentes, uma copa e uma sala para guardar equipamentos.

## **24.3 Infraestrutura de laboratórios**

O curso não dispõe de laboratórios, mas realiza o Estágio Supervisionado III como oferta da disciplina de Artes para o Ensino Médio e Integrado, servindo-se, portanto, das salas de aula do Bloco Central do IFCE como laboratórios para a prática de Ensino.

### **24.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet**

O IFCE disponibiliza uma rede wireless onde os alunos têm livre acesso para utilizar seus próprios computadores, smartphones e/ou tablets.

Os laboratórios e ambientes de informática apresentam equipamentos modernos que atendem às necessidades de formação geral e básica. São eles:

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pelo Setor de Multimeios e obedece à reserva):

- 01 sala de vídeo-conferência, refrigerada com ar condicionado tipo 60plit; 28 notebooks (adquiridos em 2004/2005), com isolamento acústico.
- 01 laboratório multimídia, com ar-condicionado tipo 60plit; iluminação e ventilação naturais; capacidade para até 35 pessoas; lousa branca; 01 LCD fixo e 01 sobressalente; 01 CPU fixa e 01 sobressalente; 01 TV fixa 29 polegadas e 01 sobressalente; 01 video fixo e 01 sobressalente; 01 dvd;
- 01 laboratório de informática com 12 microcomputadores conectados à internet; capacidade para 24 alunos; Hub com carga de 16; lousa branca.

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pela Biblioteca e obedece à uso controlado por hora):

- 01 laboratório multimídia da biblioteca, com área de 146 m<sup>2</sup>;

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado por bolsista no próprio espaço, com acesso público e cobrança de taxa simbólica por hora):

- 01 ilha digital com 06 microcomputadores com internet (com acesso público, mas com cobrança de taxa simbólica por hora).

Além desses laboratórios, os alunos da Licenciatura em Teatro são atendidos pelo Laboratório de Informática do Departamento de Turismo, Desporto e Lazer. As características desse laboratório estão descritas abaixo:

- Quantidade de equipamentos: 20 computadores (19 com internet)
- O laboratório funciona nos três turnos: manhã (8:50 as 12h) tarde (15h as 18h:10m) e noite (18h:10m as 21h).
- Número total de usuários: 50.
- Acessibilidade: laboratório no térreo, sem projeto específico de acessibilidade mas o aluno pode solicitar instalação de programas específicos com ajuda do bolsista.

- Velocidade de acesso à internet: 100mega.

#### **24.4 Laboratórios básicos**

O curso dispõe de equipamentos multimídia (4 projetores de última geração), 3 TVs de Plasma 40 polegadas, 3 Caixas de som e aparelho de DVD que são utilizados pelos professores sob agendamento com a Coordenação. Os equipamentos referidos atendem plenamente às necessidades didáticas dos professores.

O IFCE disponibiliza para uso compartilhado por todos os cursos laboratórios e ambientes que são utilizados para práticas pedagógicas, como a sala de videoconferência, as salas multimídia, os auditórios (de uso bastante versátil, atendendo tanto a aulas de teatro, como servindo como espaço de projeção, além de ser um espaço também para a realização de seminários e produção de eventos de maior porte, os laboratórios de informática e a ilha digital, a biblioteca central e seu laboratório de informática.

Além desses espaços compartilhados, o Curso de Licenciatura em Teatro gerencia o uso dos dois espaços que estão sob sua coordenação exclusiva e que atendem especificamente o curso. A coordenação disponibiliza os mesmos para ensaios de alunos e professores e encontros dos grupos de pesquisa, com uso no contra-turno das atividades curriculares, fomentando a criação e espaços de experimentação

#### **24.5 Laboratórios específicos à área do curso**

Quanto às salas de aula específicas para as atividades teóricas e práticas, segue aqui a descrição das mesmas:

- Práticas Cênicas 01 – CEN 01, antiga Sala de Teatro da Casa de Artes, com piso de madeira, duas janelas, ar-condicionado, quadro branco.
- Práticas Cênicas 02: Barracão – CEN 02, antigo Anexo, com piso de concreto industrial, quadro branco, ventiladores e banheiros.
- Práticas Cênicas 03 – CEN 03, Antigo Espaço Zen, sala com pintura preta, com piso de concreto industrial, ar-condicionado e duas portas de correr.
- Práticas Cênicas 04 – CEN 04, com piso em porcelanato, com ar condicionado e quadro branco.
- Práticas Cênicas 05 – CEN 05, com carpete, ar-condicionado e quadro branco

- Sala da Licenciatura em Teatro 01 – LIC 01, piso em cerâmica, antiga Sala de Artes Plásticas, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.
- Sala da Licenciatura em Teatro 02 – LIC 02, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.
- Sala do PPGARTES 01 - PPGARTES 01, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.

## 27. REFERÊNCIAS

COSTA, M. **Panorama do Teatro Cearense**. Fortaleza, Edição do IBEUCE, 1994.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior: democratizando o acesso**. Brasília, DF: INEP, 2004. (Série Documental. Textos para discussão, n. 12).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2014-2018. IFCE, Fortaleza, 2014.

**ROD** Regulamento da Organização Didática/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - Fortaleza, 2015.

SANTANA, A. P. **A prática extensionista na formação do professor: reflexões, indagações e descobertas no âmbito do projeto “ação cultural em teatro”**. Revista Percevejo, v. 1, n. 2 (2009).



## **ANEXOS**

- PUD de todas as disciplinas (cada PUD em separado, em arquivo extensão PDF);
- Regulamento de atividades complementares, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC), dentre outros pertinentes ao curso.

## PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

### 1º SEMESTRE

| <b>DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem</b>  |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Código:</b>  | 01.405.06                     |
| <b>Carga Horária Total:</b>   | 60h                           |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b>   | CH Teórica: 60 CH Prática: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b>  | 3                             |
| <b>Pré-requisitos:</b>  | -                             |
| <b>Semestre:</b>  | 1                             |
| <b>Nível:</b>   | Superior                      |
| <b>EMENTA</b>   |                               |
| Linguagem e Comunicação: fundamentação teórica; estudos de produção de sentido; o texto/a textualidade; relação significativa: representação e interpretação; o texto literário e outras linguagens estéticas; a relação objeto/signo/intérprete; condições da leitura e da escrita de diferentes tipos de texto.   |                               |
| <b>OBJETIVO</b>   |                               |
| Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos, em diversas formas de expressão textual, revelando senso crítico, coerência e originalidade, além de favorecer a compreensão das convergências e dos diálogos entre variadas linguagens estéticas.   |                               |
| <b>ESPECÍFICOS:</b>   |                               |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a teoria da comunicação e a teoria da recepção;</li><li>• Compreender os conceitos, as especificidades e as interfaces entre linguagem, língua, fala e escrita;</li><li>• Praticar – sistematicamente e ao longo de toda a disciplina – a leitura de diversas formas de expressão textual;</li><li>• Ler e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais;</li><li>• Estabelecer relações entre diferentes linguagens estéticas.</li></ul> |                               |
| <b>PROGRAMA</b>   |                               |
| <b>Comunicação:</b><br>Teoria da Comunicação<br>Processo da Comunicação<br>Elementos da Comunicação<br>A Importância da Comunicação   |                               |
| <b>Teoria da Recepção</b>   |                               |
| <b>Linguagem:</b><br>Conceitos e interfaces entre Linguagem, Língua, Fala e Escrita<br>Variações Lingüísticas<br>Linguagens em seus contextos   |                               |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <p>Funções da Linguagem<br/> <b>Leitura e Interpretação de Textos:</b><br/> Tipologias Textuais (com ênfase no gênero dramático)<br/> O Texto Literário e Outras Linguagens Estéticas</p>  |                         |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                         |
| <p>Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).</p>   |                         |
| <b>AValiação</b>   |                         |
| <p>A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.</p>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| <p>Projeter multimídia<br/> Material impresso</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 9.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 319 p.<br/> RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b>. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996.<br/> ZUMTHOR, Paul. <b>Performance, recepção e leitura</b>. São Paulo: Edusp, 2000.</p>   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |
| <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Intuição e intelecto na arte</b>. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.<br/> BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 118 p.<br/> MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegizada. <b>Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação</b>. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.<br/> NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. 3.ed. São Paulo (SP): Annablume, 2005. 265 p.<br/> FREIRE, Paulo. <b>A Importância do ato de ler</b>. São Paulo (SP): Moderna, 2003. 47 p.<br/> PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva. 1990.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____  | _____                   |

| <b>DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO I</b>   |                 |
|---|-----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.05  |                 |
| <b>Carga Horária:</b> 60  | CH Teórico : 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40  | CH Prático : 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                 |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                 |
| <b>Semestre:</b> 1  |                 |
| <b>Nível:</b> Superior  |                 |
| <b>EMENTA</b>   |                 |
| <p>Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Composição de sequências de ações. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Reconhecimento do corpo como potência de comunicação, expressão e criação poética. O corpo perceptivo, sensório e motor. O corpo nas diferentes culturas e momentos sócio históricos. Aspectos pedagógicos das relações entre corpo, ritmo e movimento.</p>   |                 |
| <b>OBJETIVO</b>   |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber a capacidade proprioceptiva do corpo e sua elaboração postural;</li> <li>- Estudar as noções sobre Corpo desenvolvidas ao longo da História Social e Teatral;</li> <li>- Investigar o conhecimento da estrutura corporal;</li> <li>- Desenvolver habilidades com o corpo como: a capacidade de percepção, precisão e atenção;</li> <li>- Ampliar a preparação corporal do ator ao desenvolvimento psicomotor;</li> <li>- Estimular as potencialidades individuais para criação poética corporal;</li> </ul> |                 |
| <b>PROGRAMA</b>   |                 |
| <p>Unidade 1 – Propriocepção e Estudos Somáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Aparelho locomotor - Cinesiologia: ossos, articulações e músculos</li> <li>• O Conceito prático-teórico de Propriocepção.</li> <li>• Ampliação da mobilidade Postura Corporal</li> <li>• Noções teórico-prático sobre os Estudos Somáticos</li> <li>• Conceito de memória corporal</li> </ul> <p>Unidade 2 – Corpo na História Social e Teatral</p>   |                 |

- Concepções do Corpo ao longo da História Social
- Concepções do Corpo do Ator no Teatro
- O Corpo na Dança e nas Artes Visuais
- Corpo e Política; o papel do corpo na arte educação

#### Unidade 3 – Estudo do Movimento

- Estudo e Análise do Movimento (Laban- Bartinieff)
- Fatores do Esforço (Peso, Espaço, Tempo e Fluência)
- Conceito de Ritmo; ritmo individual, grupal, corpo e movimento
- Corpo, Ritmo e Espacialidade

#### Unidade 4 – Laboratório de Investigação: Corpo Expressivo

- Corpo Expressivo – oposições, equilíbrio, dilatação, equivalência
- Imagens Corporais: imaginação e incorporação de imagens
- Conceitos de Partitura Corporal
- Conceito de Ação Física
- Noções sobre a Mímica Corporal Dramática

#### Unidade 5 – Laboratório de Criação: Corpo Poético

- Corpo e a Cena; construção de significados poéticos
- Laboratório de Criação - Poética Corporal

### **,METODOLOGIA DE ENSINO**

#### ESTUDOS ORIENTADOS (40h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia).

#### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).

- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual e coletiva de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Criação Poética Corporal

|   |
|---|
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática em grupo acerca dos procedimentos adotadas para criação de partituras corporais. Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma poética corporal. |
| <b>RECURSOS</b>   |
| - Projetor Multimídia<br>- Materiais Impressos  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| AZEVEDO, Sonia Machado de. <b>O Papel do corpo no corpo do ator.</b> São Paulo: Perspectiva.  |
| BOLSANELLO. Débora Pereira. <b>A educação somática e os conceitos de descondicionamento gestual, autenticidade somática e tecnologia interna.</b> Motrivivência Ano XXIII, Nº 36, P. 306-322 Jun./2011.   |
| CHECOV, Michael. <b>Para o Ator.</b> São Paulo : Martins Fontes, 2003.  |
| DOMENICI, Eloisa. <b>A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas.</b> In: Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009.                    |
| FERNANDES, Ciane. <b>O Corpo em movimento : o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.</b> 2. ed. São Paulo (SP): Annablume, 2006. 406 p. KELEMAN, Stanley. Anatomia emocional. São Paulo (SP): Summus, 1992. 174 p.   |
| FERRACINI, Renato. <b>A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator.</b> Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.  |
| FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do Poder.</b> Rio de Janeiro: Graal, 1979.   |
| LABAN, Rudolf. <b>Domínio do movimento.</b> 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.  |
| LECOQ, Jacques. <b>O Corpo Poético: Uma Pedagogia da Criação.</b> São Paulo: Editora SENAC, 2001.   |
| MARIZ, Adriana Dantas de. <b>A ostra e a pérola: uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa.</b> São Paulo: Perspectiva, 2007.  |
| OIDA, Yoshi. <b>O ator invisível.</b> Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Vila Lettera, 2007.  |
| _____. <b>Um ator errante.</b> Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.   |

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um Olhar sobre o Esquema corporal a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade**. CampinasSP:UNICAMP, 1995, 108p. Dissertação. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1995

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papyrus, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2003. 168 p.

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento**. São Paulo (SP): Cortez, 2003. 271 p.

GORDON, Louise. **O Corpo em movimento: anatomia para artistas**. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, percepção e conhecimento em MerleauPonty**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte [www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf), 2008.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

| <b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.02  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h/a   | CH Teórico: 70 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 10  | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre:</b> 1  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| A questão dos paradigmas. Dimensões sócio-filosóficas e ético-política da educação. A análise sociológica da educação contemporânea. Pedagogia da Essência em busca da totalidade.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os paradigmas educacionais;</li> <li>• Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação;</li> <li>• Analisar a dimensão ético-política da educação.</li> </ul>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p>Unidade I – Introdução – (20h/a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação e discussão do plano de curso;</li> <li>• Filosofia e Filosofia da Educação;</li> <li>• Sociologia e Sociologia da Educação.</li> </ul> <p>Unidade II – A questão dos paradigmas – (20h/a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e funções;</li> <li>• Classificação: positivista, racionalista, pragmatista;</li> <li>• Paradigma brasileiro liberal e progressista;</li> <li>• Os paradigmas emergentes e da complexidade no contexto da educação.</li> </ul> <p>Unidade III – Dimensões sócio-filosóficas da educação – (20h/a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador;</li> <li>• Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.</li> </ul> <p>Unidade IV – Dimensão ético-política da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Axiologia – filosofia e teoria dos valores;</li> <li>• Valores e objetivos da educação contemporânea;</li> <li>• A postura do educador: ética e competência.</li> </ul> |                |



|   |                         |
|---|-------------------------|
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                         |
| <p>Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.</p> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Seminários.</li> <li>- Aulas com aplicação de jogos</li> </ul>   |                         |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |                         |
| <p>Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.</p>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>   |                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>- Materiais Impressos</li> </ul>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                         |
| <p>CORTELLA, Mário Sérgio. <b>A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</b>. 10. ed. São Paulo (SP): Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 166 p.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das idéias pedagógicas</b>. 2. ed. São Paulo (SP): Ática, 1994. 319 p.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>Filosofia da educação</b>. Rio de Janeiro (RJ): DP &amp; A, 2002. 108 p.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                         |
| <p>BRASIL. MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: artes</b>. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf</a></p> <p>GILES, Thomas Ransom. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo (SP): EPU, 1983. 108p.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 181 p.</p> <p>MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. <b>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</b>. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. 39. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. 94 p.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>   | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____   | _____                   |

| <b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código: 01.405.01</b>   |                |
| <b>Carga Horária: 70 h</b>   | CH Teórico: 70 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular: 00</b>   | CH Prático: 10 |
| <b>Número de Créditos: 4</b>   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre: 1</b>   |                |
| <b>Nível: Superior</b>   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal se constituir num instrumento de crescimento e de promoção humana.   |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>  |                |
| Compreender a História da educação em seu contexto sociopolítico e econômico<br>Entender a revolução de trinta e a expansão educacional do país<br>Compreender a legislação no Estado Novo e a Legislação Educacional  |                |
| <b>CONTEÚDOS</b>   |                |
| <p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>História da educação;<br/>Introdução;<br/>Visão dicotômica da educação;<br/>Função e objetivo da educação formal.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Evolução do ensino no Brasil;</li> <li>Períodos: Colonial - A Reforma Pombalina;<br/>Imperial - A Independência e a Educação;<br/>Republicano - a Educação em Debate.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino;<br/>Exigências educacionais da industrialização;<br/>Manifestos dos pioneiros da educação nova.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Educação no estado novo;</li> <li>As leis Orgânicas: - O Ensino Técnico - profissional;<br/>- O Ensino Secundário;<br/>- O Ensino Primário e o Normal.</li> </ul> |                |

|   |
|---|
| <p><b>UNIDADE V</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional;</li> <li>• A Redemocratização e a Educação;</li> <li>• Diretrizes e Bases da Educação Nacional;</li> <li>• A Luta pela Escola pública;</li> <li>• Movimento de Educação Popular: o método Paulo Freire.</li> </ul> <p><b>UNIDADE VI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação Brasileira após 1964;<br/>Os acordos MEC-USAID e a definição de uma política educacional tecnicista;<br/>A Reforma Universitária de 68;<br/>A Reforma do Ensino de 1° e 2° Graus.</li> </ul> <p><b>UNIDADE VII</b></p> <p>Da Transição à Atualidade;<br/>O Fórum da Educação na Constituinte;<br/>A Nova LDB;<br/>Democratização na Escola.</p> |
| <p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates</li> <li>- Seminário</li> <li>- Apresentação de vídeos</li> </ul> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposições dialogadas</li> <li>- Exercícios de pesquisa</li> <li>- Trabalhos individuais e coletivos</li> </ul>  |
| <p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Individual e coletiva (produções orais e escritas). Apresentação de Seminários.<br/>Desempenho dos alunos</p>  |
| <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>- Materiais Impressos</li> </ul>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PILETTI, Néelson. <b>História da educação do Brasil</b>. São Paulo: Ática, 2002.</li> <li>• RIBEIRO, Maria Luiza S. <b>História da educação brasileira: a organização escolar</b>. Ed. Moraes, 1987</li> <li>• ROMANELLI, Otaíza. <b>História da educação do Brasil – 1930/1973</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</li> </ul>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b>. São Paulo, Ática, 2005.</p>   |

LOPES, Eliane M.T. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ática, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil** 5. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1999. 232 p.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Escola pública como local de trabalho.** 2.ed. São Paulo (SP): Cortez, 1993.

TOJAL, João Batista A. G. **A Universidade e o ensino de 1º e 2º graus.** Campinas (SP): Papyrus, 1988.

**Coordenador do Curso**

---

**Coordenadoria Técnico-  
Pedagógica**

---

| <b>DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.03   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80   | CH Teórico: 80 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 1   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Introdução á Filosofia; Iniciação á Estética; A arte na sociedade das mercadorias; análise crítica da estética do espaço urbano.   |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| Discutir sobre a noção de corpo e sua capacidade proprioceptiva, assim como a elaboração postural. Facilitar a compreensão das funções do sistema nervoso e sua relação com os movimentos e ritmos do corpo. Compreender o processo de construção consciente e inconsciente dos movimentos e posturas corporais. Refletir e expressar o si mesmo no presente. Facilitar a interação entre o conteúdo estudado e a postura profissional do professor de teatro.   |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <p>UNIDADE I –I NTRODUÇÃO A FILOSOFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Filosofia como um modo específico de ver e interpretar o mundo.</li> <li>- O Processo do Filosofar.</li> <li>- A Filosofia no contexto da pós-modernidade.</li> </ul> <p>UNIDADE II- INICIAÇÃO A ESTÉTICA.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética;</li> <li>-Teoria Platônica de Beleza;</li> <li>-Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;</li> <li>-O feio na arte (Santo Agostinho).</li> </ul> <p>UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;</li> <li>-As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;</li> <li>-A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);</li> </ul> |                |

-A estética da modernização (Robert Kurz).

#### UNDADE IV - UMA LEITURA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA.

-A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações publicas de trabalhos realizados em sala.

#### AVALIAÇÃO

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30% )
- Trabalho individual pratico (30% )
- Participação em sala (10%)

#### RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002. 287 p.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002. 101 p. (Elos; v. 5).

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática, 2005. 128 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena: ensaios de teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.

MIKHAIL, Bakhtin. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais.** Rio de Janeiro: Hucitec.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS</b>   |                 |
|---|-----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.04  |                 |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico : 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático : 60 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                 |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                 |
| <b>Semestre:</b> I  |                 |
| <b>Nível:</b> Superior  |                 |
| <b>EMENTA</b>   |                 |
| <p>O prazer como condição primeira do jogo teatral. O lúdico, a alegria e a despreensão como princípios criativos. A predisposição orgânica para o jogo teatral na ação espontânea. O jogo da contracenação como elemento fundamental do teatro. A relação entre estrutura e espontaneidade. Composição de personagens. Construção de roteiros para cenas.</p>  |                 |
| <b>OBJETIVO</b>   |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o instinto orgânico do corpo e da voz.</li> <li>- Revelar a própria verdade espontaneamente.</li> <li>- Testar a validade de um momento de inspiração.</li> <li>- Potencializar a criatividade inerente de cada ator brincante.</li> <li>- Encontrar o sentido dionisíaco e apolíneo no jogo teatral.</li> <li>- Ampliar o jogo teatral na relação com o público.</li> </ul> |                 |
| <b>PROGRAMA</b>   |                 |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogos de integração: o espelho, concentração, ação coletiva, autoconfiança;</li> <li>2. Estruturação do jogo: repetição, tempo, espaço, resposta cinestésica, gesto, palavra;</li> <li>3. A plataforma de improviso: os pontos, as linhas de contorno e de imersão fazendo emergir a espontaneidade na estrutura;</li> <li>4. Dinamização do jogo teatral: ação.</li> </ol>           |                 |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                 |



Treinamento físico e vocal; improvisações de cenas coletivas e individuais; leituras e debates sobre os temas abordados.  
Apresentações abertas ao público do IFCE.

### **AVALIAÇÃO**

-Presença e qualidade de participação do aluno em sala de aula, observando a sua capacidade criativa e de raciocínio lógico.  
-Trabalhos práticos em grupo resultando em cenas teatrais.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia  
- Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.  
NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. 11. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOGARD, Anne e LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2017.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido de improvisação teatral**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2007.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. São Paulo (SP): SENAC-SP, 1999.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**PUDS LICENCIATURA EM TEATRO**

**PUDS – 2º SEMESTRE**

| <b>DISCIPLINA: ATOR INTERPRETE</b>  |                 |
|---|-----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.10  |                 |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   | CH Teórico : 20 |
| <b>CH Prática como Componente</b>   | CH Prático : 60 |
| <b>Curricular:</b> 00   |                 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                 |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                 |
| <b>Semestre:</b> 2  |                 |
| <b>Nível:</b> LICENCIATURA  |                 |
| <b>EMENTA</b>   |                 |
| <p>O melodrama e a linguagem gestual. A linha das forças motivas e aplicação do método das ações físicas a partir do Sistema de Stanislavski. A cena espontânea e a neutralidade/naturalidade representativa. Criação de personagens e sua musicalidade interior. Teatro do Real. Identificação dos elementos constitutivos da cena.</p>  |                 |
| <b>OBJETIVO</b>   |                 |
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Proporcionar uma limpeza gestual e conexão respiração-movimento;</li><li>- Proporcionar técnicas que possibilitem a preparação do ator e a criação de personagens e de cenas de forma espontânea e sincera;</li><li>- Compreender a simplicidade na cena;</li><li>- Fomentar as energias potenciais do ator e os estados emocionais por meio dos elementos da natureza;</li><li>- Conhecer métodos de análise da cena: unidade de ação.</li></ul> |                 |
| <b>PROGRAMA</b>   |                 |
| <p>Unidade 1 – Melodrama</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo histórico do melodrama e da linguagem gestual: a pantomima clássica</li></ul>   |                 |

- Elaboração de cenas melodramáticas

Unidade 2 – O sistema de Stanislavski – Forças das linhas motivadas

- A preparação do ator
- A construção da personagem
- O ritmo interno da personagem

Unidade 3 – A linha das ações físicas: Stanislavski e Grotowski

- A linha das ações físicas

Unidade 4 – Elaboração de cenas

- Estudo do texto dramático
- Unidades de ação
- Análise da cena dramática

Unidade 5 - Elaboração de cena

- Elaboração e apresentação de exercício final público

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas.

#### **AValiação**

- Participação nas aulas e vivências.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEICHES, Mauro; FERNANDES, Silvia. Sobre o trabalho do ator. São Paulo: Perspectiva.

ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADLER, Stella. A técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

KUSNET, Eugenio. Ator e método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1975.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO II</b>   |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.12   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 60   | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40   | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 3   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.05   |                |
| <b>Semestre:</b> II  |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Estudo do Corpo como entendimento do seu pertencimento cultural afro-brasileiro e indígena. Entendimento do treinamento técnico e energético como possibilidade de ampliação da expressividade cênica. Noção sobre Ritualidade no Teatro. Entendimento do Corpo enquanto tempo-espço de ancestralidade.</p>   |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um repertório para Treinamento Técnico</li> <li>- Ampliar o entendimento do Corpo Energético</li> <li>- Estudar o conceito de Rito e Mito a partir das Ciências Sociais</li> <li>- Investigar o conceito de Ritualidade no Teatro</li> <li>- Desenvolver estudo Corporal a partir da na Cultura Brasileira - afro-brasileira e indígena</li> <li>- Criar uma poética corporea a partir da cosmovisão indígena e afro-brasileira</li> </ul>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <p>Unidade 1 - Estados Corporais - Treinamento Psicofísico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios para o Treinamento Técnicos e Energético</li> <li>• Noções de acrobacias Circenses</li> <li>• Estudos somáticos; micro movimentos</li> <li>• Corpo Vazio; imagens do Butô</li> </ul> <p>Unidade 2 - Ritualidade no Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito sociológico sobre Mito e Rito; formas de ritualidade</li> <li>• Entendimento Oriental e Ocidental da origem ritualística do Teatro</li> <li>• Teatro Ritual de Artaud – e o teatro da Crueldade, ator; atleta afetivo, corpo sem órgãos</li> <li>• Ritualidade e Performance – o instante presente</li> </ul> |                |

### Unidade 3 – Corpo, Cultura e Ancestralidade

- Ator Brincante: estados corporais nas Brincadeiras da Cultura Brasileira.
- Imagens Corporais a partir da mitologia Afro Brasileira e Indígena
- Corpo-memória e território – vivências culturais

### Unidade 4 – Poética da Cena - Corpo e Ancestralidade

- Laboratório de Investigação – imagens corpóreas – atualização do mito
- Laboratório de Criação – corpo e materialidades cênicas - rito pessoal

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### ESTUDOS ORIENTADOS (40h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.

### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).

- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual

## **AVALIAÇÃO**

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de um rito pessoal (cena).

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. 3° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
BARBA; SAVARESE. **A Arte Secreta do Ator**. São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995.

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa: origens de um diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé**. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

COLLA, Ana Cristina. **Caminhante não há caminhos, só rastros**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CRUZ, Norval Batista. **Consciência Corporal Africana: Conceitos Sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Mestrada em educação, Fortaleza; Universidade Federal do Ceará, 2009.

DOMENICI, Eloisa. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança**. Anais do V Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 2008.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas**. In: Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Perspectiva. 3/ edição, 1991.

FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator**. Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de atuação**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. **Café com queijo**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editora Ed.: Fapesp, 2006.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

JUNIOR, Antonio Marcos Ferreira. **A dança dos Orixás de Augusto Omolu e suas confluências com a Antropologia Teatral**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2011.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.

OLIVEIRA, Líliliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ROMANO, Lúcia. **O teatro do Corpo Manifesto**. São Paulo: Editora perspectiva, 2008.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.



SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade; uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2ª edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. **Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4ª edição. Salvador: Corrupio, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Bya. **Etienne Decroux e a artesanaria do ator**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CURI, Alicia Stefania. **Traços e devires de um corpo cênico**. Brasília: Dulcina Editora, 2013.

DAMASCENO, Tatiana Maria. **Xirê: uma performance corporal de restauração da energia vital**. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro, 2010.

FUGANTI, Luis. **Corpo em Devir**. São Paulo; Revista Sala Preta, 2007.

GREINER, Christine. **A diáspora do corpo em crise: do teatro japonês aos novos processos de comunicação do ator contemporâneo**. São Paulo; Revista Sala Preta, 2002.

LIMA, Vinícius Silva de. **O Teatro Ritual de Artaud e a Cura Xamânica**. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL ; Londrina, n. 9, p. 52-64, janjun 2010.

LINS, Daniel. Antonin Artaud. **O Artesão Do Corpo Sem Órgãos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. e TIBÚRCIO, Larissa Kelly de O. M. **A Experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 461-468, set./dez. 2004.

SCHMIDT, Elisa. **Uma análise sobre o corpo no Teatro pós-dramático entre Hans - Thies Lehmann e o Teatro Essencial de Denise Stoklos**.

[www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volume3/numero1/.../elisa\\_stephan.pdf](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/.../elisa_stephan.pdf)  
Memória ABRACE X Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas UNIRIO – Rio de Janeiro, 2006.

STELZER, Andrea. **A escritura corporal do ator contemporâneo**. Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2010.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

| <b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.08  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40  | CH Prático:00  |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre:</b> 2  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>O papel da arte como instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento. Bases históricas da arte educação no Brasil desde a vinda da missão francesa até o modernismo. A arte como identidade de um povo e expressão de culturas, fomentando o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção estética bem como das questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como princípios de equidade. O pensamento pedagógico sobre o ensino da(o) arte/teatro nas escolas brasileiras segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>  |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e refletir sobre o ensino de artes/teatro no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no processo educacional brasileiro.</li> <li>- Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do cidadão nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários;</li> <li>- Discutir e se apropriar de questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como conteúdo no ensino de artes.</li> <li>- Conhecer os objetivos e as metas apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação para o ensino de artes nas escolas públicas;</li> <li>- Ministrando e analisar aulas práticas de teatro/arte para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer- fruir- refletir objetivando a construção do conhecimento e a formação do professor.</li> </ul> |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p><b>UNIDADE I – O ENSINO DE ARTE NO BRASIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve história da arte educação no Brasil</li> <li>• Arte e Educação seus dilemas e desafios</li> <li>• A arte como conhecimento e expressão de culturas</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - O ENSINO DE ARTES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural</li> </ul>   |                |

|   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A temática indígena e afro-brasileira e as práticas pedagógicas na escola para o ensino de artes</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – O ENSINO DE ARTES/ TEATRO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformações no ensino de artes – questões contemporâneas</li> <li>• A educação do olhar/o ser sensível</li> <li>• Fundamentos do ensino de artes/teatro: aprendizagem ou adestramento?</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – O ENSINO DE ARTES/TEATRO NA PRÁTICA</b></p> <p>Aulas práticas no ensino de artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), utilizando os conteúdos teóricos discutidos.</p>  |
| <p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <p>-Aulas expositivas;<br/>         -Seminários;<br/>         - Aulas experimentais: preparação e experimentação de aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas.<br/>         -Aulas de campo: visita a exposições, museus, festivais de música e teatro.</p> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).<br/>         - Apresentação de Seminários.<br/>         - Aulas com aplicação de procedimentos técnicos estudados</p>  |
| <p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>- Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas teóricas e de campo;<br/>         - Debates e resumos sobre textos indicados.<br/>         - Auto avaliação e avaliação coletiva e docente das aulas práticas em Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, abordando os conteúdos discutidos e questões objetivas e metodológicas dos PCN's. (fazer- fruir- refletir).</p>  |
| <p><b>RECURSOS</b></p> <p>- Projetor Multimídia<br/>         - Materiais Impressos</p>  |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ALVES, Adriana de Carvalho. Ensino de História e Cultura Indígena: trabalhando com conceitos, desconstruindo estereótipos. In: <b>Revista Espaço Acadêmico</b>, v. 14, n. 168. Maio/2015. Acesso in: <a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/1001">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/1001</a></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte-educação no Brasil</b>. 5 ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.</p> <p>BARBOSA, Luciene Cecilia. Educação para as relações étnico-raciais: um caminho possível para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. In: <b>Revista Espaço Acadêmico</b>, v. 14, n. 168. Maio/2015.</p> |

Acesso in:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/1001>  
 BERGAMASCHI, Maria Aparecida e GOMES, Luana Barth. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, pp. 53-69 jan./abr. 2012.  
 Acesso In: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/bergamaschi-gomes.pdf>  
 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas (SP): Papyrus, 2005. 87 p.  
 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** São Paulo (SP): Papyrus, 2002. 150 p.  
 PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a Lei No. 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. In: **Educação em Foco**, v. 21, n.3, pp.657-684, set./dez. 2016.  
 Acesso in:  
<https://educacaoemfoco.ufrj.br/edufoco/article/view/3194>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília (DF): [s.n.], 2002. 360 p.  
 IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre (RS): Artmed, 2003. 126 p.  
 MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o racismo na escola.** 2 ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.  
 Acesso in: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf)  
 PEREIRA, Amauri Mendes. Escola - Espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: ROMÃO, Jeruse. (Org.) **História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para Todos) Acesso in:  
[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia\\_educacao\\_negro.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf)  
 READ, Herbert. **A Educação pela arte.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p.  
 ROMÃO, Jeruse. (Org.) **História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para Todos) Acesso in:  
[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia\\_educacao\\_negro.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf)

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

| <b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.18   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 40   | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 2   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 2   |                |
| <b>Nível:</b> Superior -   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Ciência e conhecimento científico. Método Científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Documentação: didática pessoal, fichamento. Projeto e relatório de pesquisa. TCC: elaboração, defesa. Normas da ABNT para trabalhos científicos.</p>   |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional.</li> <li>- Identificar relevantes aspectos históricos e teóricos concernentes ao saber científico.</li> <li>- Conhecer técnicas e métodos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos.</li> <li>- Elaborar textos acadêmicos segundo as normas da ABNT.</li> </ul>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <p><b>UNIDADE I – COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DA PESQUISA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e ciência como conhecimento.</li> <li>• Métodos e técnicas em ciências humanas e artes</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigos, Resenhas, Papers, Relatórios</li> <li>• Monografias, Dissertações, Teses.</li> <li>• Apresentação oral de trabalhos científicos</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia qualitativa e quantitativa.</li> <li>• Pesquisa social. Pesquisa em Arte</li> <li>• Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas, elaboração. <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Trabalho monográfico: leitura, redação e revisão.</li> </ul> </li> </ul> |                |

|   |                         |
|---|-------------------------|
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivo-dialógicas.</li> <li>- Atendimentos individuais para construção do pré-projeto</li> <li>- Apresentações orais</li> </ul>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>   |                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Material didático-pedagógico: apostila com textos</li> <li>- Computador com projetor</li> <li>- Sala</li> </ul>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                         |
| <p>GOLDENBERG, Mirian. <b>A Arte de pesquisar</b>: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social</b>: teoria, método e criatividade. Suely Ferreira DESLANDES, Otávio CRUZ NETO, Romeu GOMES. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 80 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. <b>A Pesquisa em arte</b>: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                         |
| <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.</p> <p>HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. <b>As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais</b>. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>: elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>   | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____   | _____                   |

| <b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>  |                                |
|---|--------------------------------|
| <b>Código:</b> 01.405.07  |                                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h<br><b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 20   | CH Teórico:60<br>CH Prático:00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                                |
| <b>Semestre:</b> 2  |                                |
| <b>Nível:</b> Graduação   |                                |
| <b>EMENTA</b>   |                                |
| <p>Aspectos básicos do desenvolvimento humano. Etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, idade adulta, velhice. Desenvolvimento aprendizagem e psicosssexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento psicomotor e da linguagem</p>  |                                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>   |                                |
| <p>Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada uma das grandes áreas de constituição do sujeito: desenvolvimento sócio emocional; desenvolvimento psicosssexual; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento da linguagem.<br/>Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.</p>   |                                |
| <b>CONTEÚDOS</b>  |                                |
| <p>UNIDADE I – FATORES INTERVENIENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO<br/>O dado<br/>O apropriado<br/>A autodeterminação</p> <p>UNIDADE II – PRIMEIRA INFÂNCIA<br/>Características gerais da primeira infância<br/>Desenvolvimento da consciência de realidade e função de representação.</p> <p>UNIDADE III – SEGUNDA INFÂNCIA<br/>Dia de mãe-filho à situação triangular<br/>A situação triangular e a discriminação do ego<br/>A idade dos jogos</p> |                                |

|  |
|--|
| <p>UNIDADE IV – A CRIANÇA ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO</p> <p>A concepção inatista</p> <p>A concepção ambientalista: Skinner</p> <p>A concepção interacionista: Piaget e Vgotsky</p> <p>A concepção sócio cultural: Paulo Freire</p> <p>UNIDADE V - ADOLESCÊNCIA</p> <p>Fases da adolescência</p> <p>Mudanças corporais</p> <p>Identidade versus auto-afirmação e rebeldia</p> <p>UNIDADE VI – SEMINÁRIO: MATURIDADE, VIDA ADULTA E VELHICE</p> <p>Processo de amadurecimento humano</p> <p>Fases da vida adulta</p> <p>Teorias sobre o processo de envelhecimento</p> <p>O homem como ser paradoxal em seu devir</p> |
| <p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <p>Aulas expositivas; discussão de textos; discussão de filmes; Seminário</p> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <p>Dinâmicas de sensibilização</p> <p>Trabalhos individuais e coletivos</p>   |
| <p><b>AValiação</b></p> <p>Trabalhos escritos; Participação nas aulas; Avaliação teórica do conteúdo; Participação do seminário.</p>   |
| <p><b>RECURSOS</b></p> <p>- Projetor Multimídia</p> <p>- Materiais Impressos</p>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação - v.1.</b> 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.</p> <p>_____. <b>Desenvolvimento psicológico e educação - v.2.</b> 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.</p> <p>RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. <b>Psicologia do desenvolvimento - v.1.</b> São Paulo (SP): EPU, 2007.</p>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>COX, Maureen. Desenho da criança. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p.</p>  |



GOTTMAN, Jonh; DECLAIRE, Joan. **Inteligência emocional e a arte de educar**

**nossos filhos:** como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional

para uma compreensão da realidade. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1997. 231 p.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária, 1975. 146 p.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 182 p.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 208 p.

**Coordenador do Curso**

**Coordenadoria Técnico-  
Pedagógica**

| <b>DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.09  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   | CH Teórico: 80 |
| <b>CH Práticas como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  | -              |
| <b>Semestre:</b> II   |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde as origens do Teatro ao século XIX na Europa.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| Apresentar uma introdução à História do Teatro desde suas origens orientais e ocidentais até o Romantismo europeu.  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Origens da arte e do teatro;</li> <li>• Estudos de expressões teatrais não ocidentais (Egito, Índia, Japão, China, entre outras.);</li> <li>• Estudo de expressões teatrais ancestrais do ocidente (festas, rituais, ditirambos, teogonia de Hesíodo, etc.);</li> <li>• Teatro Grego (origens, dionisíacas, tragédia, tragediógrafos, comédia, comediógrafos, poética de Aristóteles, a representação no teatro grego, o espaço cênico, as máscaras, o drama satírico, o teatro popular: mimo);</li> <li>• Teatro Romano (origens, comédia, comediógrafos, poética de Horácio e Longino, o espaço cênico, tragédia, o teatro popular: fábula atelana);</li> <li>• Teatro na Idade Média (Tertuliano e a origem diabólica do teatro, Santo Agostinho e o prazer do trágico, drama litúrgico: milagres, mistérios e moralidades, o teatro popular: autos e farsas, o espaço cênico, raízes do teatro lusófono: Gil Vicente);</li> <li>• Renascimento Italiano (Comentários sobre a poética de Aristóteles, novas definições de 'tragédia' e 'comédia', o espaço cênico: palco italiano, o teatro popular: <i>Commedia Dell'Arte</i>);</li> <li>• Renascimento Espanhol (<i>Philosophia antiqua poetica</i> de López Pinciano, Século de Ouro Espanhol: Lope de Vega e Calderón de La Barca, espaço cênico: <i>corrales</i>);</li> <li>• Renascimento na Inglaterra (<i>Defense of poesie</i> de Sir Philip Sidney, Teatro Elizabetano: Ben Jonson, o espaço cênico: palco isabelino, William Shakespeare);</li> <li>• Teatro clássico francês (a teoria de Jean Chapelain, Corneille, controvérsia do <i>Cid</i>, a prática do teatro de D'Aubignac, Molière, Racine);</li> <li>• Teatro francês do século XVIII (o drama burguês de Diderot e Beaumarchais, Marivaux e a influência italiana, <i>comédie française</i>);</li> </ul> |                |

- Romantismo no teatro (Sturm and Drung”, Goethe e Schiller na Alemanha, Victor Hugo e Alexandre Dumas na França, Lord Byron na Inglaterra, “a peça-bem-feita” de Scribe, Vaudeville e Melodrama)

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.  
 GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1980.  
 GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002.  
 ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOMM, H. **Shakespeare e a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.  
 BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.  
 GRIMAL, Pierre. (org.) **O classicismo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002.  
 HUGO, V. **Do grotesco ao sublime**. São Paulo: Perspectiva, s.d.  
 LESKY, Albin. **A Tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

|   |          |                |
|---|----------|----------------|
| <b>DISCIPLINA: VOZ CANTADA</b>  |          |                |
| <b>Código:</b> 01.405.11  |          | CH Teórico: 20 |
| <b>Carga Horária:</b>   | 60       | CH Prático: 40 |
| <b>Número de Créditos:</b>  | 3        |                |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b>   | 00       |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |          |                |
| <b>Semestre:</b>  | 2        |                |
| <b>Nível:</b>   | Superior |                |
| <b>EMENTA</b>   |          |                |
| <p>A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal.</p> |          |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |          |                |
| <p>Expandir a expressão vocal do ator para o universo do canto e da música na composição da cena. Fazer uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual. Desenvolver no ator a sensibilidade à escuta, ao ritmo e à afinação.</p>   |          |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |          |                |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;</li> <li>2. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.</li> <li>3. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do corpo.</li> <li>4. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;</li> <li>5. Entoação de música coral;</li> <li>6. Entoação de canções solo.</li> </ol>   |          |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |          |                |
| <p>Aulas teóricas e expositivas; aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impositação de voz; uso de Dvs com filmes didáticos.</p>  |          |                |
| <b>AValiação</b>  |          |                |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.   |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| - Projetor Multimídia<br>- Materiais Impressos   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org) <b>Trabalhando a voz:</b> vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.  |                         |
| GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz:</b> partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.   |                         |
| QUINTEIRO, Eudosia Acunã. <b>Estética da voz:</b> uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.  |                         |
| VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. <b>Os Cantos da voz:</b> entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |
| CAMPIGNION, Philipe. <b>Respir-ações:</b> a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p.  |                         |
| JOURDAIN, Robert. <b>Música, cérebro e êxtase:</b> como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p.   |                         |
| ROEDERER, Juan G. <b>Introdução à física e psicofísica da música.</b> São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p.  |                         |
| PEIXOTO, Fernando. <b>Ópera e encenação.</b> Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p.  |                         |
| SCHAFER, R. Murray. <b>A Afinação do mundo:</b> uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p. |                         |
| SCHAFER, R. Murray. <b>O Ouvido pensante.</b> São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1991. 399 p.   |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |

## PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

### PUDS – 3º SEMESTRE

| <b>DISCIPLINA: ATOR-NARRADOR</b>   |                 |
|--|-----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.17   |                 |
| <b>Carga Horária:</b> 80h  | CH Teórico : 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático : 60 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4   |                 |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                 |
| <b>Semestre:</b> 3   |                 |
| <b>Nível:</b> Superior   |                 |
| <b>EMENTA</b>  |                 |
| <p>O ator e as formas de narrar. A representação épica: narração, historicização, literalização da cena, os coros, a música. Teatro épico brechtiano:: o estranhamento, o gestus social. O ator épico. A dramaturgia: modelos de ação, fábula, biografia, testemunho.</p>  |                 |
| <b>OBJETIVOS</b>   |                 |
| <p>Experimentar as noções associadas de narração e demonstração da construção de um corpo épico para o trabalho do ator. Explorar gestos de base a partir de proposições dramáticas. Conhecer, compreender e aplicar as técnicas e conceitos gestados na poética do Teatro Épico para explorar formas de representação que valorizem o ator em sua qualidade de narrador.</p>  |                 |
| <b>PROGRAMA</b>  |                 |
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Experimentando diferentes formas de narrar:<ul style="list-style-type: none"><li>- corpo atento e crítico;</li><li>- tempo épico e tempo dramático;</li><li>- procedimentos de descrição e separação.</li></ul></li><li>2. Explorando a atuação narrativa:<ul style="list-style-type: none"><li>- o corpo que narra;</li><li>- interpretação versus demonstração;</li><li>- procedimentos para o estranhamento brechtiano e construção gestual.</li></ul></li><li>3. Ator como co-fabulador:<ul style="list-style-type: none"><li>- modelo de ação brechtiano;</li><li>- fábula;</li><li>- biografia;</li></ul></li></ol> |                 |

- testemunho.
- 4. Investigação da cena épica:
  - o texto como material;
  - o tempo-espaço narrativo;
  - desafios narrativos em cenas e situações.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exercícios e jogos de exploração
- Estudo da dramaturgia e de textos teóricos
- Experimentação de cenas e situações
- Acompanhamento da produção criativa

#### **AVALIAÇÃO**

- Ao longo do semestre, se utilizará de quatro mecanismos avaliativos:
- Protocolos discentes (registros de aula);
  - Análise da construção das cenas;
  - Relatórios por etapa de trabalho;
  - Freqüência e participação nas aulas e tarefas.

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992.

RIZZO, E. P. **Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet**. São Paulo (SP): SENAC, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRECHT, B. O casamento do pequeno burguês. In: **Teatro completo em 12 volumes - v.1**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COSTA, I. C. **A Hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1996.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Heiner Müller: o espanto no teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro épico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

TEIXEIRA, F. N. **Prazer e crítica**: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht. São Paulo (SP): Annablume, 2003.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_



| <b>DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código: 01.405.14</b>  |                |
| <b>Carga Horária: 80h</b>   | CH Teórico: 70 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular: 10</b>  | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos: 4</b>  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre: 3</b>  |                |
| <b>Nível: Superior</b>  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Noções fundamentais de Legislação Educacional Brasileira e do Ensino. História do Sistema Escolar Brasileiro e da Legislação Educacional Brasileira. A Educação como reflexo do contexto sócio-político-econômico brasileiro. O sistema escolar atual do Brasil. A gestão do sistema da Educação Básica. A Educação Básica no Ceará.</p>   |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>   |                |
| <p>Compreender o contexto econômico, cultural, político e social brasileiro no qual se desenvolve a prática educativa, tendo nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio o campo para consolidar a relação teoria – prática.</p>   |                |
| <b>CONTEÚDOS</b>  |                |
| <p><b>UNIDADE I – POLÍTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As Constituições Brasileiras e a Educação no Brasil.</li> <li>▪ A participação do Estado, do mercado e da sociedade na formulação das políticas públicas educacionais.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – ESTRUTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Sistema Escolar Brasileiro.</li> <li>▪ Aspectos das LDBs (4.024/61, 5692/72, 9394/96).</li> <li>▪ A educação escolar na LDB – princípios e finalidades.</li> <li>▪ A Educação Básica na LDB 9394/96.</li> <li>▪ Estrutura administrativa do Ensino Fundamental e Médio – LDB 9394/96.</li> <li>▪ Estrutura didática do Ensino Fundamental e Médio – Diretrizes e Referenciais Curriculares.</li> <li>▪ A Educação Escolar Pública democrática no contexto atual: um desafio fundamental.</li> <li>▪ A Educação Profissional e a LDB.</li> <li>▪ Estudo no site do MEC da LDB nº 9394/96 – realização de pesquisa.</li> <li>▪ Diretrizes Curriculares para o Ensino de teatro.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – GESTÃO ESCOLAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programas FNDE.</li> </ul> |                |

- O Sistema de Organização e Gestão Escolar.
- Concepções de organização e de gestão/Gestão Participativa.
- Princípios e características da Gestão Escolar Participativa.
- Estrutura Organizacional de uma Escola com Gestão Participativa.
- O Projeto Político Pedagógico: chave da gestão escolar

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### ESTUDOS ORIENTADOS (20h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática
- Análise de filmes e músicas.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.

### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).

- Exposição das propostas de pesquisa.
- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

### ATIVIDADES A DISTÂNCIA (10h Teóricas e 10h Práticas)

- Orientação com o tutor à distância.
- Atividades, chats e fóruns no ambiente virtual.
- Orientação para pesquisa de campo e visitas orientadas às unidades escolares.
- Relatório das visitas orientadas às unidades escolares.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem e nas aulas presenciais. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

## **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. **LDB: memória e comentários**. 2. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil – leitura crítica compreensiva artigo a artigo** – 7ª edição. Petrópolis – RO: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **A nova LDB –Ranços e Avanços**.3ª edição – Campinas – SP: Papirus, 1997

MARTINS, Clélia. **O que é política educacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 3ª edição – São Paulo: Cortez, 2006 – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978, 14ª edição.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**.3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1953. v.3.

CUNHA, Luiz Antônio. **Aspectos sociais da aprendizagem de ofícios manufatureiros no Brasil Colônia**. In: Fórum Educacional. Rio de Janeiro: 2 (4): 31-65; out./dez., 1978.

CORDEIRO, Denise; COSTA, Eduardo Antônio de Pontes. Jovens pobres e a educação profissional no contexto histórico brasileiro. In: **TRABALHO NECESSÁRIO**. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos, documentações e dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Ano 4 – Número 4 - 2006.

CIAVATTA, Maria, FRIGOTTO, Gaudêncio, RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo : Cortez, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

DAVENPORT, Thomas O. **O capital humano: o que é e por que as pessoas investem nele**.São Paulo: Nobel, 2001.

LOPES, Robéria Rodrigues. A Política Educativa como Política Social.In: **A Reforma da Educação Profissional técnica: desafios para a autonomia do novo trabalhador**. Fortaleza:UFC, pp 35 – 56. Dissertação de Mestrado, 2005.

LOPES, Robéria Rodrigues. A Educação e o Desenvolvimento Econômico.In: **Concepções Científicas e Pessoais sobre a Educação/Formação Profissional:Contributos para a elaboração de um modelo teórico**.Braga:IEP/UMINHO, pp 147-175. Tese de doutorado, 2006.

MELLO, G. Namo de. O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber. In: Espaço de educação, tempos de formação. Lisboa. Fundação Caloste Gulbenkaian, p. 69-97, 2002.

TORRES, Carlos A.(Org.). ***Teoria crítica e sociologia política da educação***. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <b>Coordenador do Curso</b><br><hr/> | <b>Coordenadoria Técnico-<br/>Pedagógica</b><br><hr/> |
|--------------------------------------|---|

| <b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.13   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h  | CH Teórico: 60 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 20   | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 3.0   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.07   |                |
| <b>Semestre:</b> 3   |                |
| <b>Nível:</b> Graduação  |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Organizar e sistematizar, em uma perspectiva global os principais e aspectos relacionados com o estudo dos processos e fatos da psicologia da aprendizagem.  |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>  |                |
| Conhecer, compreender e analisar os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar.  |                |
| <b>CONTEÚDOS</b>   |                |
| <p>História da evolução, conceitos e características da psicologia da aprendizagem</p> <p>Classes de comportamento e aprendizagem – reflexos e instintos</p> <p>Produtos da aprendizagem – aprendizagem cognitiva (caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro)</p> <p>Produtos da aprendizagem – aprendizagem de automatismos (caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos)</p> <p>Produtos da aprendizagem – aprendizagem apreciativa ou afetiva</p> <p>Estudo e tipologia da motivação – Maslow (aspectos energético/ teleológico/genético)</p> <p>Motivação segundo a doutrina psicanalítica; condições psicológicas da aprendizagem (importância da motivação na aprendizagem)</p> <p>Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos</p> <p>Teoria conexionista da aprendizagem (Edward Lee Thordike)</p> <p>Teoria do condicionamento operante de Skinner</p> <p>Teoria clássica da Gestalt – Wertheimer</p> <p>Teorias psicodinâmicas da aprendizagem – Freud / Dollard e Miller</p> <p>Teoria funcionalista – John Dewey</p> <p>Teoria Piaget</p> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| Aulas expositivas; discussão de textos; discussão de filmes; seminário temático.   |                |
| <p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).</b></p> <p>Dinâmicas de sensibilização</p> <p>Trabalhos individuais e coletivos</p>  |                |

|   |   |
|---|---|
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |   |
| Trabalhos escritos; participação nas aulas; avaliação teórica do conteúdo; seminários.  |   |
| <b>RECURSOS</b>   |   |
| - Projetor Multimídia<br>- Materiais Impressos  |   |
| DAVIDOFF, Linda L. <b>Introdução à psicologia</b> . 3. ed. São Paulo (SP): Pearson Makron Books, 2005. 798 p.<br>MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; COLL, César (Org.).<br><b>Desenvolvimento psicológico e educação - v.2</b> . 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. v. 2.<br>RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia.<br><b>Psicologia do desenvolvimento - v.1</b> . São Paulo (SP): EPU, 2007. v. 1.  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |
| ARNHEIM, Rudolf. <b>Intuição e intelecto na arte</b> . 2. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 343 p.<br>COX, Maureen. <b>Desenho da criança</b> . 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p.<br>ENDERLE, Carmen. <b>Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança</b> . Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1990. 117 p.<br>PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b> . 3. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 439 p.<br>READ, Herbert. <b>A Educação pela arte</b> . São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p. |   |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><br>_____  | <b>Coordenadoria Técnico-<br/>Pedagógica</b><br><br>_____ |

| <b>DISCIPLINA: TEATRO E CULTURA POPULAR</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.16  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40  | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre:</b> 3  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Saberes e fazeres na atuação profissional do ator/docente (reflexões e compreensão das possibilidades). Estudo sobre complexo cultural e cosmovisão dos povos. Compreensão do popular no Teatro (história, tipos e técnicas) Reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos. Elaboração de performance cênica baseada em expressões tradicionais como lendas, contos, mitos. Experimentação de elementos da cultura afro-brasileira. Investigação e prática de lúdica tradicional infantil. Estudo sobre o teatro de formas animadas e Criação e utilização de teatro de bonecos. Audição de músicas e ritmos locais para identificação e elaboração de sonoplastia cearense para a cena. Introdução ao estudo da etnocenologia e a natureza do espetacular.</p>   |                |
| <b>OBJETIVOS</b>  |                |
| <p><u>GERAL:</u><br/> Conhecer saberes e fazeres tradicionais populares e suas possibilidades de aplicação na ação docente e na performance criativa do ator/ariz favorecendo também sensibilização para o reconhecimento de Mestras/Mestres, Tesouros Vivos do Ceará e suas demandas socioeconômicas.</p> <p><u>ESPECÍFICOS:</u><br/> <b>UNIDADE I – Estudo da Cultura, do Patrimônio, da Etnocenologia e prática de matrizes estéticas da tradição como ritmos, dramas e danças tradicionais.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar no âmbito da cultura as formas diversificadas das culturas populares</li> <li>2. Compreender identidade, tradição, folclore, memória e a pluralidade da cultura brasileira.</li> <li>3. Conhecer o teatro de raiz popular, teatro folclórico no discurso acadêmico brasileiro dentro da história do Teatro Brasileiro.</li> <li>4. Experimentar expressões culturais tradicionais do Ceará e do Nordeste e suas possibilidades para a cena e como prática docente.</li> <li>5. Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste como marcha, xote, baião, coco, maracatu, rancheira, ciranda, xaxado, mazurca, entre outros.</li> <li>6. Reconhecer expressões tradicionais cearenses como patrimônio imaterial do nosso povo e possibilidades diversas da atuação profissional do ator e atriz/docente na educação patrimonial de crianças e jovens.</li> </ol> |                |

8. Conhecer a Etnocologia como ramo para o estudo do espetacular e suas tramas com a cultura popular.

### **UNIDADE II - Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia popular**

1. Apreciar o universo sociocultural cênico e político da poesia de Patativa do Assaré.
2. Identificar os vários estilos da cantoria e do verso de improviso nordestino, classificando também os vários tipos de cordéis.
3. Reconhecer lendas, mitos e o romanceiro tradicional cearense no universo oral brasileiro.
4. Montar e estruturar personagens e/ou pequenas peças com lendas e mitos cearenses.
5. Reconhecer, confeccionar e favorecer o teatro de bonecos, sua ludicidade espontânea e as várias possibilidades de criação com este.
6. Utilizar a poesia, o boneco, o cancionário infantil tradicional como desenvolvimento de repertório para a docência em artes.

### **UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra e indígena, folguedos natalinos e sonoplastia nordestina.**

1. Distinguir e reconhecer as várias manifestações de religiosidade popular nordestinas, identificando suas razões, contextos e seus participantes como Romeiros, mestres, profetas, etc.
2. Reconhecer o Maracatu como expressão afro e cabocla cearense demarcando historicamente a luta pela liberdade negra na simbologia da antiga coroação dos Reis Negros.
3. Reconhecer expressões culturais afro-brasileiras e rituais religiosos desenvolvendo respeitabilidade pelos povos de terreiros;
4. Identificar, repertoriar e distinguir sonoplastia típica cearense e nordestina para possível utilização em espetáculos teatrais

## **PROGRAMA**

### **PARTE I – Estudos da Cultura, Dramaturgia Nordestina e prática de ritmos e danças tradicionais (36h/a)**

1. Cultura, Identidade, Folclore, Memória, Tradição, Ciência e arte – o popular no Teatro - introdução a disciplina
2. Cultura(s), Cultura Popular, Folclore, cultura brasileira, nordestinidade (Reflexões)
3. Etnocologia – um estudo necessário em teatro e cultura popular
4. Práticas de expressões culturais tradicionais cearenses e nordestinas para repertório na docência (cana verde, maneiro pau, coco, pau-de-fitas, marcha, xote, baião, quadrilha, xaxado, araruna, cacuriá, frevo, cavalo piancó, ciranda, rancheira, mazurca) Outros gêneros brasileiros.
5. Diversidade Cultural Cearense – patrimônio Imaterial
6. O teatro de raízes populares por Altimar Pimentel (Estudo e seminário)
7. Dramaturgia nordestina - Diálogos sobre o teatro popular do nordeste.



8.O povo brasileiro (Darcy Ribeiro) Matrizes estéticas da tradição: tupi, negra, sertaneja, cabocla.

### **PARTE II – Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia (22h.)**

- 1.A poesia de Patativa do Assaré e sua importância como favorecimento de elementos teatrais (Atividade em grupo para prática docente) -
2. A sextilha norteando o improviso na encenação teatral: o cordel, o embolador, a cantoria de Viola, o cantador, o improviso. A fala do ator/atriz em verso.
3. Teatro de Bonecos (Teatro de formas animadas) no Ensino em Arte – confecção, criação, manipulação (atividade para prática docente)
4. Conto popular e Teatro – O romanceiro, as lendas e mitos como elemento norteador de espetáculos populares – dramas, lendas e mitos cearenses. A contação de histórias na ação do ator/atriz. Atividade para prática docente.
5. Lúdica infantil tradicional e narrativas populares - a contação de histórias. Atividade para prática docente.

### **PARTE III – Religiosidade popular, cultura negra e sonoplastia nordestina. (22h)**

1. Reflexões: Para uma antropologia do ator brincante
  2. Religiosidade, ritual e cena – uma reflexão
  3. Cultura afro-brasileira: A religiosidade: o Candomblé e a Umbanda – simbologia e sincretismo religioso. A capoeira, o lundu, o cacuriá. os elementos cênicos na sensualidade, na ginga, na musicalidade rítmica. Atividade para prática docente.
- Sonoplastia cearense e nordestina: compositores, cantores e conjuntos. Atividade em grupo.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

**As aulas teóricas** ocorrerão em forma de Aula dialogada a partir de textos sugeridos, outros estudos e pesquisas por meio de exposição oral participante. Utilizo:

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual, Audição de cd's e vídeos, Projeção de slides, Debates sobre temas dados, apresentação de seminário.

A **PCC** – ocorrerá por meio de atividades formativas buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente. Serão 40h estando estas distribuídas assim: 20h na unidade I, 10h na unidade II e 10h na unidade III. Nestas será desenvolvido:

Vivências, experiências em forma de oficinas com danças folclóricas tradicionais e gêneros musicais ancestrais e canto em conjunto – atividade como prática docente;

Aulas de campo (Terreiros, roças de candomblé ou umbanda, eventos tradicionais e ou festas populares com Mestres/Mestras da tradição) Atividade como prática docente.

Criação, montagem e apresentação com Teatro de Animação (Teatro de bonecos).

Vivência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas. Aula em campo em comunidades tradicionais e sua aplicação na docência.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Sala de aula comum, anexo para aulas práticas, som, microsistem; vídeo, data show; ônibus escolar p/ visitas técnicas; caixa cênica para bonecos; textos xerocopiados/apostilas.

### **AVALIAÇÃO**

#### **Avaliação qualitativa e processual**

- Frequência, participação nas aulas e vivências de expressões tradicionais;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
- Criação/Apresentação de trabalhos em grupo e individual
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras: 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo**. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AYALA, Marcos. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo:Ática,2006.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, Tradução de Yara Frateschi Vieira, 1999

BARROSO, Oswald. Reis de Congo- teatro popular tradicional. Arquivo eletrônico – verificar no acadêmico

Bião, Armindo. Estudos de Etnocologia – arquivo eletrônico – verificar no acadêmico.

BENJAMIM, Roberto. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira São Paulo: Grafset, 2003.

COIMBRA, Ana Luisa de Castro Et al. O Movimento Armorial reafirmando as raízes da cultura popular. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 9., (ano), Salvador. **Anais**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0259-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

ESCUDEIRO, Ângela. Cassimiro Côco de cada dia: Botando boneco no Ceará. Fortaleza: IMEPH, 2007.

LEAL, Vinicius Barros. O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem O Teatro de Carlos Câmara. Fortaleza: 1982.

SERAINÉ, Florival. Antologia do Folclore Cearense. 2ª ed. Fortaleza, Edições UFC, 1983

RIBEIRO, José. Brasil no Folclore. 2ª ed. Rio de Janeiro. Gráfica Editora Aurora Limitada, 1983.

XIMENES, Fernando Lira. Ariano Suassuna: as raízes do teatro cômico popular. Fortaleza: BNB, 2009

Oliveira, M. V. de Faria (et al). Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória. São Paulo: ABEU, 2010.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

| <b>DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO II</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.15  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   | CH Teórico: 80 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático:00  |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.09  |                |
| <b>Semestre:</b> 3  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde o surgimento da encenação moderna às formas contemporâneas de teatralidade na Europa e na América Latina.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| Apresentar uma introdução à História do Teatro desde o século XIX aos dias atuais.  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realismo e Naturalismo (O naturalismo no teatro de Zola, Antoine e o <i>Théâtre Libre</i>, o <i>Freie Bühne</i> de Berlim, fase realista de Ibsen e Strindberg, a dramaturgia russa de Tchekov, Teatro de Arte de Moscou, o ator para Stanislavski);</li> <li>• “A obra de arte do futuro” de Wagner;</li> <li>• Simbolismo (<i>Théâtre D’Art</i> e o <i>Théâtre de l’Oeuvre</i> em Paris, a fase simbolista de Ibsen e a dramaturgia de Maeterlinck, o “teatro de andróides” e a “super-marionete”, o espaço cênico de Appia e Craig);</li> <li>• Vanguardas Europeias (Ubu Rei e Alfred Jarry, o teatro futurista e a contribuição de Meyehold, o Surrealismo e o teatro da crueldade de Artaud, o drama de Georg Kaiser e a encenação de Max Reinhardt no expressionismo alemão);</li> <li>• Teatro Épico (Tendências épicas no teatro ocidental e oriental, o teatro político de Piscator e Brecht – teoria/dramaturgia/encenação)</li> <li>• Teatro no pós-guerra (Teatro do absurdo – Beckett/Ionesco/Genet/Adamov/Pinter dramaturgia norte-americana – O’Neill/Tennessee Williams/Arthur Miller/Edward Albee);</li> <li>• Teatro nas décadas de 60 e 70 (I) (aproximação com a contracultura, Tadeuz Kantor, happening, Living Theatre/Open Theatre/Bread and Puppet, o “Movimento Pânico” de Arrabal e Jodorowsky);</li> <li>• Teatro nas décadas de 60 e 70 (II) (O ‘Teatro-laboratório’ de Grotowski, o <i>Théâtre Du Soleil</i> de Ariane Mnouchkine, Processos criativos de Bob Wilson, a Antropologia Teatral de Eugênio Barba);</li> <li>• Performance e autorialidade cênica;</li> <li>• Teatro Pós-Dramático de Hans-Thies Lehmann;</li> </ul> |                |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos sobre o Teatro Latino-Americano;</li> <li>• Formas contemporâneas de teatralidade e novas tendências;</li> </ul>  |                         |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                         |
| <p>Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).</p>   |                         |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |                         |
| <p>A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.</p>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| <p>- Projetor Multimídia<br/>- Materiais Impressos</p>   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>BERTHOLD, M. <b>História mundial do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.<br/>         GUINSBURG, Jacó. <b>Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou</b>. São Paulo: Perspectiva, 1985.<br/>         ROSENFELD, Anatol. <b>Teatro moderno</b>. São Paulo, Perspectiva, 1977.<br/>         ROUBINE, J.J. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |
| <p>CARLSON, M. <b>Teorias do teatro: estudo histórico dos gregos até a atualidade</b>. São Paulo: Unesp, 1997.<br/>         COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b>. São Paulo, Perspectiva, 1990.<br/>         GALIZIA, Luiz Roberto. <b>Os processos criativos de Robert Wilson</b>. São Paulo, Perspectiva, 1986.<br/>         GASSNER, J. <b>Mestres do teatro II</b>. São Paulo: Perspectiva, 1980.<br/>         GLUSBERG, Jorge. <b>A arte da performance</b>. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.<br/>         LEHMANN, Hans-Thies. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.<br/>         ROUBINE, J.J. <b>A linguagem da encenação teatral. 1880-1980</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.<br/>         ZOLA, Emile. <b>O romance experimental e o naturalismo no teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1982.<br/>         SZONDI, P. <b>Teoria do drama moderno: 1880 – 1950</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____  | _____                   |

## PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

### 4º SEMESTRE

| <b>DISCIPLINA: ATOR PERFORMER</b>  |           |                |
|--|-----------|----------------|
| <b>Código:</b>   | 01.405.23 |                |
| <b>Carga Horária: 80 h/a</b>   | 80h       | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b>  | 00        | CH Prático: 60 |
| <b>Número de Créditos:</b>   | 4         |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |           |                |
| <b>Semestre:</b>   | 4         |                |
| <b>Nível:</b>  | SUPERIOR  |                |
| <b>EMENTA</b>  |           |                |
| <p>O treinamento psicofísico do ator. O processo não-interpretativo do ator que se expressa sem a mediação da personagem, mas a partir de uma ampliação de si mesmo. A ação extracotidiana. A mímica corporal dramática. A biomecânica corporal. A análise do movimento.</p>   |           |                |
| <b>OBJETIVOS</b>   |           |                |
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Pensar o ato teatral na contemporaneidade.</li><li>- Desenvolver as qualidades da presença e os estados de corpo do ator;</li><li>- Explorar o jogo entre tensões e relaxamentos no corpo performativo do ator;</li><li>- Construir o corpo marionete do ator: o artificial tornado natural;</li><li>- Desafiar o performer a ir à cena de peito aberto.</li></ul> |           |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |           |                |
| <p>Unidade 1 – As fundações</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A neutralidade do corpo vertical</li><li>• A expressão nas duas linhas de força</li></ul> <p>Unidade 2 – A antropologia teatral</p>  |           |                |

- A pré-expressividade e os princípios que retornam: equilíbrio precário, o princípio das oposições e a energia no tempo e no espaço.

#### Unidade 3 – Plástica corporal e a poética do espaço

- Os órgãos simples e os órgãos compostos que estruturam o corpo na expressão;
- A análise do movimento na geometria espacial;
- As qualidades do movimento expressivo;
- Os três planos que produzem um corpo tridimensional;
- Os níveis do espaço.

#### Unidade 4 – A linha performativa

- O jogo da câmera lenta
- Pensando por imagens
- O ator criador

#### Unidade 5 – Composição Cênica

- Elaboração e apresentação de um solo performativo.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Treinamento (práxis e poiesis); estudo teórico; aulas de campo; apresentação de vídeos; criação, montagem e apresentação de performances.

### **AVALIAÇÃO**

- Participação nas aulas e vivências.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBA, Eugenio. FLASZEN, Ludwick. GROTOWSKI, Jerzy. POLLASTRELI, Carla. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva: SESC-SP: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

ROMANO, Lucia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 2006.

\_\_\_\_\_. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. Teatro do movimento – um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**



| <b>DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.20  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80 h/a  | CH Teórico: 60 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 20  | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.13  |                |
| <b>Semestre:</b> 4  |                |
| <b>Nível:</b> Superior - Licenciatura   |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| A didática e suas dimensões político social e cultural, e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; saberes necessários à organização do trabalho docente.   |                |
| <b>OBJETIVOS</b>  |                |
| Analisar, comparar e discutir os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente; Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos de aula; Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis; Identificar e utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;   |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p>Unidade I</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Didática e ensino: conceito e significados;</li> <li>2. Didática e as tendências pedagógicas.</li> </ol> <p>Unidade II</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. As atuais demandas para o trabalho docente;</li> <li>4. Planejamento: concepções e tipologias.</li> </ol> <p>Unidade III</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Os métodos de ensino e os recursos didáticos;</li> <li>6. Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.</li> </ol> <p>Unidade</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>7. As relações pedagógicas e a organização social da classe;</li> <li>8. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ol> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                |
| Exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários. Os alunos serão envolvidos em  |                |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <p>atividades de pesquisas, produções e apresentações.</p> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição das propostas de pesquisa.</li> <li>- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.</li> </ul>  |                         |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |                         |
| <p>Avaliação por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.</p>   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>A Didática em questão</b>. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 128 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 261 p.</p>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>- Materiais Impressos</li> </ul>   |                         |
| <p>BRASIL. MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: artes</b>. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em:<br/>&lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf</a>&gt;</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de. <b>Piaget e a didática: ensaios</b>. São Paulo (SP): Saraiva, 1974. 166 p.</p> <p>MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. <b>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</b>. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.</p> <p>MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. <b>Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios</b>. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007. 104 p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b>. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____  | _____                   |

| <b>DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.19   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 40h  | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 2.0   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 4   |                |
| <b>Nível:</b> Graduação  |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: expressão visual-espacial. Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.</p> |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>  |                |
| <p>Conhecer os aspectos históricos e os fundamentos da Educação de Surdos; Identificar as características básicas da fonologia na Língua Brasileira de Sinais; Compreender as noções linguísticas básicas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais; Familiarizar os alunos com os códigos linguísticos utilizados na Língua Brasileira de Sinais.</p>                                  |                |
| <b>CONTEÚDOS</b>   |                |
| <p>Contextualização da Educação Inclusiva: conceituação e histórico; Fundamentos da educação de Surdos; A Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Noções de variação linguística aplicada à linguagem de sinais; Noções práticas: desenvolver a expressão visual-gestual. - Resolução Estadual CCE no. 400, de 20 de outubro de 2005.</p>     |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| <p>Cine-conhecimento: Meu nome é Jonha, Filhos do Silêncio. Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar. Aulas expositivas dialogadas Oficinas de comunicação Seminários Cine-conhecimento: Meu nome é Jonha, Filhos do Silêncio. Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.</p>   |                |

|   |   |
|---|---|
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |   |
| Processual e formativa através de registro de leituras, decodificação de sinais e simulação de diálogo.   |   |
| <b>RECURSOS</b>   |   |
| - Projetor Multimídia<br>- Materiais Impressos  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |
| QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>SACKS, Oliver W Obra: <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . São Paulo: Companhia das Letras. 1998.<br>SKLIAR, Carlos Obra: <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação. 1998.  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |
| BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>Educação especial: deficiência auditiva - v.2</b> . Brasília (DF): [s.n.], 1997. v.2.<br><br>SKLIAR, Carlos Obra: <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação. 1998.<br><br>SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas</b> . São Paulo (SP): Plexus, 2007. 268 p<br><br>MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. <b>Inclusão escolar: pontos e contrapontos</b> . São Paulo (SP): Summus, 2006. 103 p. |   |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><br>_____  | <b>Coordenadoria Técnico-<br/>Pedagógica</b><br><br>_____ |

| <b>DISCIPLINA: POÉTICAS DO ESPETÁCULO</b>   |           |                |
|---|-----------|----------------|
| <b>Código:</b>  | 01.405.21 |                |
| <b>Carga Horária:</b>   | 40 h      | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b>   | 00        | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b>  | 2         |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |           |                |
| <b>Semestre: 4</b>  | IV        |                |
| <b>Nível:</b>   | Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |           |                |
| <p>Estudo teórico do fenômeno cênico e de seus elementos constitutivos. Estudo da linguagem do espetáculo, sua organização e discurso. Estudo da encenação e seus procedimentos teórico-conceituais. Considerações sobre o teatro pós-moderno.</p>  |           |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |           |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o teatro como fenômeno, teatralidade intrínseca ao Homem e à Cultura.</li> <li>- Conhecer a idéia mesma de poética como método, procedimento simultâneo de discurso e organização estética.</li> <li>- Compreender o espetáculo, a partir de suas premissas gregas, como sistema de uso da teatralidade, suas estratégias de enunciação e seus elementos constitutivos.</li> <li>- Enfocar no surgimento e desenvolvimento da encenação moderna com o discurso de autonomia da linguagem cênica e suas múltiplas possibilidades.</li> <li>- Conhecer e debater os mais relevantes teóricos-artistas da linguagem cênica moderna, compreendidos através de seus contextos e épocas.</li> <li>- Conhecer e debater caminhos da linguagem cênica contemporâneas: suas desconstruções e reconstruções – novos referenciais.</li> </ul> |           |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |           |                |
| <p>Unidade 1 – O Teatro enquanto fenomenologia cultural.</p>  |           |                |

9.A “Idéia de Teatro” como fenômeno da teatralidade, de Ortega y Gasset.

10. Manifestações Teatrais pré-espetaculares: sáceas babilônicas, os Ditirambos e Mistérios Gregos, o uso da máscara e incorporação do Mito (Maria Daraki, Vernant e Vidal-Naquet, Lesky, Nietzsche).

Unidade 2 – A Linguagem Cênica no Espetáculo: Premissas.

- Estudo do surgimento do espetáculo teatral na Grécia (Teogonia de Hesíodo, surgimento e especificidades da Tragédia, Comédia e Drama Satírico). Compreensão de seus elementos constitutivos: corpo, espaço, texto, tensões ritualísticas e dispositivos cênicos.
- Estudo da Dramaturgia Grega como procedimentos de escrita espetacular (Marcus Mota e as abordagens performático-musicais do Teatro Antigo)

Unidade 3 – A Encenação como autonomia da Linguagem do Espetáculo.

- O surgimento da encenação com a Obra de Arte Total de Wagner.
- A encenação realista-histórica dos Meiningers.
- Stanislavski, o TAM e os dispositivos da encenação realista psicológica.
- Antoine, o Theatre Libre e os dispositivos da encenação naturalista.
- A Encenação simbolista de Craig e a “Supermarionete”; Appia e a “Catedral do Futuro”.
- A Encenação Construtivista de Meyerhold e Maiakoviski.
- A Encenação de Intervenção espacial de Evrêinov.
- Max Reinhardt e o espetáculo expressionista alemão.
- Artaud e o Teatro da Crueldade.
- O espetáculo épico de Piscator e seu Teatro Total.
- O Espetáculo de Brecht em seu “Pequeno Organon”.
- A revolução cenográfica em Svóboda.
- O Teatro Pobre de Jerzy Grotowski.
- O Teatro imagético de Bob Wilson e Tadeuz Kantor.

Unidade 4 – Considerações sobre a linguagem cênica contemporânea

- Estudo da performance e da diluição do espetáculo convencional.

Estudo do teatro pós-dramático e do reprocessar de referências do Século XX.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e debates, leituras de textos, apresentação de vídeos e imagens, produção de trabalhos e relatórios.

#### **AVALIAÇÃO**

- **Participação nas aulas;**
- **Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.**
- Pesquisas bibliográficas.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.

## RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL NERO, Ciro. **Máquina para os deuses**: anti-tratado de cenografia. São Paulo: SENAC, 2008.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, OSWALD. **Ponta de lança**. Rio de Janeiro: Globo, 1980.

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva.

BORNHEIM, Gerd A. **O Sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson**: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004.

PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia**

**Antiga.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Coordenadoria Técnico-  
Pedagógica**

---



|   |           |                |
|---|-----------|----------------|
| <b>DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO</b>  |           |                |
| <b>Código:</b>  | 01.405.22 |                |
| <b>Carga Horária: 40</b>  |           | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b>   | 00        | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos: 2</b>  |           |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |           |                |
| <b>Semestre: 4</b>  |           |                |
| <b>Nível: Superior</b>  |           |                |
| <b>EMENTA</b>   |           |                |
| Visão panorâmica e analítica do teatro brasileiro, desde suas origens, avançando até a atualidade. Complementando, a mesma abordagem com o teatro cearense. O período colonial. O advento do romantismo. O nascimento da comédia. O Realismo no teatro. A geração Trianon. Modernismo. Panorama do teatro cearense. Atualidade: diretores e autores contemporâneos.   |           |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |           |                |
| Contextualizar o Teatro brasileiro; Apresentar os diferentes períodos historicism do teatro brasileiro  |           |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |           |                |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teatro Colonial: teatro dos jesuítas, Chegada de Anchieta, <i>Auto de são Lourenço</i>; Casas da Ópera, Padre Ventura.</li> <li>2. Transição e Romantismo: Chegada D. João VI, Inauguração Teatro São João. Gonçalves de Magalhães O Poeta e a Inquisição, Estréia Martins Penna, Juiz de Paz na Roça, João Caetano. Romantismo. Leonor de Mendonça – Gonçalves Dias.</li> <li>3. Realismo: Joaquim Heliodoro – Ginásio Dramático, O Demônio Familiar – José de Alencar, A Torre em Concurso – Joaquim Manoel de Macedo, Companhia de Furtado Coelho Como se Fazia um Deputado – França Júnior.</li> <li>4. O Teatro Musicado, Alcazar Lírico (Aimée) Vasques, A Capital Federal, Arthur Azevedo, A Revista do Ano. A geração Trianon. Procópio Ferreira, Leopoldo Fróes.</li> <li>5 Transição para Modernismo: Renato Viana, Teatro de Brinquedo, Deus Lhe Pague, Joracy Camargo, Teatro do Estudante de Pascoal, Dulcina e Odilon.</li> </ol> |           |                |

6. Modernismo: Nelson e Vestido de Noiva, Artistas Unidos, Teatro Brasileiro de Comédia, O Tablado, Teatro de Arena, Teatro Oficina. Atualidade.
7. Teatro Cearense.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações publicas ou privadas de trabalhos realizados em sala

#### **AValiação**

Progressiva e diária, visando a aspectos qualitativos da aprendizagem como desempenho por meio de leituras, seminários, pesquisas, relatórios quer individuais, quer em grupo; assim como a participação efetiva e assídua. Uma prova escritas uma prova oral e uma nota pela presença e participação.

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual prático (30% )
- Participação em sala (10%)

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: perspectiva.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6.ed. São Paulo (SP): Global, 2008. 326p.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 381 p.

\_\_\_\_\_. **O Teatro brasileiro moderno**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.149 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CACCIAGLIA, Mário. **Pequena história do teatro no Brasil**. s.l.: S.n., S.d.

COSTA, Marcelo Farias. **Didascália: anais do teatro cearense**. Fortaleza (CE): Casa da Memória Equatorial, 2007. 369 p

\_\_\_\_\_. **História do teatro cearense**. Fortaleza (CE): UFC: Imprensa Universitária, 1972. 286 p.

\_\_\_\_\_. **Roteiro da dramaturgia cearense**. Fortaleza (CE): Edições UFC, 1980. 110 p.

GUILHERME, Ricardo. **História do teatro (1880 e 1910)**. Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura e Desporto, 1981. 86 p

GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. **Dicionário**

**do teatro brasileiro:** temas, formas e conceitos.. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 354 P.

PRADO, Décio de Almeida. . **História concisa do teatro brasileiro 1570 - 1908.** São Paulo (SP): EDUSP, 2003. 172 p.

ROSENFELD, Anatol. **O Mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

| <b>DISCIPLINA: VOZ E ESPACIALIDADE</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.24  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 60 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre:</b> 4  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Liberação da voz pessoal do ator e revelação da voz da personagem. O corpo e seus espaços internos. A energia da voz no espaço pessoal, médio e global. O encontro com a voz cênica. Ampliação da extensão vocal. Suporte técnico voltado para a produção de uma voz potente, clara, aberta e flexível. A necessidade da comunicação e sua raiz física. Respiração reflexa. As reações orgânicas e espontâneas da voz. Os percursos internos da voz.</p>     |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <p>Libertar a voz pessoal do aluno, bem como transpor essa voz para a cena teatral reorganizando as tensões no seu corpo. Conduzir o aluno-ator no percurso interno das vibrações através do seu corpo para encontrar o som da verdade cênica. Construir uma expressão autoral, o ator que tem o que dizer.</p>   |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturação do corpo no suporte esquelético;</li> <li>- Reorganização das tensões no corpo do ator;</li> <li>- Respiração como produto de uma ação reflexa;</li> <li>- Tocando o som; a raiz da voz no diafragma;</li> <li>- Liberando as vibrações através do corpo;</li> <li>- Expansão do registro médio (Pitch);</li> <li>- Os formantes do som F1 e F2;</li> <li>- Força e potência vocal (Loudness).</li> </ul> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas, exposição de vídeos, treinamento dirigido e trabalho de campo.</li> </ul>   |                |
| <b>AValiação</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença e Participação;</li> </ul>  |                |

|   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo criativo;</li> <li>- Demonstrações técnicas.</li> </ul>   |   |
| <b>RECURSOS</b>   |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>-Materiais Impressos</li> </ul>   |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |   |
| <p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b>. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.</p> <p>GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz</b>: partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto</b>: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.</p>  |   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |   |
| <p>BRANDI, Edmée. <b>Educação da voz falada</b>: a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.</p> <p>COSTA, Edilson. <b>Voz e arte lírica</b>: técnica vocal ao alcance de todos. São Paulo (SP): Lovise, 2001. 114 p.</p> <p>FERREIRA, Lésle Piccolotto. <b>Trabalhando a voz</b>: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.</p> <p>GREENE, Margaret C. L. <b>Distúrbios da voz</b>. 4.ed. São Paulo (SP): Manole, 1989. 503 p.</p> <p>VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. <b>Os Cantos da voz</b>: entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p.</p> |   |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><br><hr style="width: 100%;"/>   | <b>Setor Pedagógico</b><br><br><hr style="width: 100%;"/> |

**PUDS LICENCIATURA EM TEATRO**

**5º SEMESTRE**

| <b>DISCIPLINA: ANÁLISE E CRIAÇÃO DO TEXTO EM TEATRO</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.27  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 40 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.06+01.405.15  |                |
| <b>Semestre:</b> V  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Conceitos de arte, literatura e teatro. Inter-relação entre as artes. As funções da literatura. Os gêneros literários. As formas dramáticas. O teatro grego (os autores trágicos e os cômicos). O teatro medieval (teatro religioso). Os Estilos de Época e o teatro contemporâneo. A importância do texto dramático. Análise de texto. Estudo e Introdução a Dramaturgia. Estudo da Estrutura do texto teatral. Análise dos gêneros Dramáticos. Compreensão de Cenas e Unidades de Motivação. Composição de cenas e de peças curtas. Playwriting. Interpretação das cenas escritas.</p> |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <p>Compreender, analisar e conceituar a arte, literatura e o teatro utilizando-se das diferentes formas de dramaturgia dentro da evolução histórica do teatro; Aplicar o estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas com análise de textos. Compreender e aplicar os gêneros, cenas e composição da dramaturgia em peças curtas.<br/>Favorecer a criação de Personagens, cenas e peças curtas.</p>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As funções da literatura;</li><li>• As formas dramáticas (tragédia comédia e drama)</li><li>• O teatro grego e o medieval;</li></ul> <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Parâmetros de fundamentação para o teatro contemporâneo</li><li>• Análise de textos dramáticos</li></ul>  |                |

### Unidade III

- Conceitos de arte, estender seu alcance à literatura e ao teatro, e apreender suas especificidades e pontos em comum
- O estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas
- Gêneros e formas

### Unidade IV

- Estudos da evolução do teatro e do texto dramático, dos tempos helênicos, aos dias atuais
- Análises de textos dramáticos

### Unidade V

#### Parte Teórica:

1. Estrutura dramática. 2. Forma e estilo. 3. Conflito de três personagens. 4. Análise do texto.

#### Parte Prática:

##### 1. *Oficina Inicial*

Observando o mundo como dramaturgo... Criando Cenários criativos... Construindo personagens... Colocando seus personagens em cena. Personagens falam... Elaborando um roteiro básico... Escrevendo uma cena - o elemento básico da construção dramática.

##### 2. *Oficina Intermediária*

Criando um estoque de personagens... Trabalhando com grupo grande de personagens... Construindo confrontos cara a cara... Criando cenários que refletem o conflito... Equilibrando o cômico e o sério numa cena... Utilizando o poder em conflitos não resolvidos... Entendendo a relação entre ritual e drama.

##### 3. *Oficina Avançada*

Definindo sua visão... Explorando materiais brutos para sua peça... Estabelecendo a premissa da peça. Selecionando e comprimindo o material bruto da peça... Elaborando um roteiro rudimentar... Desenvolvendo um título de trabalho... Esboço da seqüência de cenas... Esboçando cenas individuais... Roteiro detalhado... Dando Escrevendo uma primeira e última cena exploratória... Escrevendo o primeiro esboço de sua peça... Reescrevendo e polindo sua peça... Revisando e polindo sua peça.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de videos, gravação de videos de trabalhos corporais, analise dos videos registrados, apresentações publicas de trabalhos realizados em sala. Analise de textos, estudo da estrutura dramática. Composição de cenas para o palco, leituras dramáticas e avaliação coletiva de toda a turma. Cena final de uma peça de um ato.

|   |
|---|
| <b>RECURSOS</b>   |
| - Projetor Multimídia<br>-Materiais Impressos   |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| Investigação do conhecimento estudado (30%)<br>Trabalho individual escrito (30% )<br>Trabalho individual pratico (30% )<br>Participação em sala (10%)   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <b>A Poética clássica</b> . São Paulo (SP): Cultrix, 2005. 114 p.<br>MAGALDI, Sábato. <b>O Texto no teatro</b> . São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 481 p.<br>PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b> . 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.<br>ROSENFELD, Anatol. <b>O Teatro épico</b> . São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| BALL, David. <b>Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais</b> . São Paulo: Perspectiva.<br><br>BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b> .<br><br>BOAL, Augusto. <b>Duzentos exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</b> . 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1980. 123 p.<br><br>GUINSBURG, J.; KOUDELA, I. D. <b>Buchner: na pena e na cena</b> . São Paulo: perspectiva.<br><br>PALLOTTINI, Renata. <b>O Que é dramaturgia</b> . São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 135 p.<br><br>PÍKE, Frank; COSTA, Marcelo; DUNN, Thomas. <b>Manual do dramaturgo</b> . s./l. S./n., S.d. 37 p. (APOSTILA - 26 EX.)ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b> . Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2003. 226 p.<br><br>RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b> . São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996. 192 p.<br><br>_____. <b>Ler o teatro contemporâneo</b> . São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998. 252 |



p.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de Domingos Paschoal CEGALLA. 3.ed. Rio de Janeiro (RJ): Difel, 2005. 154 p.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da personagem**. 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 396 p.

\_\_\_\_\_. **A Criação de um papel**. 9.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2008. 319 p.

\_\_\_\_\_. **A Preparação do ator**. Fortaleza (CE): Civilização Brasileira, 2006. 365p.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 202 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: CURRICULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>   |                |
|---|----------------|
| <b>Código: 01.405.25</b>  |                |
| <b>Carga Horária: 80h</b>   | CH Teórico: 60 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular: 20</b>  | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos: 4</b>  |                |
| <b>Código pré-requisito: 01.405.20</b>  |                |
| <b>Semestre:5</b>   |                |
| <b>Nível: GRADUAÇÃO</b>   |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira. O planejamento curricular no cotidiano escolar. Formação teórica e prática de educadores e sua atuação no processo curricular.   |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo;</li> <li>• Discutir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento;</li> <li>• Refletir sobre a diversidade cultural brasileira e sua relação com a educação;</li> <li>• Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares;</li> <li>• Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica;</li> <li>• Analisar currículo de uma unidade escolar;</li> <li>• Realizar estudos sobre o processo de inclusão nas escolas;</li> <li>• Analisar a relação entre currículo e fracasso escolar</li> <li>• Compreender o processo de planejamento curricular;</li> <li>• Vivenciar o processo de planejamento e realização curricular.</li> </ul> |                |
| <b>CONTEÚDOS</b>  |                |
| <p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento como constructo histórico</li> <li>• Currículo e conhecimento escolar</li> <li>• Currículo, globalização e diversidade cultural</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As teorias curriculares no Brasil</li> <li>• Novas tecnologias e currículo</li> <li>• Os parâmetros curriculares do Ensino Fundamental Médio</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar</li> <li>• O fracasso escolar, evasão e repetência: pontos críticos na educação brasileira</li> </ul>   |                |

|   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas Educacionais</li> <li>• Planejamento Curricular</li> </ul>  |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |
| <p>ESTUDOS ORIENTADOS (40h)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.</li> <li>- Análise de filmes e músicas.</li> <li>- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.</li> <li>- Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.</li> </ul> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Seminários: Indagações sobre o Currículo-MEC.</li> <li>- Exposição de práticas educacionais.</li> <li>- Realização de aulas planejadas.</li> <li>- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.</li> </ul>   |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, exposição de práticas educacionais, realização de aulas planejadas e apresentação dos resultados das atividades práticas.  |
| <b>RECURSOS</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>-Materiais Impressos</li> </ul>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| <p>BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. <b>Diretrizes curriculares nacionais:</b> educação básica. Brasília (DF): [s.n.], 2001. 261 p.</p> <p>FERNANDES, Natal Lânia Roque. <b>Professores e computadores:</b> navegar é preciso. Porto Alegre (RS): Mediação, 2004. 109 p. .</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; COSTA, Marisa Vorraber. <b>O Currículo nos limiares do contemporâneo.</b> Dagmar Estermann MEYER et al. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): DP &amp; A, 2005. 176 p.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. <b>Currículos e programas no Brasil.</b> 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 232 p.</p> <p>PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Currículo e contemporaneidade:</b> questões emergentes. Campinas (SP): Alínea, 2004. 118 p.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| <p>APPLE, Michael W. <b>Ideologia e currículo.</b> Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p.</p> <p>PACHECO, José Augusto. <b>Escritos curriculares.</b> São Paulo (SP): Cortez, 2005. 176 p.</p> <p>PEDRA, José Alberto. <b>Currículo, conhecimento e suas representações.</b> 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 120 p.</p>   |

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às técnicas do currículo. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2007. 153 p.  
TOJAL, João Batista A. G. et al. **A Universidade e o ensino de 1 e 2 graus**. SANFELICE. Campinas (SP): Papyrus, 1988. 123 p.

**Coordenador do Curso**

---

**Coordenadoria Técnico-  
Pedagógica**

---

|   |                |
|---|----------------|
| <b>DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS</b>  |                |
| <b>Código:</b> 01.405.30  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80H   | CH Teórica: 30 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 50  | CH Prática: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.16  |                |
| <b>Semestre:</b> 5  |                |
| <b>Nível:</b> Superior - Licenciatura   |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Danças dramáticas – conceitos, histórico, teoria, personagens, características e práticas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças dramáticas como prática educativa favorecendo a interdisciplinaridade em artes e reconhecimento da pluralidade brasileira. Características do teatro brincante do Brasil. Mouros e cristãos nas danças dramáticas e suas representações. O Teatro de raiz popular no corpo a corpo das performances brasileiras. Danças dramáticas como espetáculo e diversão e sua contribuição na atuação do ator/docente/pesquisador</p>  |                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>   |                |
| <p><b>Geral:</b><br/>Concorrer para a utilização das Danças Dramáticas Brasileiras na atuação profissional do ator/docente/pesquisador favorecendo o desenvolvimento sociocultural de crianças e jovens.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distinguir danças dramáticas dos demais folguedos brasileiros</li> <li>2. Experimentar o caráter polifônico das danças dramáticas (música, cena, figurino, adereços, coreografia) buscando favorecer a capacidade de improviso, interpretação e ação do ator professor.</li> <li>3. Vivenciar danças dramáticas brasileiras interpretando personagens do Teatro brincante para possibilitar seu uso no Teatro escolar.</li> <li>4. Favorecer uma valorização do Teatro brincante de raízes populares do Nordeste.</li> <li>5. Reconhecer as danças dramáticas brasileiras como patrimônio imaterial do nosso povo.</li> <li>6. Contribuir para assimilação, percepção e execução de gêneros populares dançantes.</li> <li>7. Contribuir para o desenvolvimento rítmico do ator professor.</li> <li>8. Combinar inter-relações sobre artes populares brasileiras, corporalidade, imaginário, ritos, dança teatro, etnocenologia favorecendo investigações estéticas por meio de experiências com danças dramáticas brasileiras.</li> </ol> |                |

## CONTEÚDOS

### **1ª. Unidade – Eixo introdutório (30 h/a)**

1. Danças Dramáticas Brasileiras - autos, folguedos, bailados: características, o que é (diálogos epistemológicos)
2. Matrizes Culturais dos folguedos brasileiros – folguedos de matriz indígena, europeia e negra.
3. Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
4. Patrimônio imaterial e educação patrimonial – experiências no contexto educativo
5. No contexto deles: Danças dramáticas e etnocenologia: corporalidade nativa, ritos, devoção e festa.
6. Seminário de Estudos
- 7.

### **2ª. Unidade – Estudos práticos (30h/a)**

1. Estudos, Práticas, vivências de elementos coreográficos, musicais, dramáticos (Rei de Congo, Congadas, Moçambiques, Cordão de Pássaros, Cacumbi, Boi de Mamão, Fandango do Paraná, e outras)
2. Danças dramáticas nordestinas (Bumba-meu-boi (s), Reisado (s), Nau Catarineta (Barca, fandango, Marujada, Chegada de Marujos), Caboclinhos, Guerreiro (s), Pastoril (is), Congos, Quilombo (s), Fandango, Taieiras, Negro fugido (festa e rito))

### **3ª. Unidade – Experiências estéticas para práticas no ensino em arte (20h)**

1. Trabalho (estudos, pesquisas) e criação em grupo
2. Apresentações internas e/ou públicas das experiências coletivas.

## METODOLOGIA DE ENSINO

**As aulas teóricas** ocorrerão em forma de Aula dialogada a partir de textos sugeridos, outros estudos e pesquisas por meio de exposição oral participante. Utilizo:

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual, Audição de cd's e vídeos, Projeção de slides, Debates sobre temas dados, apresentação de seminário.

A **PCC** – ocorrerá por meio de atividades formativas buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente. Serão 40h estando estas distribuídas assim: 30h na unidade I, 30h na unidade II e 20h na unidade III. Nestas será desenvolvido:

Vivências, experiências em forma de oficinas com danças dramáticas ancestrais e canto em conjunto – atividade como prática docente;  
Aulas de campo (Terreiradas, eventos tradicionais e ou festas populares com Mestres/Mestras da tradição) Atividade como prática docente.  
Criação, montagem e apresentação com Danças Dramáticas Brasileiras.

Vivência de movimentos coreográficos de Danças Dramáticas Brasileiras. Aula em campo em comunidades tradicionais e sua aplicação na docência.

**RECURSOS DIDÁTICOS:**

Sala de aula comum, anexo para aulas práticas, som, microsistem; vídeo, data show; ônibus escolar p/ visitas técnicas; adereços, artefatos, figurinos das Danças Dramáticas Brasileiras (LPCT – Miriara) textos xerocopiados/apostilas.

**AVALIAÇÃO**

**Avaliação qualitativa e processual**

- Frequência, participação nas aulas e vivências de danças tradicionais;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
- Criação/Apresentação de trabalhos em grupo e individual
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, Alceu Maynard. Folclore nacional II: danças, recreação e música. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.
- ANDRADE, Mario. Danças Dramáticas do Brasil. 1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora, 2002.
- BRITO, M. de Lourdes da Silva et al.. Fandango de Mutirão. Curitiba (PR): Mileart, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 7ª. Ed. Global Editora.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro. Global editora.
- LIMA, Hebe de Medeiros. Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2004.
- SERAINE, Florival. Antologia do Folclore Cearense. 2ª ed.. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- LIMA, Rossini Tavares de. Folguedos Populares do Brasil. Ricordi do Brasil.

MONTEIRO, Marianna. Dança popular – espetáculo e devoção. Terceiro nome.

NANNI, Dionísia. Dança educação. Sprint

PIMENTEL, Altimar de Alencar. *Teatro de raízes populares*. João Pessoa: Edição do autor, 2003.

RABETTI, Betti. O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna. In: *O Percevejo*. 8 – Teatro e Cultura popular. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Teatro – UNIRIO, 2000.

TRAVASSOS, Elizabeth. Recriações contemporâneas dos folguedos tradicionais: a performance como modo de conhecimento da cultura popular. In: TEIXEIRA, J. Gabriel; GARCIA, M. Vinícios; GUSMÃO, Rita, et al. (org.). *Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília: ICS-UnB, 2004. (Cedido on line)

MACENA, Maria de Lourdes de Souza. *Sendo como se fosse – as danças dramáticas na ação docente do ator professor*. Belo Horizonte, 2014. 295f. Tese (Doutorado em Artes) EBA. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-9GFHGX>

SANTOS, Eleonora C. da Motta. A expressão danças dramáticas em textos acadêmicos. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, São Paulo. *Anais* [online]. Disponível em [www.portabrace.org](http://www.portabrace.org) acessado em 5/3/2013.

VIEIRA, Paulo. O teatro do povo. In: *O Percevejo*. 8 – Teatro e Cultura popular. Rio de Janeiro: programa de Pós-graduação em Teatro – UNIRIO, 2000.

#### Textos científicos acessados por meio digital disponibilizados no acadêmico

=

CAVALCANTI, M. Laura V. de Castro. Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade. RBCS Vol. 19 n°. 54 fevereiro/2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a04v1954.pdf>

CESTARI, Wildman dos Santos. Algumas relações entre Macunaíma e o bumba-meu-boi. Ensaio disponível em:

[www.mafua.ufsc.br/wildmandossantos.html](http://www.mafua.ufsc.br/wildmandossantos.html).

GOMES, Jussara Vieira. A que se deve a crescente popularidade da dança de salão. Disponível em:

<http://www.dancadesalao.com/agenda/agfaq4.php?id=33&mobi=&dat=artigos>.

LEAL JR, Milton de Andrade. Improvisação e composição da partitura do ator-dançarino: matrizes corporais na dança dramática do Boi-de-mamão. Disponível em:

[www.ceart.udesc.br/revista.../Artigo%20samuel%20-%20milton.doc](http://www.ceart.udesc.br/revista.../Artigo%20samuel%20-%20milton.doc).



OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Deusa do ébano- gestualidade das danças afro-brasileiras. Disponível em:

<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/6/13.pdf>

PERNA, Marco Antonio. As raízes das danças brasileiras. Disponível em:

<http://www.dancadesalao.com/agenda/raizes.php>

RENGEL, Lenira. Ler a dança com todos os sentidos. Disponível em:

<http://culturaecurric>

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Coordenadoria Técnico-  
Pedagógica**

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: ÉTICA E GESTÃO EM TEATRO</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.29   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 40h  | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 2   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 5   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Os fundamentos da ética. Normatividade moral e relatividade de valores. Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. Ética e capitalismo. A questão ética em artes cênicas. A legislação cultural. Informações, conceitos e métodos básicos para o planejamento e o gerenciamento da produção de espetáculos teatrais. Evolução do incentivo à arte: do mecenato ao marketing cultural. A Produção do Espetáculo Teatral. O projeto de produção. As etapas da produção.</p>  |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <p>Fundamentar o conceito de ética à luz dos estudos mais recentes, calcado como território das relações e a propósito da sua relatividade.<br/> Compreender a noção ética de relação com as forças externas dentro do contexto cultural.<br/> Trabalhar o entendimento de ética interna nas estruturas produtivas dos organismos culturais, com destaque para a atividade teatral.<br/> Compreender a estruturação – ou institucionalização – do segmento cultural dentro das políticas públicas e privadas.<br/> Trabalhar conceitos recorrentes ao panorama da política cultural como leis de mecenato, patrocínio, editais, festivais, etc. Assim como noções de gestão cultural.<br/> Desenvolver projetos culturais simulados.</p> |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Debate sobre o conceito de ética. Suas raízes gregas e a revisão por Spinoza. A compreensão contemporânea do conceito e sua diferenciação à idéia de valores constituídos.</li> <li>2. A cultura no território ético das relações sociais: estudo sobre as relações da atividade cultural com segmentos ativos da sociedade, tais como economia, política, mídia, movimentos sociais, etc.</li> </ol>  |                |

3. A ética interna dos organismos culturais: seu discurso, pensamento, suas relações constitutivas, suas ferramentas de subsistência, sua relação com os demais setores da sociedade, etc.
4. A cultura institucionalizada: análise sobre as estruturas de política cultural, pública e privada. Dos ministérios, fundos, conselhos e secretarias de cultura, aos programas privados de fundação, patrocínio, doação, crédito cultural empreendidos pelo poder privado. O entendimento de economia da cultura.
5. Ferramentas de acesso à estrutura produtiva da cultura: elaboração de projetos, estudo de editais, prêmios, leis e projetos de lei para a cultura. Os caminhos da produção cultural: da produção executiva à comunicação externa.
  8. Estudo sobre organizações mais recentes e diversas dentro da atividade cultural no atual panorama cearense.
  - 9.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários (40%)
- Apresentação de relatório escrito (40%)
- Participação nos debates em sala (20%)

#### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Aulas expositivas, debates, trabalhos de campo, leituras de textos, apresentação de seminários e relatório escrito.

#### **AVALIAÇÃO**

- Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários (40%)
- Apresentação de relatório escrito (40%)
- Participação nos debates em sala (20%)

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

COELHO, Teixeira. **O Que é ação cultural**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 94 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.

SEBRAE - RJ. **Como elaborar projetos culturais para captação de patrocínio**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1998. 42 p.

SPINOZA, Baruch de. **Ética: demonstrada à maneira dos geômetras**. São Paulo (SP): Martin Claret, 2002. 423 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo (SP): Martin Claret, 2000. 240 p.

CABRAL, Plínio. **A Nova lei de direitos autorais: comentários.** 4. ed. São Paulo (SP): Harbra, 2003. 187 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro.** Brasília (DF): Brasília Jurídica, 2000. 140 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados.** 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006. 281 p.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade.** 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. 117 p.

|                                      |                                  |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| <b>Coordenador do Curso</b><br><hr/> | <b>Setor Pedagógico</b><br><hr/> |
|--------------------------------------|----------------------------------|

| <b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO</b>   |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.26   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80   | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40   | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.08   |                |
| <b>Semestre:</b> 5   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Vivências de situações como docente: observação nos ensinos fundamental e médio.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <p>Geral:</p> <p>Compreender, analisar e refletir, no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no ensino do teatro e da arte no processo educacional brasileiro.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do indivíduo nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários;</li> <li>- Perceber-se como agente mediador e transformador da educação através do ensino do teatro, diminuindo as lacunas existentes na área de arte educação;</li> <li>- Conhecer a importância e necessidade da linguagem teatral nas diferentes fases do desenvolvimento global do indivíduo;</li> <li>- Ser capaz de preparar um plano de aula e um plano de curso tendo em conta os valores, normas, atitudes, conteúdos, métodos e currículos adaptados à criança e adolescente;</li> <li>- Conhecer as metas de qualidade apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação nas escolas públicas;</li> <li>- Ser capaz de ministrar e analisar uma aula de teatro para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer- fruir- refletir objetivando a construção do conhecimento.</li> </ul> |                |

|  |
|--|
| <b>PROGRAMA</b>  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Arte como conhecimento e expressão de culturas; breve história da arte e educação no Brasil;</li> <li>2- O papel do ritual teatral na expressão e construção de uma cultura;</li> <li>3- O teatro como instrumento de aprendizagem e interação coletiva: as práticas nas escolas e instituições, lacunas e desafios;</li> <li>4- O trinômio proposto pelos PCN's: fazer-fruir-refletir;</li> <li>5- O teatro como agente transformador da sociedade: promoção da autonomia e do conceito de cidadania, o papel do teatro na escola hoje.</li> </ol>  |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |
| <p><b>ESTUDOS ORIENTADOS (40H)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e aplicação dos termos: interdisciplinaridade, e transversalidade dos conteúdos escolares e artes segundo os PCN's;</li> <li>- Preparação de Planos de aulas, elaboração de projetos;</li> <li>- - Estudo aplicado aos principais elementos da Metodologia;</li> <li>- Estudo da ética em sala de aula;</li> <li>- Análise de projeto pedagógico;</li> <li>- Pedagogia do Oprimido;</li> <li>- Criação de texto</li> </ul> <p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40H)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro do Oprimido, prática e metodologia de ensino;</li> <li>- Dinâmicas e jogos para uma aula;</li> <li>- Preparação e experimentação para aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas;</li> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Seminários;</li> <li>- Aula de campo com aplicação de aulas preparadas previamente;</li> <li>- Aplicação da prática Roda de Conversa, onde o aluno apresenta um tema de modo prático.</li> </ul> |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |
| <p>Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nos trabalhos e programas;</p> <p>O aluno deverá ministrar uma aula previamente preparada e corrigida, em uma escola ou instituição de sua escolha sob a supervisão do professor da disciplina em presença de colegas;</p> <p>Debates, resumos e resenhas sobre textos indicados.</p>  |
| <b>RECURSOS</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>- Materiais Impressos</li> </ul>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |
| <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte. Educação contemporânea</b>. São Paulo: Cortês, 2006.</p> <p>BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores</b> -</p>  |

**atores**. 10.ed. Riode Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007. 347p.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.  
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008. 224 p.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 130 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.  
DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo (SP): Hucitec : Edições Mandacaru, 2006. 183 p.  
FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 1999. 135 p.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano**: teoria e prática da peça didática. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 130 p.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.  
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ENCENAÇÃO</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.28  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 40  | CH Prático: 20 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.10 a 01.405.17 a 01.405.23 a  |                |
| <b>Semestre:</b> 6  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Estudos técnicos fundamentais dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel da direção teatral. Processos e modos de formação de ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator.</p>   |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender historicamente o surgimento da encenação como um fenômeno do teatro moderno.</li> <li>- Trabalhar diferentes territórios da encenação: do diretor-pedagogo ao diretor total, passando pelos processos colaborativos de cena.</li> <li>- Trabalhar diferentes princípios (técnicas) de encenação: do teatro oriental, teatro europeu do séx XX, teatro moderno brasileiro e os processos colaborativos e de teatro de grupo no Brasil.</li> <li>- Desenvolver no trabalho teórico-prático, a percepção singular dos alunos e grupos da construção de uma poética de encenação próxima, construída por interesse e pesquisa pessoais.</li> </ul>                           |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Cena oriental: estudo sobre os procedimentos do Teatro Japonês (Nô e Butô), Chinês (Ópera de Pequim), Indiano (Kathakali).</li> <li>2. A história da encenação moderna: raízes no teatro de Wagner (...).</li> <li>3. O diretor pedagogo: estudo sobre os procedimentos dos encenadores pedagogos do séx. XX.</li> <li>4. Encenação brasileira no séx XX (TEN – Teatro Experimental do Negro, Teatro Arena, Teatro Oficina, Augusto Boal</li> <li>4. Estudo sobre a Materialidade Cênica: construção do fenômeno cênico a partir da (...)</li> <li>5. Encenação Contemporânea: Processos Colaborativos e Criação Coletiva Teatro de Grupo no Brasil e Latino Americano</li> </ol> |                |



|  |
|--|
|  |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |
| <p>ESTUDOS ORIENTADOS (40h)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.</li> <li>- Análise de textos.</li> <li>- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.</li> <li>- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia).</li> </ul> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de Estudos Compartilhados (Seminários)</li> <li>- Ensaios com atores convidados; preparação técnica (leitura de texto dramático, treinamento corporal, treinamento vocal, jogos de improvisação)</li> <li>- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.</li> <li>- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.</li> <li>- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Encenação</li> </ul> |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |
| <p>Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotados pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma encenação.</p>   |
| <b>RECURSOS</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>-Materiais Impressos</li> </ul>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |
| <p>BARBA, Eugênio. <b>Queimar a casa</b>: origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>BOGART, Anne. <b>A Preparação do diretor</b>: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>BROOK, Peter. <b>A Porta aberta</b>: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p. PAVIS, Patrice. <b>Análise dos espetáculos</b>: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.</p> <p>_____. <b>Dicionário de teatro</b>. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p. PEIXOTO, Fernando. <b>Ópera e encenação</b>. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 14</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A Linguagem da encenação teatral 1880-1980</b>.</p>  |

2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

\_\_\_\_\_. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SCHINO, Mirela. Alquimistas do Palco - Os Laboratórios Teatrais na Europa.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. 3.ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997. 187 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **1. Teatro Oriental**

BERTOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo; Editora: Perspectiva, 2006.

GIROUX, Sakae Murakami. **Zeami: cena e pensamento Nô**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### **2. Teatro Realista**

MANN, Thomás. **O Escritor e sua Missão; Goethe, Dostoiévski, Ibsen e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GUINSBURG, J. **Stanislavski e o teatro de Arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STELLA, Adler. **Sobre Ibsen, Strindberg e Chekhov**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

### **3. Teatro Épico – Brecht**

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BRECHT, Bertold. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

#### **3.1 Teatro Vanguarda**

ARTAUD, A. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

### **4. Teatro Absurdo**

ESSLIN, Martin. **O Teatro do Absurdo; tradução de Bárbara Heliodora**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

GENET, Jean. **Diário de um Ladrão**. Rio de Janeiro. Editora: Rio Gráfica, 1949.

SOUZA, Maria Gorete Oliveira de. **Representações de tecnologia no discurso dramático de Eugênio Ionesco**. Curitiba: UTFPr, 2008.

### **5. Teatro Brasileiro**

BOAL, Augusto. **A Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista e de j**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum**. Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.

MARCOS, Plínio. **Navalha na Carne, Quando as Máquinas Param**. São Paulo: Parma, 1984

MENDES, Miriam Garcia. **O Negro e o Teatro Brasileiro**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

### **6. Teatro 60/70**

GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

LIMA, Tatiana Motta. **Les Mots Pratiq es: rela o entre terminologia e prática no percurso artístico de Jerzy Grotowski entre os anos 1959 e 1974.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro Programa de Pós Gradua o em Teatro, 2008.

**7. Dança-Teatro.**

BAUSCH, Pina. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repeti o e transforma o.** São Paulo: Annablume, 2007.

**8. Performance**

COHEN, Renato. **A Performance como Linguagem: cria o de um tempo-espao de experimenta o.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

**9. Teatro Contemporâneo**

MNOUCHKINE, Ariane. **Théâtre du Soleil.**  
<https://www.youtube.com/watch?v=vLmRJH3wiDg>

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 207p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

| <b>DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.32   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 40   | CH Teórico: 10 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 30 |
| <b>Número de Créditos:</b> 2   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 6   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com o outro; Contribuição da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.</p>  |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <p>Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.</p>   |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira.</li> <li>• Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.</li> <li>• Formas de organização e participação em trabalhos sociais.</li> <li>• Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.</li> <li>• Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.</li> <li>• Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social</li> </ul> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| <p>Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais. Acompanhamento e/ou visitas "In loco" das atividades sociais desenvolvidas</p>   |                |

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| nas comunidades. Simulação em sala de aula de “cases” direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas. Realização de Workshop no final do semestre  |                                      |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |                                      |
| A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo.<br>Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.  |                                      |
| <b>RECURSOS</b>   |                                      |
| - Projetor Multimídia<br>-Materiais Impressos   |                                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                                      |
| DEMO, Pedro. <b>Participação é conquista:</b> noções de política social. São Paulo (SP): Cortez, 2001. 176 p.   |                                      |
| DURKHEIM, Emile. <b>Educação e sociologia.</b> 11. ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978. 91 p.   |                                      |
| SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Pela mão de Alice:</b> o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005. 348 p.   |                                      |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                                      |
| BUARQUE, Cristovam. <b>A Segunda abolição:</b> um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003. 137 p.   |                                      |
| CARLEIAL, Adelita (Org.). <b>População, sociedade e desenvolvimento.</b> Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004. 159 p.  |                                      |
| OLIVEN, Ruben George. <b>A Antropologia de grupos urbanos.</b> 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 53 p.   |                                      |
| SÁ, Roselene Moura de; LIMA, Simone Paz; LIMA, Tereza Cristina de Andrade. <b>Uma Experiência voltada à auto - estima desenvolvida pelo SESI/CE - Projeto Biblioteca Intinerante.</b> Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2007. 17 p.   |                                      |
| VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. <b>O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais:</b> a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2006. 77 p. |                                      |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><br>_____  | <b>Setor Pedagógico</b><br><br>_____ |

**PUDS LICENCIATURA EM TEATRO**

**6º SEMESTRE**

| <b>DISCIPLINA: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS</b>   |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.35   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80   | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 40 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                |
| <b>Semestre:</b> 6   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Artes. Elaboração de projeto científico em artes cênicas. Construção de artigos científicos.   |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <b>Geral:</b><br>Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Artes.   |                |
| <b>Específicos:</b><br>Compreender, investigar e conhecer os objetos de pesquisa em Artes; Lembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de IC; Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa; Compreender o papel do orientador na pesquisa em artes; Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas realizadas; Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC; Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas. |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| 1. Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas:<br>1.1. Arte e ciência como conhecimento.<br>1.2. Métodos e técnicas em ciências humanas e artes.<br><br>2. Metodologia da Pesquisa em/sobre Artes Cênicas:<br>2.1. Ciência, Pesquisa e Artes: conceito, planejamento da pesquisa, relatório.<br><br>3. A pesquisa em Artes Cênicas:   |                |

- 3.1. Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas.
- 3.2. Preparação para o trabalho monográfico: as etapas de leitura, redação e revisão.
- 3.3. Comunicação oral e defesa pública do projeto.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, aulas práticas tipo seminário, leituras de texto, encontros individuais, participação em evento acadêmico.

#### **AValiação**

- Investigação do conhecimento estudado
- Trabalho individual escrito
- Acompanhamento processual durante o semestre;
- Participação em sala
- Participação em eventos acadêmicos

#### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia  
-Materiais Impressos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 516 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006. 175 p.

CARREIRA, A. (org.) [et al.] **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002. 175 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

JEUDY, Henri-Pierre. **O Corpo como objeto de arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Estação Liberdade, 2002. 181 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007. 289 p.

MINAYO, M.C.S.(org.) **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte, UFMG, 1996.

Trabalhos científicos: normas para organização, redação e apresentação. Fortaleza, ED. UECE, Março, 2003.

Memória Abrace V- Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. III CONGRESSO DA ABRACE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

RAMOS, L.F. (org.) **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: Abrace, 2012.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_



| <b>DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO CÊNICA</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.33  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 40 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.24, 01.405.28   |                |
| <b>Semestre:</b> 6  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| Técnicas de composição cênica. Procedimentos criativos da direção teatral. Laboratórios específicos: estudos de mesa, análise de cenas e personagens, pesquisa de gestos e sons. Elementos estruturantes da cena. Supervisão dos processos de encenação. Estudo de análise de textos dramáticos. Projeto de montagem.   |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as diversas formas de composição cênica enfatizando as técnicas corporais;</li> <li>- Conhecer os processos de montagens de cenas e espetáculos de grupos e companhias teatrais;</li> <li>- Proporcionar um conhecimento prévio dos elementos estruturantes da cena: sonoplastia;</li> <li>- Incentivar a leitura de textos dramáticos;</li> <li>- Escolher texto(s) e/ou tema(s) para a montagem do espetáculo teatral;</li> <li>- Proporcionar suporte para elaborar projeto de montagem.</li> </ul> |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p>Unidade 1 – Composição Cênica corporal e o processo colaborativo da dramaturgia cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição de cena a partir do silêncio</li> <li>• Composição de cena a partir da Mímica Corporal Dramática</li> <li>• Composição de cena a partir do Viewpoints</li> <li>• Composição de cena a partir de textos dramatúrgicos e análise de cenas</li> </ul>  |                |

|   |
|---|
| <p>Unidade 2 – Sonoplastia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da trilha sonora na composição da cena</li> <li>• Estudo da sonoplastia no teatro</li> <li>• Efeitos de Percussão</li> </ul> <p>Unidade 3 – Direção cênica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de técnicas de direção teatral</li> </ul> <p>Unidade 5 – Dramaturgia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da dramaturgia e dos dramaturgos por períodos históricos</li> </ul> <p>Unidade 6 – Projeto de montagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de projetos culturais e elaboração do projeto de montagem</li> </ul> <p>Unidade 7 – Elaboração de cena</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e apresentação de exercício final público</li> </ul> |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |
| <p>Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas, relatoria de composição das cenas.</p>   |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas aulas e vivências;</li> <li>- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.</li> <li>- Pesquisas bibliográficas e de campo.</li> <li>- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.</li> <li>- Relatório final de montagem da cena.</li> </ul>  |
| <b>RECURSOS</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>-Materiais Impressos</li> </ul>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| <p>FERRACINI, Renato. <b>A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</b>. São Paulo (SP): UNICAMP, 2003. 300 p.</p> <p>PAVIS, Patrice. <b>Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema</b>. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A Linguagem da encenação teatral</b>. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
|   |

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971. 208 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena.** São Paulo: Perspectiva. (7 ex.)

MERLEAU-PONTY, M. **O Visível e o invisível.** São Paulo: Perspectiva. (3 EX.)

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: ESTÁGIO I</b>   |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.31   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 120  | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 80 |
| <b>Número de Créditos:</b> 6   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.25 a 01.405.26   |                |
| <b>Semestre:</b> 6   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.</p> |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <p>Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina.</p>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Função social da escola e do papel do professor de Artes;</li> <li>• Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino;</li> <li>• Análise do cotidiano da prática docente e reflexões da prática como e futuro educador;</li> <li>• Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes;</li> <li>• Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.</li> </ul>   |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| <p>Estudo de textos. Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes. Seminários de aprofundamento. Construção e aplicação de projetos em Artes.</p>  |                |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |                |

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.

#### RECURSOS

- Projetor Multimídia  
-Materiais Impressos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

|   |                |
|---|----------------|
| <b>DISCIPLINA: O ATOR E A FALA</b>  |                |
| <b>Código:</b> 01.405.34  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80  | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 40 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.24  |                |
| <b>Semestre:</b> 6  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| A apropriação do texto pelo ator. A elaboração rítmica da fala através dos recursos dinamizadores. O texto em prosa e o texto em verso. A oralidade humana. Mimesis corpóreo-vocal.   |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| Oferecer metodologia de abordagem para o texto teatral. Investigar os fonemas do português brasileiro. Relacionar o som e o movimento. Incorporar a linguagem como expressão de um pensamento claro.  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- A apropriação do texto feita pelo ator numa conexão visceral entre o corpo, a voz e a fala.</li> <li>- A elaboração das pausas na fala da persona/personagem;</li> <li>- A acentuação melódica, uma percussão na orquestração da fala. Um dedo que aponta para a palavra-chave;</li> <li>- As curvas de inflexão, reflexo do espectro emocional na poética do ator;</li> <li>- Duração e velocidade de fala. O tempo de duração da vogal;</li> <li>- O texto em prosa e o texto em verso;</li> <li>- A oralidade humana;</li> <li>- Mimesis e Simulacro;</li> <li>- Treino articulatório.</li> </ul> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                |
| - Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, apresentações públicas ou privadas de trabalhos realizados em sala.  |                |
| <b>AValiação</b>  |                |
| - Presença e Participação;  |                |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <p>- Poéticas cênicas;</p> <p>- Desempenho nos seminários: domínio do conteúdo e coerência entre o tema e a abordagem.</p>   |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| <p>- Projetor Multimídia</p> <p>-Materiais Impressos</p>   |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b>. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.</p> <p>GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz</b>: partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.</p> <p>FERREIRA, Lésle Piccolotto. <b>Trabalhando a voz</b>: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |
| <p>BRANDI, Edmée. <b>Educação da voz falada</b>: a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAË, Tutti. <b>Canto</b>: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.</p> <p>QUINTEIRO, Eudisia Acunã. <b>Estética da voz</b>: uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <b>A Construção da personagem</b>. 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003. 396</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____  | _____                   |

## **PUDS LICENCIATURA EM TEATRO**

### **7º SEMESTRE**

| <b>DISCIPLINA:ESTÁGIO II</b>   |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.36   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 140h   | CH Teórico: 60 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 80 |
| <b>Número de Créditos:</b> 7   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.31   |                |
| <b>Semestre:</b> 7   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| <p>Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.</p>  |                |
| <b>OBJETIVOS</b>   |                |
| <p>Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo. Experienciar o contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática voltada para o Ensino Fundamental da Educação Básica.</p> |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <p>Tendo como objetivo articular teoria e prática, o Estágio Supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino voltado para o Ensino Fundamental da Educação Básica.</p>   |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| <p>A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Fundamental da Educação Básica.</p>  |                |



|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |                                  |
| A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho). |                                  |
| <b>RECURSOS</b>   |                                  |
| - Projetor Multimídia<br>-Materiais Impressos   |                                  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |                                  |
| MARCONI, Marina de A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001/2006. 219p.   |                                  |
| MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. <b>Didática do ensino da arte</b> . São Paulo: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia)  |                                  |
| SILVA, Eurides Brito da (Org.). <b>A Educação básica pós LDB</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223p.  |                                  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |                                  |
| FAZENDA, Ivani et al. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.   |                                  |
| FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.  |                                  |
| IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. <b>Arte no ensino superior: problemas de metodologia</b> . Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.   |                                  |
| PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A Prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.  |                                  |
| PERRENOUD, Philippe. <b>A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b> . Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.   |                                  |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><hr/>  | <b>Setor Pedagógico</b><br><hr/> |

| <b>DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA</b>  |                |
|--|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.38   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 20   | CH Teórico: 20 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00   | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 1   |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.35   |                |
| <b>Semestre:</b> 6   |                |
| <b>Nível:</b> Superior   |                |
| <b>EMENTA</b>  |                |
| Desenvolvimento do projeto iniciado em Pesquisa em Artes Cênicas com professor orientador. Construção de artigos científicos.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever o projeto monográfico.</li> <li>-Desenvolver o projeto em artigo científico.</li> <li>- Aprofundar os objetivos da pesquisa com orientações individuais.</li> </ul>           |                |
| <b>PROGRAMA</b>  |                |
| <b>UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequações de métodos e materiais;</li> <li>• Revisão de cronograma;</li> <li>• Preparação de sumário;</li> <li>• Redação de versão parcial.</li> </ul>                             |                |
| <b>UNIDADE II – TCC</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica e de campo</li> <li>• Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE</li> <li>• Apresentação oral de trabalhos científicos</li> </ul> |                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivo-dialógicas.</li> <li>- Atendimentos individuais com orientadores</li> <li>- Apresentação parciais do TCC</li> </ul>  |                |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento das tarefas solicitadas durante as orientações;</li> <li>- Qualidade do texto escrito apresentado;</li> </ul>  |                |

|  |                                  |
|--|----------------------------------|
| - Frequência às orientações.   |                                  |
| <b>RECURSOS</b>  |                                  |
| - Projetor Multimídia<br>-Materiais Impressos  |                                  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                                  |
| LUNA, Sergio Vasconcelos de. <b>Planejamento de pesquisa: uma introdução.</b> SP: EDUC, 1998.<br>MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. <b>Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.</b> Fortaleza: IFCE, 2017.<br>RAMOS, Luiz Fernando (org.). <b>Arte e ciência: abismo de rosas.</b> São Paulo: ABRACE, 2012.<br>SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.</b> 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.<br>SANTAELLA, M. L. <b>Comunicação e pesquisa.</b> São Paulo: Hacker, 2001  |                                  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                                  |
| ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.<br>HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. <b>As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.</b> 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.<br>MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.<br>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento.</b> 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.<br>ZAMBONI, Silvio. <b>A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.</b> São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p. |                                  |
| <b>Coordenador do Curso</b><br><hr/>   | <b>Setor Pedagógico</b><br><hr/> |

| <b>DISCIPLINA: TCC I: MONTAGEM</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.37  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 120   | CH Teórico: 40 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 80 |
| <b>Número de Créditos:</b> 6  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.33 a 01.405.34  |                |
| <b>Semestre:</b> 7  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| Montagem de espetáculo de conclusão de curso. Improvisação. Planta baixa. Ensaio de marcação. Afinação da cena. Ensaio geral. Ensaio aberto. Temporada. Elaboração do projeto de circulação.  |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar montagem e temporada de espetáculo de conclusão de curso, a mobilizar todos os integrantes da disciplina dentro das mais diversas funções da realização teatral;</li> <li>- Construir processo pedagógico na produção da montagem, na qual valores éticos e de aprendizado estejam sempre pautados, visando o teatro como um saber prático e coletivo;</li> <li>- Produzir, como resultado do processo, um objeto que reflita o caminho de aprendizagem percorrido ao longo do curso;</li> <li>- Apontar e orientar, no processo de montagem, interesses específicos de pesquisa dos alunos, enfatizando-os, nessa prática, não somente como artistas de cena, mas sobretudo como pesquisadores do saber teatral.</li> </ul>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <p>O programa da disciplina é variável a cada turma, de acordo com cada projeto de montagem. Seu enfoque, todavia é prático-teórico, no qual diversos aspectos práticos da realização teatral são trabalhados, juntamente com a permanente produção de pesquisa e pensamento dos alunos. De modo que podemos sintetizar o processo da seguinte maneira, ainda que sem definições cronológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dos temas abordados pela montagem. Análise estética, ética, poética e de discurso. Definição do objeto de pesquisa;</li> <li>- Experimentações práticas das questões abordadas à luz dos mecanismos teatrais: procedimentos com as poéticas corporais, sonoplastia, criação de espaço cênico, visualidade cênica, dramaturgia, contracenação e utilização de outras mídias;</li> </ul> |                |

- Definição dos mecanismos do processo criativo, submetido a referências teóricas e sobre demandas surgidas pelo processo interno da turma. Definição do papel criador de todos os integrantes da disciplina: atuação, criação de luz, som, cenário, figurino, produção, direção, comunicação etc;
- Trabalho prático de composição cênica, sempre de modo debatido e orientado pelo professor;
- Busca do resultado do processo a ser apresentado em temporada como montagem: obra aberta ou fechada, tendo em vista produção de discurso, interferência estética e gestão de pensamento. Mobilização dos recursos técnicos e produtivos para este fim;
- Relatório final da temporada e processo de montagem, bem como apresentação de projeto de circulação do trabalho;

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, leituras de texto, apresentação de vídeos e seminários, debates, experiências prático-teóricas, divisão de núcleos de produção/realização. Vivência prática e discutida de todos os elementos constitutivos de um processo de criação e montagem teatral.

### **AVALIAÇÃO**

- Participação nas etapas da metodologia de ensino - práticas e teóricas
- Apresentação de relatório descritivo de todo o processo
- Apresentação de projeto de circulação de montagem
- Nível de desempenho e envolvimento na montagem do trabalho

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

\_\_\_\_\_. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROMANO, Lúcia. O Teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 250 p.

Obs: A bibliografia é específica a cada projeto de montagem. A ser indicada pelo professor(a) orientador, conforme especificidades da montagem. Consultar Manual de TCC1: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

BROOK, Peter. **A Porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

CASTRO, Ruy. **O Anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2003. 457 p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenação. 2rev.ampl. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 206 p.

\_\_\_\_\_. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Global, 2004. 189 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

### 8º SEMESTRE

| <b>DISCIPLINA: ESTÁGIO III</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código</b> 01.405.39   |                |
| <b>Carga Horária:</b> 140   | CH Teórico: 60 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 80 |
| <b>Número de Créditos:</b> 7  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                |
| <b>Semestre:</b> 8  |                |
| <b>Nível:</b> Superior - Licenciatura   |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| <p>Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos para o Ensino Médio da Educação Básica.</p> |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| <p>Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina nas turmas do Ensino Médio da Educação Básica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.</p>  |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Teatro na escola;</li><li>• Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;</li><li>• Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes - Teatro;</li></ul>  |                |

- Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

### **RECURSOS**

- Projetor Multimídia  
-Materiais Impressos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.



PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

| <b>DISCIPLINA: TCC II : MONOGRAFIA</b>  |                |
|---|----------------|
| <b>Código:</b> 01.405.40  |                |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   | CH Teórico: 80 |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  | CH Prático: 00 |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                |
| <b>Código pré-requisito:</b> 01.405.38  |                |
| <b>Semestre:</b> 8  |                |
| <b>Nível:</b> Superior  |                |
| <b>EMENTA</b>   |                |
| Execução de projetos de pesquisa científica em artes cênicas, de caráter monográfico. Consolidação e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Aprofundamento teórico específico. Orientação e elaboração da monografia. Planejamento do trabalho. Redação do trabalho de acordo com normas da ABNT e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. |                |
| <b>OBJETIVO</b>   |                |
| - Realizar trabalho monográfico sobre tema afim ao campo de saber das artes cênicas. Defender publicamente e entregar versão final escrita.   |                |
| <b>PROGRAMA</b>   |                |
| <b>UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA</b>  |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequações de métodos e materiais;</li> <li>• Revisão de cronograma;</li> <li>• Preparação de sumário;</li> <li>• Redação de versão parcial.</li> </ul>  |                |
| <b>UNIDADE II – TCC</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão em seções</li> <li>• Pesquisa bibliográfica e de campo</li> <li>• Adequação às Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE</li> </ul>  |                |
| <b>UNIDADE III – EXECUÇÃO E DEFESA DO TCC</b>   |                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento da defesa</li> <li>• Apresentação do TCC de forma oral e escrita.</li> </ul>  |                |

|   |
|---|
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivo-dialógicas.</li> <li>- Atendimentos individuais com orientadores</li> <li>- Defesa pública do TCC</li> </ul>  |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência às orientações.</li> <li>- Apresentação das versões parciais do trabalho monográfico.</li> <li>- Preparação para defesa.</li> <li>- Defesa pública do trabalho monográfico.</li> </ul>  |
| <b>RECURSOS</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor Multimídia</li> <li>-Materiais Impressos</li> </ul>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  |
| <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. <b>Planejamento de pesquisa: uma introdução</b>. SP: EDUC, 1998.</p> <p>MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. <b>Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE</b>. Fortaleza: IFCE, 2017.</p> <p>RAMOS, Luiz Fernando (org.). <b>Arte e ciência: abismo de rosas</b>. São Paulo: ABRACE, 2012.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico</b>. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.</p> <p>SANTAELLA, M. L. <b>Comunicação e pesquisa</b>. São Paulo: Hacker, 2001</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  |
| <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.</p> <p>HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. <b>As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais</b>. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. <b>A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</b>. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.</p> |

|                                      |                                  |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| <b>Coordenador do Curso</b><br>_____ | <b>Setor Pedagógico</b><br>_____ |
|--------------------------------------|----------------------------------|

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

|   |                   |
|---|-------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas  |                   |
| <b>Código:</b>  |                   |
| <b>Carga Horária Total:</b> 80h   | CH Teórica: 80 CH |
| <b>CH Prática como Componente Curricular:</b> 00  |                   |
| <b>Número de Créditos:</b> 4  |                   |
| <b>Pré-requisitos:</b> -  |                   |
| <b>Semestre:</b>  |                   |
| <b>Nível:</b> Superior  |                   |
| <b>EMENTA</b>   |                   |
| Estudos do pensamento e das práticas de diferentes autores-criadores e sua contribuição para a cena contemporânea. Teatralidade, espetacularidade e os princípios que norteiam os processos criativos. Diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia. Apesquisa contemporânea sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.  |                   |
| <b>OBJETIVOS</b>  |                   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Estudar diferentes pensamentos e práticas em artes cênicas na contemporaneidade;</li><li>- Abordar as noções de teatralidade e espetacularidade;</li><li>- Investigar processos criativos à luz de suas poéticas;</li><li>- Conhecer diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia.</li><li>- Aprofundar o estudo em investigações sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.</li></ul> |                   |
| <b>PROGRAMA</b>   |                   |
| <b>Artes da Cena e as poéticas contemporâneas.</b><br><br><b>Elementos do teatro em suas pesquisas atuais: Música, Cenografia, Luz, Figurino.</b><br><br><b>Estudos e metodologias da pesquisa em teatro: reflexões contemporâneas</b>  |                   |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                   |
| Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de  |                   |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <p>textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).</p> <p>OBS: Essa disciplina será ofertada por um professor a cada semestre e a abordagem (conteudística e metodológica) dos grandes temas aqui desenhados ganhará especificidade de acordo com cada pesquisa.</p>  |                         |
| <b>AVALIAÇÃO</b>   |                         |
| <p>A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.</p>  |                         |
| <b>RECURSOS</b>  |                         |
| <p>Projektor multimídia<br/>Material impresso</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |                         |
| <p>ARTAUD, Antonin. <b>O Teatro e seu duplo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.<br/> BARBA, Eugenio. <b>Além das ilhas flutuantes</b>. São Paulo: Hucitec, 1991.<br/> BROOK, Peter. <b>O teatro e seu espaço</b>. Petrópolis: Vozes, 1970.<br/> CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro</b>. São Paulo: UNESP, 1999.<br/> CRAIG, E. G. <b>Da arte do teatro</b>. Ed. Arcádia, Lisboa.<br/> GROTOWSKI, J. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. C. Brasileira, RJ, 1987.</p>  |                         |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>   |                         |
| <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Ensino da arte: memória e história</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008.<br/> BORIE, M., ROUGEMONT, M.; SCHERER, J. <b>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.<br/> DESGRANGES, Flávio. <b>Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo</b>. São Paulo: Hucitec, 2006.<br/> JAPIASSU, Ricardo. <b>Metodologia do ensino de teatro</b>. Campinas: Papyrus, 2001<br/> PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999.<br/> ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> |                         |
| <b>Coordenador do Curso</b>  | <b>Setor Pedagógico</b> |
| _____  | _____                   |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CULTURAIS TRADICIONAIS</b>  |                                    |
| <b>Código:</b>   | <b>Professor: Maria de Lourdes</b> |
| <b>Carga Horária:</b> 80 h/a   | <b>PCC:</b> 80h                    |
| <b>Número de Créditos:</b> 4   | e-mail:                            |
| <b>Código pré-requisito:</b>   |                                    |
| <b>Semestre:</b> 2019  |                                    |
| <b>Nível:</b> Superior<br>Licenciatura   |                                    |
| <b>EMENTA</b>  |                                    |
| <p>Práticas Tradicionais populares – identificação e características. Grupos artísticos de matriz estética tradicional – características, processo criativo, necessidades técnicas e pedagógicas, funcionalidade. O grupo Miraira e os grupos de Fortaleza – histórico e particularidades. O ambiente de ensino formal como espaço para uma prática profissional interdisciplinar por meio de danças, músicas, ritos, poesias tradicionais. O grupo artístico como espaço de vida efetiva entre a comunidade e a instituição. Tesouros Vivos, Mestres da Cultura, saberes e fazeres – a prática como processo de salvaguarda do patrimônio Imaterial. Experiências de Atuação profissional com Práticas Tradicionais populares.</p>  |                                    |
| <b>OBJETIVO</b>  |                                    |
| <p>GERAL: Oportunizar experiências práticas de como criar, organizar, manter e consolidar um grupo de dança/teatro tradicional popular em ambiente educativo formal e não formal experimentando repertório de danças e folguedos tradicionais populares, ritos, músicas e outros saberes.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver competências corporais para práticas criativas com danças tradicionais e populares;</li> <li>2. Compreender a lógica interna de grupos de tradições populares;</li> <li>3. Favorecer a criação de grupos de tradição popular em espaços educativos como atuação do docente/artista/pesquisador;</li> <li>4. Reconhecer folguedos, danças, músicas, ritos; tradicionais como repertório para criação cênica com matriz estética tradicional.</li> </ol> |                                    |
| <b>PROGRAMA</b>  |                                    |

### **PARTE I – Experiências com Danças, Músicas usos e costumes cearenses.**

Cana Verde (s) - Reisado (s) - Reis de Congo (Milagres) - Bumba-meu-boi (s) - Pastoril (is) - Maracatu (s) - Maneiro Pau (s) – Leruá - Coco (s) – Torém - Toré

### **PARTE II – Experiências com Danças, usos e costumes tradicionais brasileiros.**

Quilombo – Maxixe - Frevo – Candomblé – Araruna-Lundu – Balainha – Carimbó – Siriá – Xaxado- Pastoril- Boi do maranhão – Guerreiro Alagoano – São Gonçalo de Laranjeiras- Cavalo Piancó – Caboclinhos – Maracatu (PE) - Chimarita – Pezinho – cana Verde – Anu – chula - Maçanico – Tirana do Lenço- Tatu com volta no Meio - – dança do facão – rancheira de Carreinha – rilo – Jongo - Cacuriá sarrabalho – Carangueijo – Quero Mana – Preta da Angola – Jacundá – Cacuriá, Ciranda de Tefé, Retumbão.

### **Parte III – Experiências com Danças, usos e costumes tradicionais internacionais.**

Sombrerito - Square dance - Quadrilha Francesa - Can-can - Tango - La cueca – Sanjuanito - La Marinera – Chacareira – Huayno – Bailecito.

### **Parte IV - Experiências de Criação com outros saberes tradicionais.**

Pisa no pilão – suíte Cearense – Vaqueiro – Vaquejada – festejos, etc..

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

OBS: Esta disciplina optativa ocorrerá dentro das práticas efetivas do grupo Miraira na qual os alunos poderão vivenciar todo o processo que envolve a efetivação de um grupo como esse no ambiente escolar. Eles poderão participar de todas as práticas artísticas, organizativas e de produção cultural do mesmo, além de atuar cenicamente no circuito cultural da cidade durante as apresentações do grupo, podendo inclusive participar em ações interestaduais. Tudo ocorrerá como atividade formativa buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente.

Experiências, vivências em aulas/ensaios;

Prática de ritmos e expressões culturais dramáticas e simples;

Estudos orientados sobre as danças e usos;

Vivência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas;

Exibição pública de trabalhos montados em forma de espetáculos no circuito cultural da cidade e/ou de outros estados.

**RECURSOS DIDÁTICOS:**

Anexo para aulas práticas, som, microsistem;; ônibus escolar p/ visitas técnicas e espetáculos públicos.



## AVALIAÇÃO

### Avaliação qualitativa

- Frequência, participação nas aulas/ensaios e vivências de expressões tradicionais;
- Participação nas atividades do grupo de organização técnica e coletiva com adereços, figurinos e instrumentos
- Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras: 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo**. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESCUDEIRO, Ângela. *Cassimiro Côco de cada dia: Botando boneco no Ceará*. Fortaleza: IMEPH, 2007.
- LEAL, Vinicius Barros. *O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem O Teatro de Carlos Câmara*. Fortaleza: 1982.
- Oliveira, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória*. São Paulo: ABEU, 2010.
- FIGUEIREDO FILHO, J. de. *Folquedos infantis caririenses*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará 1966.
- LOPES, Ribamar (org.) *Literatura de cordel: antologia*. 3ª. Ed. Fortaleza: BNB, 1994
- MOTA, Leonardo. *Violeiros do norte: poesia e linguagem do sertão nordestino*. 3ª. Ed. Fortaleza: ABC editora, 1962.

MORAIS, Carlos A. Crisóstomo de. *A Lúdica infantil espontânea na formação da criança do ensino fundamental de Fortaleza.* Fortaleza: monografia IFCE, 2003.

*Carlos A. Crisóstomo de Moraes*

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| <b>DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL:<br/>sons musicais tradicionais na docência e na prática artística</b>  |                                |
| <b>Código: :</b>  | Prof. RAIMUNDO NONATO CORDEIRO |
| <b>Carga Horária: 80 PCC:</b>   |                                |
| <b>Número de Créditos: 4</b>  |                                |
| <b>Código pré-requisito:</b>  |                                |
| <b>Semestre: OPTATIVA</b>   |                                |
| <b>Nível: SUPERIOR</b>  |                                |
| <b>EMENTA</b>   |                                |
| Gêneros tradicionais da cultura imaterial do povo brasileiro. Matrizes estéticas sonoras do povo brasileiro. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais do povo afrodescendente. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais dos indígenas e seus descendentes brasileiros. Música e cena nas danças dramáticas brasileiras. Universo sonoro imaterial do povo cearense. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais latino-americanas. |                                |
| <b>OBJETIVO (S)</b>   |                                |
| <p><b>Geral:</b><br/>Cantar, tocar, executar sons de tradição oral e instrumentos étnicos brasileiros e latinos americanos.</p> <p><b>Específicos:</b><br/>-Reconhecer instrumentos étnicos brasileiros e latinos americanos;<br/>-Reconhecer sons e gêneros musicais tradicionais do povo brasileiro e latino americano;<br/>- Valorizar a música de tradição oral;<br/>-Utilizar a música de tradição oral na atuação docente em Artes.</p>     |                                |
| <b>CONTEÚDOS</b>  |                                |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Música de tradição oral cearense;</li> <li>2. Música de tradição oral nordestina;</li> <li>3. Música de tradição oral brasileira;</li> <li>4. Música de tradição oral latina americana</li> </ol>   |                                |
| <b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>  |                                |
| - Práticas por meio de aulas/ensaios com estudos de canto e toques diversificados com instrumentos diversos com música de Tradição Oral de acordo com repertório dos projetos em curso. O aluno que pretende cursar   |                                |

esta disciplina deverá fazer um THE – teste de habilidade específica com o Prof. Nonato Cordeiro.  
- Práticas de gravação em estúdio musical.

## **AVALIAÇÃO**

### **Avaliação qualitativa**

- Frequência, participação nas aulas/ensaios e vivências de expressões sonoras tradicionais;
- Participação nas atividades do grupo de organização técnica e coletiva com a diversidade instrumental e figurinos;
- Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório);
- Participação, atuação artística profissional em experiências de espetáculos cênicos/sonoros.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AZEVEDO, Ermelinda. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
- CUNHA, Conceição de Maria. A música Folclórica Infantil e o brinquedo cantado na creche escola Aprendendo a crescer. Monografia Especialização curso Arte e Educação. UECE/CEFETCE, Fortaleza, 2003
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras: 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo**. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p.

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <b>Coordenador do Curso</b><br><hr/> | <b>Coordenadoria Técnico-<br/>Pedagógica</b><br><hr/> |
|--------------------------------------|---|